

MANUAL DO
PROFESSOR

ISABELLA CARPANEDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa

1

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0141P230101010010
PNLD 2023 • OBJETO 1
Material de divulgação
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa



MANUAL DO
PROFESSOR

ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

PÓS-GRADUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO INSTITUTO
AVM - FACULDADE INTEGRADA (RJ).

LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
E PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO UNIFICADO DE BRASÍLIA,
COM HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.

COORDENADORA PEDAGÓGICA E ELABORADORA DE
MATERIAL PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA
O ENSINO FUNDAMENTAL HÁ MAIS DE 25 ANOS.

PROFESSORA EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL EM VÁRIOS
ESTADOS DESDE 1990.

ASSESSORA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL EM BRASÍLIA DESDE 1984.



A conquista – Língua Portuguesa – 1º ano (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Copyright © Isabella Pessoa de Melo Carpaneda, 2021

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira

Imagem de capa Guilherme Asthma

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação 2 estúdio gráfico

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Neves do Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Adilson Farias, Alessandra Tozi, Alex Rodrigues, Alexandre Matos, Amanda Grazini, Andrea Ebert, Andréa Vilela, Artur Fujita, Bentinho, Biry Sarkis, Bruna Assis Brasil, Bruna Ishihara, Bruna Menezes, Bruno Nunes, Cacá França, Camila Carrossine, Camila de Godoy, Carlitos Pinheiro, Cibele Queiroz, Clau Souza, Claudio Chiyó, Daniel Bogini, Danilo Souza, Dayane Raven, Debora Ayane, Debora Barbieri, Dnepwu, Eber Helom, Edson Farias, Edu Ranzoni, Enagio Coelho, Erick Gervasio, Estúdio Amplarena, Estúdio Ornitorrinco, Fabio Eugenio, Felipe de Oliveira, Fran Junqueira, Gabi Vasko, Gabriela Molinaro, Gabriela Vasconcelos, Giovana Medeiros, Glair Arruda, Guilherme Asthma, Hannah Cardoso, Iri, Isadora Zeferino, J Lima, Jessica Caldas, Julia Flohr, Karyane Kuy, Laís Biculo, Laura Barrichello, Leninha Lacerda, Léo Fanelli/ Giz de Cera, Leo Teixeira, Leopoldo Dos Anjos Alves, Lie Nobusa, Lisley Velani, Luiz Perez, Marcos de Mello, Marcos Machado, Mariana Ikuta, Mathias Townsend, Milton Rodrigues Alves, Rafaela Harger, Romont Willy, Ronaldo Barata, Sandra Lavandeira, Sidney Meireles/Giz de Cera, Silvia Otofuiji, Studio Caparroz, Susan Morisse, Tania Ricci, Tel Coelho/Giz de Cera, Thiago Amormino, Thiago Lopes, Vanessa Alexandre, Vanessa Prezoto, Waldomiro Neto, Weberson Santiago

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessoa de Melo

A conquista : língua portuguesa : 1º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Isabella Pessoa de Melo
Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

ISBN 978-65-5742-599-2 (aluno - impresso)

ISBN 978-65-5742-600-5 (professor - impresso)

ISBN 978-65-5742-609-8 (aluno - digital em html)

ISBN 978-65-5742-610-4 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Título.

21-72462

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Aos colegas professores

Os dois primeiros anos do Ensino Fundamental são dedicados, especialmente, ao processo de alfabetização. De acordo com Política Nacional de Alfabetização, entende-se como alfabetização “o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético”. Então, objetiva-se que o aluno, desde os primeiros anos de escolaridade, tenha acesso a práticas ligadas à literacia, ou seja, aos conhecimentos e às habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita concomitantemente com sua prática produtiva.

Já no 3º, 4º e 5º anos, embora a preocupação com a alfabetização não deixe de ocorrer, uma vez que ainda pode haver alunos com alguma defasagem nesse processo, a ênfase recairá sobre o trabalho com as capacidades de leitura e produção de textos, escritos e orais, bem como sobre aspectos da análise linguística necessários aos atos de ler, escrever, ouvir e falar.

O compromisso com a formação do aluno, visando à sua participação nas mais diversas situações comunicativas, assume, então, nesta etapa do Ensino Fundamental, importância ainda maior. Cabe à escola oferecer oportunidades de vivenciarem contextos de uso da linguagem para que os alunos ampliem seu universo cultural e aprimorem suas capacidades comunicativas. Para isso e por isso, é fundamental que a escola ofereça o contato com a diversidade: de temáticas, de pontos de vista, de gêneros de texto, de funções e usos da linguagem.

Nesta coleção, buscou-se apresentar uma seleção textual diversificada (em conteúdo, gênero, autoria, esfera de circulação, finalidade) que propicie aos alunos o contato com os textos que efetivamente circulam em nossa sociedade, bem como a apresentação, desde o 1º ano, de todas as relações entre grafemas e fonemas, visando que compreendam a relação entre o que se fala e o que se escreve.

Os textos apresentados são explorados por atividades de leitura e complementados por atividades de produção de textos (escritos e orais) que consideram as condições de produção, de forma a contribuir para que os alunos construam as capacidades necessárias à participação em práticas sociais de fala, leitura e escrita.

Seus conhecimentos, sua experiência e sua sensibilidade, professor, farão com que essas propostas se tornem um verdadeiro instrumento de aprendizagem significativa para os alunos.

Por fim, ressalta-se que família e escola possuem um objetivo comum: a formação integral e harmônica das crianças. Assim, quanto mais família e escola estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA	V
2. QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA	VI
Transição entre Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	X
3. ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA	XI
3.1. Ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa	XI
3. 1. 1. Literacia	XII
3. 1. 2. Literacia familiar: a família como agente de ensino-aprendizagem	XII
3. 2. Pressupostos teóricos e metodológicos	XIV
3. 2. 1. PNA – Componentes essenciais para a alfabetização	XV
Conhecimento alfabético	XV
Consciência fonológica e fonêmica	XVI
Compreensão de textos	XVI
Fluência em leitura oral	XVI
Desenvolvimento de vocabulário	XVII
Produção de escrita	XVII
3. 2. 2. BNCC – Eixos organizadores comuns de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	XVIII
Leitura/escuta	XVIII
Oralidade	XXII
Produção de textos escritos	XXIII
Análise linguística/semiótica	XXV
3. 2. 3. Multimodalidade	XXVII
3. 2. 4. Pontes entre as disciplinas: interdisciplinaridade	XXVIII
3. 2. 5. Inclusão escolar e valorização da diversidade	XXVIII
3. 3. Avaliação	XXIX
3. 3. 1. Avaliação diagnóstica	XXIX
3. 3. 2. Avaliação formativa	XXIX
3. 3. 3. Avaliação de resultados	XXX
4. EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS – 1º ANO	XXXI
5. TEXTOS E MATERIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO LIVRO	XL
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUGESTÕES DE LEITURA	XLV
7. CONHEÇA SEU MANUAL EM U	XLVII
8. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS	12

1

INTRODUÇÃO: A OBRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A coleção é constituída de cinco volumes, destinados ao ensino de Língua Portuguesa, os quais estão organizados em oito unidades, com capítulos que apresentam um gênero textual em foco, sempre articulado com outros gêneros textuais. São propostas atividades ligadas aos seis componentes essenciais para a alfabetização (conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita), bem como atividades que envolvem o aprimoramento dos usos da linguagem oral, a análise e reflexão linguística e convenções ortográficas, propiciando aos alunos situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, cuja complexidade é gradativa. Espera-se que, ao longo da coleção, os alunos aprimorem capacidades de compreensão e produção oral e escrita de textos, instrumentalizando-se para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

As unidades apresentam, inicialmente, uma imagem, cujo propósito é suscitar uma conversa em sala de aula pautada em conhecimentos prévios dos alunos, de forma a inseri-los em uma discussão sobre os temas desenvolvidos na unidade. Além disso, são apresentados textos diversos e que circulam em diferentes esferas da atividade humana, como a literária, a cotidiana, a jornalística etc. Ao longo de cada unidade, busca-se estabelecer relações entre o gênero textual escolhido e outros que com ele dialogam.

Os volumes se iniciam com atividades diagnósticas que permitem ao professor analisar os conhecimentos e as habilidades prévias dos alunos e realizar seu planejamento anual. Além disso, cada unidade possui uma proposta de avaliação de processo, para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, e finalizam com uma proposta de avaliação de resultados, que tem por finalidade ser um dos instrumentos para verificação do que o aluno aprendeu em termos de resultados e processos.

O volume 1 tem a particularidade de iniciar a alfabetização. Nele, os capítulos se iniciam com um texto acompanhado de ilustração, o qual apresenta sonoridade, ritmo, rimas, aliterações e repetições, contribuindo para a ampliação do trabalho com a oralidade, com o reconhecimento de palavras e a compreensão de como a escrita se organiza. A partir desses textos, são trabalhadas relações entre grafemas e fonemas, de acordo com sua ordem de complexidade. Destaca-se que na Língua Portuguesa:

Encontramos três tipos de relação:

relação de um para um: cada letra com seu som, cada som com uma letra;

relações de um para mais de um, determinadas a partir da posição: cada letra com um som numa dada posição, cada som com uma letra numa dada posição;

relações de concorrência: mais de uma letra para o mesmo som na mesma posição. (LEMLE, 2009, p. 25)

Dessa forma, nos casos em que não há uma relação biunívoca (relação de um para um), há uma gradação, apresentando-se primeiro a realização fonológica dominante da letra em estudo para, depois, seguir com os demais fonemas, também apoiados em textos ilustrados.

O volume também dá destaque ao estudo dos gêneros textuais preconizados pela BNCC para essa faixa etária, pois são eles o centro das práticas de linguagem.

De modo geral, os volumes são estruturados em torno das seguintes seções: Primeiras Atividades – Eu já vi/Eu já sei, Preparação para a leitura, Leitura, Produção de escrita, Produção oral, Nossa Língua, Ortografia (a partir do volume 2), Retomar e avançar, Hora da história, Divertidamente, Texto por toda parte, Diálogos, As palavras no dicionário (a partir do volume 3), Vamos recordar?, Dicionário Ilustrado e O que aprendi neste ano?. As descrições das seções estão nas páginas que trazem o sumário do Livro do Estudante.

QUADRO DE CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

	1º ANO		2º ANO		3º ANO	
Primeiras Atividades	Eu já vi/Eu já sei		Eu já vi/Eu já sei		Eu já vi/Eu já sei	
	- Escrita emergente (desenho e traçado) - Quantidades - Revisão de relações entre grafemas e fonemas	- Escrita de palavras - Expressão oral - Frase	- Letras e símbolos gráficos - Nomes das letras do alfabeto - Sons das letras - Revisão de relações entre grafemas e fonemas já estudadas	- Rimas e aliterações - Sílabas - Poema - Fluência em leitura oral - Crachá - Escrita de palavras - Escrita de frase	- Escrita de palavras - Expressão oral - Revisão de relações entre grafemas e fonemas - Nome das letras do alfabeto - Alfabetos maiúsculo e minúsculo - Segmentação de palavras por espaços em branco	
Unidade 1	A turma da escola		Criança é poesia		Preguiça de lado	
	- Quadrinha popular - Parlenda - Fluência em leitura oral - Diferenciação entre letras e números - Letras de imprensa e cursiva - Alfabeto maiúsculo e minúsculo - Reconhecimento de palavras escritas	- Produção de desenho e escrita de nomes - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário) - Roda de leitura (Sacolinha da leitura)	- Poema (verso, estrofe, rima) - Receita culinária - Roda de leitura - Criação de regras sobre cuidados com livros - Cardápio - Direitos das crianças - Letras e palavras - Alfabeto maiúsculo e minúsculo - Vogais e consoantes - Acento agudo e circunflexo	- Letras de imprensa e cursiva - Comparação de diferentes tipologias de letra - Produção de livro ilustrado de poemas - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Conto - Roda de leitura - Criação de regras para cuidar bem dos livros - Verbete de dicionário - Gírias - Poema - Debate sobre o uso do celular - Parágrafo - Acentos agudo e circunflexo - Palavras com cua ou qua	
Unidade 2	Conviver e respeitar		Entre no ritmo da cantoria		Versos para todos os gostos	
	- Quadrinha - Conto - Símbolos - Fluência em leitura oral - Vogais e consoantes - Sílabas - Produção de lista de regras da turma	- Diversidade - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Canção - Cantiga popular - Refrão - Onomatopeias - Conto - Roda de leitura - Palavras com p ou b - Sílabas - Rima - Palavras com f ou v - Segmentação de versos em palavras - Segmentação de palavras em sílabas - Segmentação de sílabas em letras	- Frase - Vida familiar e social: valor da amizade - Produção de livro de cantigas - Apresentação oral de cantigas - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Poema (versos e estrofes) - Literatura de cordel - Conto - Sarau de cordéis - Vida familiar e social: <i>bullying</i> não! - Roda de leitura - Criação de poema ilustrado - Gênero do substantivo: masculino e feminino	
Unidade 3	Brinquedos e brincadeiras		Contos de hoje e de sempre		Mensagens pra lá e pra cá	
	- Poema - Parlenda - Til e som nasal - Fluência em leitura oral - Letras p, d, b - Convite - Leitura multimodal - Produção de convite para exposição	- Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Conto - Convite oral - Sinais de pontuação - Palavras com c ou g - Sinônimos - Palavras com t ou d - Segmentação de palavras por espaços em branco - Roda de leitura	<i>Bullying</i> (respeito ao próximo) - Reescrita de conto - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	<i>E-mail</i> - Carta - Registros formal e informal <i>Emoticons</i> e <i>emojis</i> - Número do substantivo: singular e plural - Produção de livro de cartas - Roda de leitura - Cartão-postal - Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo	
Unidade 4	Num passe de mágica!		Entre quadrinhos e balões		Tem alguma notícia?	
	- Poema - Cantiga - Conto - Legenda - Letras f, t, v - Acentos agudo e circunflexo - Educação ambiental: animais em extinção - Produção de legenda de foto	- Roda de leitura - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- HQ - Cardápio - Nomes próprios e comuns - Palavras com gu ou qu - Recursos gráficos - Palavras com l ou r depois de consoante - Anúncio - Sons do s	- Produção de HQ - Reconto oral de HQ - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Notícia - Legenda - Fábula - Uso do dicionário - Sinônimos - Adjetivo - Educação ambiental: comprar animal silvestre não é legal! - Palavras com c ou q - Palavras com g ou gu	

	4º ANO		5º ANO	
	Eu já vi/Eu já sei		Eu já vi/Eu já sei	
• Letras de imprensa • Letra cursiva • Cardápio • Parlenda • Fluência em leitura oral • Reconto de história • Reescrita de final de conto • Escrita de versos e frases	• Título de poema • Ordem alfabética • Revisão de relações entre grafemas e fonemas • Substantivos • Adjetivos • Verbos	• Sinais e pontuação • Pronomes • Bilhete • Fábula • Recontagem oral de fábula • Reescrita de fábula • Fluência em leitura oral	• Diversidade • Leitura de imagem • Apresentação oral • Pontuação • Relato de memória • Fluência em leitura oral • Verbo • Tempo verbal	• Palavras terminadas em -ram e -rão • Substantivo • Adjetivo • Sinônimo • Antônimo • Produção de texto de apresentação
	Palavras e mais palavras		Diários nem tão secretos	
• Substantivos próprios e comuns • Produção de situação-problema e desfecho de conto • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto • Verbete de dicionário • Ordem alfabética • Símbolo • Uso do dicionário • Roda de leitura • Criação de regras para cuidar bem dos livros • Paródia de dicionário • Substantivos comum e próprio • Expressões populares	• Criação de paródia de dicionário • Substantivos primitivos e derivados • Palavras com ç ou ss • Exposição oral • Vida familiar e social: palavras do bem • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Diário pessoal • Postagem/post de internet • Diário ficcional • Diário de bordo • Leitura multimodal • Notícia em meio digital • Relato oral de experiência vivida • Artigos definidos e indefinidos	• Palavras com ls, ns, rs e ss • Roda de leitura • Verbos compostos • Criação de diário ficcional • Internet responsável • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Em cartaz!		Pitadas de tensão	
• Palavras com r ou rr • Palavras com r ou s final • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Resenha crítica de filme • Entrevista • Indicação literária • Pronomes pessoais retos • Adjetivos e locuções adjetivas • Anúncio publicitário • Palavras terminadas em oso e osa • Roda de leitura • Conto • Uso de nós e a gente	• Substantivos coletivos • Palavras com g ou j • Produção de indicação literária • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto de suspense • Artigo de divulgação científica • Adjetivos e locuções adjetivas • Substantivos primitivos e derivados, simples e compostos • Palavras com ex + vogal • Marcadores temporais • Pontuação em diálogo: dois-pontos e travessão	• Uso das palavras mais e mas • Criação de conto de suspense • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Histórias que divertem		Pessoas, fatos e assuntos	
• Pontuação: ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e pontuação em diálogo • Palavras com h inicial, ch, lh e nh • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• HQ • Onomatopeia • Sinais de pontuação • Verbos e concordância • Tempo verbal (presente, passado, futuro) • Uso do dicionário • Pesquisa em dicionário • Conto	• Registro formal e informal • Verbos terminados em u • Criação de elementos em HQ • Educação financeira • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Entrevista • Encontro vocálico • A letra s depois de ditongos • Pontuação • Variedades linguísticas • Uso de porque, por quê, porque e por que • Reticências	• Produção de entrevista • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Aconteceu, virou notícia		Recordar é viver	
• Produção de resumo de notícia • Apresentação de telejornal • Roda de leitura • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Notícia • Jornal impresso • Telejornal • Sílabas tônicas e classificação das palavras quanto à sílaba tônica • Acentuação de oxítonas • Palavras iniciadas com des- ou dez-	• Palavras com s ou z • Produção de notícia • Apresentação de telejornal • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Apreciação de tela • Relato de memória • Uso de há ou a • Verbos no infinitivo • Verbos no modo indicativo • Verbos terminados em -ram ou -rão • Criação de livro de relatos de memória	• Relato pessoal • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
Unidade 5	Navegando na imaginação	Anúncios por toda parte		Medindo forças	
	- Poema - Quadrinha - Cantiga - Conto - Bilhete - Calendário - Alfabeto em letra cursiva - Letras l (início e final de sílaba), n (início de sílaba e final de sílaba), j - Letra l em final de palavra - Produção de bilhete para recolher material reciclável - Apresentação oral sobre a importância da reciclagem	- Roda de leitura - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Anúncio - Palavras com ge ou gi / gue ou gui - Bilhete - Mensagens via celular - Sons do x - Produção de anúncio de campanha de doação de brinquedos - Antônimos - Conto - Frases: afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa	- Produção de cartaz para campanha sobre higiene bucal - Palavras com c ou ç - Educação para o consumo: consumo consciente - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Ficha técnica - Gráfico - Artigo de divulgação científica - Pronomes pessoais - Parágrafo - Palavras com m ou n; mp ou mb - Produção de gráfico de colunas
Unidade 6	Solte o som	Insetos: quanta curiosidade!		Anúncios para convencer	
	- Poema - Cantiga - Tela - Letras m (início de sílaba e final de sílaba), x, z (início e final de sílaba) - Letra m antes de p e b - Sons do x - Letra z em fim de palavra - Produção de versos para cantiga	- Gravação de apresentação musical - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Artigo de divulgação científica - Palavras com ca, co, cu, ce, ci - Palavras c ou qu - Palavras com h inicial - Poema - Palavras com sílabas terminadas em l - Parágrafo - HQ - Segmentação de palavras por espaços em branco	- Palavras com ch, lh, nh - Produção de artigo de divulgação científica - Exposição oral sobre a mosca-doméstica - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Anúncio - Uso do dicionário - Substantivo (próprio e comum) e adjetivo - Sílabas tônicas e posição da sílaba tônica nas palavras - Palavras terminadas em e ou i - Educação para o consumo: valores que não têm preço - Palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
Unidade 7	Hummm! Que delícia!	Experimentar, construir e brincar		Contos de fazer tremer	
	- Poema - Parlenda - Cantiga - Conto - Receita culinária - Texto informativo - Letras r, s, c - Letra r entre vogais (som brando) e rr - Consoante + r - Letra s entre vogais (som de z) e ss - Palavras com ca, co, cu e ce, ci - Cedilha	- Comparação de diferentes tipologias de letra - Educação ambiental: lixo e meio ambiente - Produção de receita culinária - Apresentação sobre credences - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Texto instrucional - Poema - Som nasal - Aumentativo e diminutivo - Diversidade cultural - Direitos das crianças - Comunidades ribeirinhas - Palavras com m ou n no final de sílaba - Palavras com til	- Produção de texto instrucional - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Conto de suspense - Debate sobre convívio em grupo - Pontuação em diálogo - Sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos, travessão) - Uso do dicionário - HQ - Vida familiar e social: medos - Criação de conto de suspense - Classificação das palavras quanto ao número de sílabas
Unidade 8	Passa tempo, passa hora	O que será?		Cozinhar é para todos	
	- Poema - Parlenda - Planta baixa - História com repetição - Letras h, g, q - Dígrafos: lh, nh e ch - Palavras com ga, go, gu e ge, gi - Palavras com gue, gui, gua	- Diversidade cultural: Discriminação: não! - Recital de trava-línguas - Produção de final de história com repetição - Fluência em leitura oral - Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade	- Conto - Pontuação em diálogo - Letra r em diferentes posições - Palavras que indicam características - Criação de final de conto - Apreciação de escultura - Fluência em leitura oral	- Leitura multimodal - Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade - Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	- Receita culinária - Verbo - Sons do x - Roda de leitura - Apreciação de tela - Uso do dicionário - Infinitivo - Palavras com x ou ch - Acentuação de palavras oxítonas - Vida familiar e social: direitos e deveres iguais
O que aprendi neste ano?	- Convite - Legenda - Palavras sinônimas - Sílabas - Relações entre grafemas e fonemas - Formação de palavras	- Escritas de palavras e frase - Alfabetos maiúsculo e minúsculo - Letras maiúsculas e minúsculas - Letras cursivas maiúsculas e minúsculas	- Fluência em leitura oral - Parlenda - Verso - Bilhete - Inicial maiúscula - Sons das letras	- Relações entre grafemas e fonemas - Frase - Sinais de pontuação - Parágrafo - Palavras que indicam características	- Conto - Sinais de pontuação - Substantivo e adjetivo - Verbos - Palavras oxítonas - Palavras com m ou n - Reescrita de conto

	4º ANO		5º ANO	
	Poemas para ler, ouvir e ver		Poesia brasileira	
• Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Poema • Charge • Poema visual • Palavras terminadas em -esa ou -eza • Acentuação de paroxítonas • Palavras com lh ou li	• Produção de poema visual • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Cordel • Xilogravura • Apreciação de fotografia • Sons representados pela letra x • Biografia e autobiografia • Acentuação de proparoxítonas • Meme • Criação de memes • Acentuação de paroxítonas • Ditongo	• Uso do dicionário • Criação de estrofe de cordel • Recital de cordéis • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Experiências na cozinha		Conhecimento para todos	
• Produção de anúncio para campanha • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Texto instrucional • Palavras terminadas em -ram ou -rão • Roda de leitura • Conto • Encontro vocálico e redução de ditongos na oralidade • Palavras terminadas em -agem, -igem ou -ugem • Pronomes pessoais retos e oblíquos	• Registro formal e informal • Criação de receita de <i>slime</i> • Visualização de vídeo destinado ao público infantil • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Artigo de divulgação científica • Infográficos • Palavras com consoante não acompanhada de vogal • Acentuação de oxítonas • Formas verbais terminadas em -em/-êm e -ê/-eem • Roda de leitura • Conto • Grau superlativo • Sinais de pontuação	• Produção de artigo de divulgação científica • Seminário • Povos indígenas: rituais e cultura • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Entre contos e paródias		Pesquisar, opinar e publicar	
• Acentuação de monossílabos tônicos • Emprego de s e ss • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Conto • Paródia • Vírgula em enumeração e vocativo • Onomatopeia • Palavras e expressões que evidenciam a passagem do tempo • Palavras terminadas em -ansa ou -ança • Uso do dicionário • Parágrafo • Letra inicial maiúscula • Pronomes pessoais retos	• Verbos de elocução • Pesquisa em dicionário • Pontuação em diálogo • Criação de final de conto em 1ª pessoa • Apresentação de final de conto • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Reportagem • Gráfico • Notícia • Artigo de opinião • Verbos no modo subjuntivo • Palavras terminadas em -ice ou -isse • Conectivos • Roda de leitura • Conto • Concordância verbal e nominal • Palavras terminadas em l ou u	• Debate • Produção de artigo de opinião • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
	Informações animais!		O teatro e seus encantos	
• Receita culinária em vídeo • Produção de receita culinária • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Artigo de divulgação científica • Vírgula em aposto • Roda de leitura • Relato de memória • Plural de palavras terminadas em -ão • Gráfico • Ficha técnica • Parágrafo • Palavras terminadas em -isar ou -izar	• Criação de artigo de divulgação científica • Exposição oral • Fluência em leitura oral • Convivência: trabalho em grupo • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)	• Texto teatral • Pronomes demonstrativos e possessivos • Pronomes pessoais retos e oblíquos • Pronome de tratamento • Advérbio e locução adverbial • Emprego das palavras mal e mau	• Criação de texto teatral • Apresentação de peça teatral • Fluência em leitura oral • Atividades de revisão de conteúdo estudado na unidade • Dicionário ilustrado (desenvolvimento de vocabulário)
• Pronomes pessoais • Palavras primitivas e derivadas • Palavras com g e gu, c e qu • Palavras com r ou s final • Palavras terminadas em e ou i • Relações entre grafemas e fonemas • Fluência em leitura oral	• Fábula • Pontuação • Verbo • Tempos verbais • Concordância verbal • Concordância nominal • Pronomes pessoais • Adjetivo	• Substantivo • Palavras primitivas e derivadas • Sufixos -isar e -izar • Relações entre grafemas e fonemas • Fluência em leitura oral	• Relato • Narrador • Tempos verbais • Uso das palavras mas e mais • Palavras com s ou z • Artigo de opinião	• Palavras terminadas em -ice ou -isse • Advérbio e locução adverbial

TRANSIÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação reduzindo para seis anos a idade de ingresso obrigatório no Ensino Fundamental. Além disso, com a Emenda Constitucional nº 59/2009, pais ou responsáveis de crianças entre 4 e 5 anos deverão matriculá-las na pré-escola. Sendo assim, em um movimento recente da sociedade, as crianças estão frequentando a escola cada vez mais cedo. Por isso, é dever da escola garantir espaço para o pleno desenvolvimento da infância, assegurando que a transição da pré-escola para o Ensino fundamental ocorra de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para que essa transição ocorra de maneira adequada, é imprescindível assegurar tempo e espaço para momentos de brincadeira e interação, reconhecendo cada criança como um indivíduo em suas múltiplas dimensões, e não apenas como aluno.

Nesse sentido, também é preciso diagnosticar e valorizar os saberes prévios das crianças e seus contextos sociais e culturais.

Escolas que trabalham simultaneamente os anos iniciais do Ensino Fundamental, ou até mesmo escolas próximas e parceiras, podem promover nos meses finais da pré-escola atividades que apresentem especificidades da fase seguinte, bem como visitas para a interação entre as crianças da pré-escola e do 1º ano, de forma a desmistificar para elas essa transição.

Além disso, é fundamental que haja trocas de informações entre professores, coordenadores e família para que tomem conhecimento das experiências vivenciadas pelos alunos.

[...] as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. (BRASIL, 2018, p. 53)

Outra proposta para amenizar esse período de adaptação é organizar a sala de aula de forma que se pareça com o espaço que os alunos encontravam na pré-escola, ou seja, carteiras em grupos ou em círculos, espaço para rodas, prateleiras com brinquedos etc. Também é interessante intercalar os momentos de produção de escrita com os de realização de atividades fora da sala de aula, trabalhando o movimento.

Envolver a família é outro aspecto fundamental para o sucesso da transição, pois também é necessário que os pais ou responsáveis se sintam seguros e confiantes para que possam transmitir segurança aos filhos.



WAVEBRAINMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

3

ORIENTAÇÕES GERAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

3.1. ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da leitura e da escrita vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos. Avanços teóricos, novas práticas sociais de comunicação e novas tecnologias têm impactado também o surgimento e a consolidação de propostas pedagógicas e materiais didáticos destinados ao ensino de Língua Portuguesa que contemplam todo o Ensino Fundamental.

No espaço escolar, é necessário considerar que participamos cotidianamente de situações que implicam, contextualmente, falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, engajamo-nos em atividades permeadas e tecidas por práticas de linguagem. É o que ocorre, por exemplo, quando lemos um livro, assistimos a um filme, enviamos um *e-mail* ou acompanhamos notícias. Portanto, entende-se linguagem como:

[...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. Os homens e as mulheres interagem pela linguagem tanto numa conversa informal, entre amigos, ou na redação de uma carta pessoal, quanto na produção de uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional. (BRASIL, 1998, p. 20)

A Base Nacional Comum Curricular afirma que:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nesse sentido, é fundamental propiciar, ao longo de toda a escolaridade, condições para os alunos participarem das práticas de produção, leitura e compreensão de textos, orais e escritos, pois esse é um dos objetivos da Educação Básica e é responsabilidade da escola garantir aos alunos acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

A linguagem — oral e escrita — exerce inúmeras funções, como nos emocionar (quando lemos um conto), nos orientar (quando consultamos um mapa de ruas), nos divertir (quando assistimos a um programa de humor) ou ampliar o nosso repertório de conhecimentos (quando lemos um verbete de enciclopédia). É por meio da diversidade de práticas de leitura e de produção de textos que os alunos poderão compreender e exercitar os diferentes usos da língua.

Quando um aluno está no recreio com os colegas, a linguagem é usada, principalmente, para conversar e brincar; os interlocutores se conhecem (há certo grau de intimidade entre eles) e os objetivos são a diversão e o entretenimento. Nessa situação, provavelmente será usado um registro informal e a preocupação com o emprego de uma das normas urbanas de prestígio não é essencial.

Entretanto, quando este aluno está em sala de aula, apresentando um trabalho para o professor e os colegas, trata-se de outra situação. Nesse caso, as relações entre os interlocutores envolvem hierarquia entre professor e aluno; trata-se de um objetivo mais formal: expor/explicar fatos ou ideias. Nesse contexto, o emprego de uma das normas urbanas de prestígio é recomendável, bem como o uso do registro formal de linguagem.

Por isso, é imprescindível que, ao longo dos cinco anos em que frequentarão o primeiro segmento do Ensino Fundamental, os alunos acessem e experimentem diferentes práticas sociais de uso da língua e tenham oportunidades de desenvolver as habilidades necessárias para as diversas práticas de linguagem — falar, ouvir, ler e escrever —, de acordo com as variadas situações propostas.

► 3.1.1. LITERACIA

A Política Nacional de Alfabetização adota as nomenclaturas **literacia** e **literacia familiar** para o ensino de língua, alinhando-se às terminologias utilizadas internacionalmente. Dessa forma, pretende evitar imprecisões e equívocos quanto aos conceitos relacionados à alfabetização.

O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à literacia inicia-se quando as crianças interagem em seu ciclo social e se expressam de diferentes maneiras; antes, portanto, do ingresso da criança no ambiente escolar.

Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (MORAIS, 2014).

O conceito de literacia vem-se difundindo desde os anos 1980 e nas políticas públicas se reveste de especial importância como fator para o exercício pleno da cidadania. É termo usado comumente em Portugal e em outros países lusófonos, equivalente a *literacy* do inglês e a *littératie* do francês. A opção por utilizá-lo traz diversas vantagens, pois é uma forma de alinhar-se à terminologia científica consolidada internacionalmente. (BRASIL, 2019, p. 21)

Nesse sentido, a ampliação desses conhecimentos, habilidades e atitudes é fundamental para a comunicação e a socialização dos alunos, tanto em sua interação cotidiana quanto na construção de novos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

► 3.1.2. LITERACIA FAMILIAR: A FAMÍLIA COMO AGENTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As famílias têm papel fundamental no processo de construção do conhecimento e de aprendizagem das crianças, uma vez que as atividades realizadas fora do ambiente escolar também contribuem para a expansão e o aperfeiçoamento dos conteúdos desenvolvidos na escola. Ambas, família e escola, possuem um objetivo comum que é a formação integral e harmônica das crianças.



FINES/SHUTTERSTOCK.COM

A partir dessa constatação, têm-se difundido o conceito e as práticas de literacia familiar.

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de **literacia familiar** (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008).

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfo-sintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI *et al.*, 2011).

Outras práticas de literacia familiar facilmente incorporáveis ao cotidiano da família são a conversa com a criança, a narração de histórias, o manuseio de lápis e giz para as primeiras tentativas de escrita, o contato com livros ilustrados, a modelagem da linguagem oral, o desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras, os jogos com letras e palavras, além de muitas outras que se podem fazer em casa ou fora dela, na comunidade e em bibliotecas. [...] (BRASIL, 2019, p. 23)

No processo educativo, quanto mais a escola e a família estiverem alinhadas, mais as crianças serão beneficiadas, pois se estabelece uma relação de complementariedade entre o que aprendem em casa e na sala de aula. Para ampliar o engajamento da família e atraí-la para as atividades e experiências ligadas às práticas educativas, cabe à escola estabelecer um clima de acolhimento, segurança, cuidado e afeto.

Nesse envolvimento, os educadores devem salientar a importância de pais ou responsáveis estimularem a leitura e a familiarização com letras, palavras, números e livros. Além disso, devem auxiliá-los, dando suporte e informações sobre como podem praticar a literacia familiar, por meio de:

- **interação verbal:** nos diálogos com a criança, introduzir palavras novas, fornecer explicações e informações que ampliem o conhecimento de mundo dela, auxiliá-la a adequar tom de voz, ritmo de fala e objetividade, de modo que se expresse cada vez com mais desenvoltura e clareza;
- **leitura dialogada:** antes, durante e após as leituras em voz alta, estimular a criança a verbalizar expectativas, sentimentos e sensações sobre a leitura, por meio de perguntas e respostas e compartilhamento de interesses;
- **narração de histórias:** contar histórias em voz alta. Diferente da leitura dialogada, a narração de histórias não necessita de um recurso ou suporte material, como um livro. Porém, é fundamental que o ambiente seja envolvente e que a prática seja prazerosa e divertida, tanto para a criança como para o adulto;
- **contato com a escrita:** possibilitar à criança o contato com materiais escritos presentes nas situações cotidianas, em suportes como livros, placas, bilhetes etc., salientando a função da escrita em cada um. Além disso, também se refere ao exercício da escrita, incluindo desenhos, grafias inventadas, letras, palavras e até textos mais complexos.
- **atividades diversas:** promover atividades como jogos, brincadeiras, esportes, música, dança e eventos sociais, por meio das quais a criança desenvolve a linguagem, o raciocínio lógico e valores sociais e culturais.
- **motivação:** motivar a criança em relação à leitura e à escrita servindo como exemplo de leitor e escritor.

Ao longo de toda a escolaridade, é importante que os professores mantenham o compromisso de comunicar aos pais ou responsáveis as atividades que estão sendo realizadas, evidenciando como os alunos aprendem e o modo como os conteúdos estão sendo ensinados. As reuniões, as exposições e as mostras dos trabalhos dos alunos (murais e fotografias, por exemplo) são maneiras de aproximar a família da vida escolar das crianças.

3.2.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Esta coleção tem como referências a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Alfabetização (PNA), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, cujos princípios norteiam tanto o Livro do Estudante quanto este Manual do Professor.

A BNCC é um documento que tem como objetivo definir conhecimentos essenciais, abrangendo todas as etapas da Educação Básica, aos quais todos os alunos, no Brasil inteiro, devem ter direito.

A PNA é também um documento normativo, que visa aperfeiçoar os processos de alfabetização no Brasil com base em evidências científicas. Entre os objetivos do documento estão: elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem; assegurar o direito à alfabetização, de modo a promover a cidadania e contribuir para o desenvolvimento do país; e impactar positivamente a aprendizagem ao longo de toda a trajetória educacional.

Tanto a PNA como a BNCC afirmam que a alfabetização pode se dar em dois anos, mas que isso não significa que nesse momento se esgota o processo de aprendizagem de leitura e escrita.

A proposta da coleção é desenvolver os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** preconizados pela BNCC juntamente com os **seis componentes essenciais para alfabetização** listados pela PNA.

Os **eixos organizadores comuns da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental** estão relacionados a práticas de linguagem, que são articuladas com os campos de atuação em que elas se realizam.

[...] na BNCC, a organização das práticas de linguagem [...] por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública [...] (BRASIL, 2018, p. 84)

Por sua vez, os **componentes essenciais para a alfabetização da PNA** se baseiam em pesquisas, relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, visando um ensino de acordo com evidências científicas atuais.

[...] De fato, aprender as relações grafonômicas do código alfabético da língua portuguesa não significa esgotar totalmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita, que inclui ainda a aquisição de fluência oral, a ampliação do vocabulário, as estratégias de compreensão de textos e outras habilidades e conhecimentos que devem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. [...]

Mas, para que haja êxito nesse processo, é indispensável um ensino conforme as evidências científicas mais atuais. Uma consulta aos diversos relatórios e documentos de políticas públicas voltadas à alfabetização, como o *National Reading Panel* e o *Educação de Qualidade Começando pelo Começo*, do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, revela cinco componentes essenciais para a alfabetização, a saber: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos. Pesquisas mais recentes [...] recomendam a inserção de outro componente, a produção de escrita, e assim se obtêm os seis componentes propostos pela PNA, nos quais se devem apoiar os bons currículos e as boas práticas de alfabetização [...] (BRASIL, 2019, p. 32)

Em consonância com esses documentos, na coleção de Língua Portuguesa, são propostas, ao longo das unidades, atividades de leitura (fluência e compreensão), exploração de gêneros textuais, produção de textos, linguagem oral, desenvolvimento de vocabulário, situações práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem, análise e reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e convenções ortográficas, apresentando aos educandos atividades cuja complexidade é gradativa.

A coleção também visa desenvolver o trabalho de formação humana integral por meio da exploração de temas contemporâneos, como: direitos das crianças, educação financeira, preservação do meio ambiente, diversidade cultural e étnico-racial, entre outros.

A obra tem como um dos pilares o trabalho com os gêneros textuais, cujo objetivo é levar os alunos a compreender que todo texto se organiza de acordo com um gênero em função da situação sociocomunicativa que se apresenta, uma vez que a interação entre os indivíduos no dia a dia ocorre por meio dos gêneros textuais disponíveis em um acervo de textos construídos pela prática social ao longo da história.

Nesse sentido, de acordo com Bakhtin:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente* estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 2011, p. 261-262)

Espera-se que, com base no estudo de cada volume desta coleção, os alunos desenvolvam gradativamente habilidades ligadas à literacia, instrumentalizando-se, dessa forma, para o uso dos conhecimentos linguísticos em práticas sociais.

► 3.2.1. PNA – COMPONENTES ESSENCIAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO

CONHECIMENTO ALFABÉTICO

O conhecimento alfabético é caracterizado pelo reconhecimento do nome, das formas e dos sons das letras do alfabeto.

Para poder compreender o sistema de escrita alfabético, o aluno precisa decifrar duas questões principais: o que as letras representam, notam ou substituem e como as letras criam representações ou notações, ou seja, como as letras funcionam para criar essas representações ou notações. Dessa forma, é preciso propor atividades que levem os alunos a refletir sobre as partes orais das palavras, ou seja, situações que promovam a sua consciência fonológica para compreenderem que a escrita nota a sequência de partes orais das palavras, pois é sabido que a mera exposição à escrita não é suficiente para que a criança aprenda a ler e escrever.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA

A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades para lidar com a estrutura sonora da fala e articular seus componentes estruturais.

Segundo a Política Nacional de Alfabetização – PNA:

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas. À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema (ADAMS *et al.*, 2005; CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F., 2000; CARDOSO-MARTINS, 2006 *apud* BRASIL, 2019, p. 30)

É importante que o desenvolvimento da consciência fonológica ocorra por meio de estímulos. Esse exercício é atrelado a habilidades ligadas à reflexão, identificação e manipulação dos sons da língua. Nesse sentido, a criança deve perceber palavras, frases, sílabas e fonemas, ou seja, os componentes da fala.

Já a consciência fonêmica se dá pelo conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e pela capacidade de manipulá-las intencionalmente. Esse ensino também deve ser intencional e realizado por meio de atividades lúdicas, com apoio de objetos e melodias, por exemplo.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

De acordo com a PNA, um bom leitor é aquele que identifica palavras com precisão, fluência e velocidade. O objetivo da leitura é a compreensão. No entanto, é possível ler sem compreender, pois, para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético (MORAIS, 2013).

As práticas que antecedem a alfabetização formal são essenciais para a articulação dos aspectos sonoros, visuais e cognitivos, uma vez que decodificar e compreender textos e, na sequência, saber expor oralmente as ideias centrais neles apresentadas, requer um conjunto de habilidades, que devem ser construídas desde o início da escolaridade.

As leituras feitas em sala de aula precisam ser integradas aos conhecimentos prévios dos alunos. Por isso, é importante estimular a capacidade de levantar hipóteses sobre o conteúdo da leitura que os alunos farão, a partir de pistas que vão desde a observação do suporte, isto é, de onde o texto foi retirado, até a apresentação do assunto, para que contem o que já sabem sobre ele. Vale lembrar a necessidade de retomar as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

Além disso, é preciso estimular a prática de sistematização, pois ela permite que os alunos compreendam aspectos e intenções que não estavam explícitos ou diretamente expressos.

Sendo assim, o desenvolvimento da compreensão de textos deve ter por objetivo levar os alunos a relacionar os conhecimentos que possuem aos conhecimentos adquiridos com a leitura e a aplicar as informações obtidas em outros contextos.

FLUÊNCIA EM LEITURA ORAL

A fluência em leitura oral significa ler bem, com precisão e prosódia, isto é, saber modular a voz e empregar ritmo adequado. É fundamental que o ensino da leitura garanta que as crianças aprendam a ler com fluência, ou seja, com precisão e rapidez, uma vez que a fluência é o meio que as permite compreender o que estão lendo.

A leitura sem fluência não fornece ao cérebro informações suficientes para processar a informação que vem do texto, ou seja, não garante sua compreensão. Um dos objetivos da escola é formar leitores autônomos, que leem de maneira tão rápida quanto escutam informações em uma palestra, por exemplo.

Três indicadores ajudam na verificação do progresso da fluência leitora: velocidade, precisão e prosódia. A velocidade diz respeito ao número de palavras que o leitor lê por minuto; a precisão, ao número de erros que comete, pois, ao errar, ele tende a rereer a palavra e isso afeta também a compreensão; e a prosódia, que é a capacidade de ler de forma modulada, refletindo a compreensão do texto. Destaca-se que esses indicadores variam de acordo com os conhecimentos do leitor em relação ao assunto do texto.

Para avaliar a fluência tendo como referência esses indicadores, sugere-se gravar (em áudio e/ou vídeo) a leitura em voz alta dos alunos para verificar o número de palavras lidas corretamente em um minuto (velocidade e precisão), com prosódia adequada, de um texto destinado à faixa etária deles. A análise da prosódia, por se tratar de um indicador com certa subjetividade, deve observar aspectos ligados à expressão, à entonação e ao ritmo.

De acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), deve-se tomar como parâmetro para os anos iniciais do Ensino Fundamental os seguintes números médios de palavras lidas por minuto:

Anos do ensino fundamental	Número médio de palavras lidas por minuto
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

DESENVOLVIMENTO DE VOCABULÁRIO

O desenvolvimento do vocabulário permite a aquisição de novas possibilidades discursivas aos alunos, o que afeta positivamente suas capacidades de compreensão e de interação com o mundo.

O ambiente no qual a criança está inserida, as relações sociais construídas e as especificidades de cada uma são determinantes nesse processo. No entanto, a escola também tem papel relevante no desenvolvimento do vocabulário dos alunos.

O vocabulário [...] é a capacidade de o indivíduo identificar o sentido de uma palavra num contexto. Um amplo domínio do vocabulário é necessário, mas não suficiente para permitir a compreensão de um texto. Uma coisa é identificar uma palavra automaticamente. Outra é identificar o sentido da palavra. E uma terceira coisa é identificar o sentido da palavra num determinado texto. (OLIVEIRA, 2008, p. 164)

Assim, é preciso que o educador explore tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura, por meio de práticas: de linguagem oral; de leitura em voz alta, realizada por um mediador ou pelo próprio aluno; e de outras intencionais, de palavras individuais e de estratégias de aprendizagem, de forma que as crianças ampliem e enriqueçam seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, para apropriarem-se cada vez mais da língua.

PRODUÇÃO DE ESCRITA

O trabalho com a produção escrita deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de desenvolver e aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como o funcionamento da linguagem.

Sobre esse aspecto, a PNA discorre que:

[...] a produção de escrita diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras, quanto à de produzir textos. O progresso nos níveis de produção escrita acontece à medida que se consolida a alfabetização e se avança na literacia. (BRASIL, 2019, p. 34)

Nesse sentido, o objetivo de desenvolver essa habilidade é formar escritores competentes, estabelecendo uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer.

► 3.2.2. BNCC – EIXOS ORGANIZADORES COMUNS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITURA/ESCUITA

No trabalho com a leitura, a primeira condição é compreender que ela vai muito além dos processos de codificação e decodificação. Investir na formação de leitores implica compreender a leitura como um processo de construção de sentidos. Para tanto, é fundamental oferecer aos alunos textos que circulam em diferentes esferas (literária, jornalística, de divulgação científica, publicitária) e representam a variedade de gêneros textuais de uma sociedade letrada.

Consideramos também que o leitor tem um papel ativo durante a leitura: deve ser crítico, estabelecer relações entre o que sabia antes e o que está lendo, saber avaliar suas hipóteses e, se for o caso, reformulá-las. Toda leitura tem um propósito: ler para obter informações; ler para seguir instruções; ler para alguém; ler para revisar; ler por prazer; ler para se divertir. É no trabalho com diferentes textos que os alunos desenvolvem e praticam as estratégias de leitura.

Desde cedo, os leitores precisam participar efetivamente de práticas de leitura. Nos anos iniciais de escolarização, essa participação se dará em boa parte por meio da mediação do professor, que, muitas vezes, precisará atuar como leitor para seus alunos. Nos anos finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental, essa prática deverá permanecer e passar a conviver com momentos em que os alunos experimentam diferentes oportunidades de atuar como leitores legitimados pelo professor e por seus pares.

A leitura de um texto tem início antes mesmo de o leitor começar a lê-lo de fato. Ao entrar em contato com ele, o leitor realiza várias operações, ainda que de modo inconsciente: observa a apresentação gráfica, as imagens, lê o título, as legendas, tenta identificar o gênero textual.

Na coleção, algumas estratégias foram pensadas para promover o contato dos alunos com o tema ou com o gênero do texto, oferecendo-lhes a oportunidade de fazer predições ou externar seu conhecimento prévio.

[...] o leitor eficiente faz predições baseadas no seu conhecimento de mundo. Na aula de leitura, é possível criar condições para o aluno fazer predições, orientado pelo professor, que, além de permitir-lhe utilizar seu próprio conhecimento, supre eventuais problemas de leitura do aluno [...]. (KLEIMAN, 1998, p. 52)

Vale lembrar a importância de se retomarem as hipóteses levantadas no decorrer da leitura para que as predições possam ou não ser validadas.

► SUGESTÕES DE LEITURA

- KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. H. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- MORAIS, A. G. de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2001.

A concepção de que existe uma única interpretação autorizada para um texto está superada, pois se sabe hoje que os sentidos são construídos durante a leitura, e não determinados exclusivamente pelo texto. As condições de produção em que ele foi elaborado, o diálogo com outros textos e discursos, os recursos estético-estilísticos empregados, sua finalidade, o suporte em que circula, entre outros aspectos, participam da construção dos sentidos e devem ser considerados quando se visa à sua compreensão.

A possibilidade de (re)construir os diferentes sentidos de um texto depende de se considerar a leitura como um processo interativo entre o leitor, o texto e seu autor. Para tanto, o leitor precisará mobilizar diversas estratégias e capacidades de leitura. Um primeiro aspecto fundamental para o desenvolvimento do processo de leitura é o estabelecimento ou a identificação da finalidade: “passar o tempo”, aprender, buscar determinada informação, entre outras tantas possibilidades.

Ativar e explorar os conhecimentos prévios dos alunos é parte integrante do processo de leitura. Para isso, podem ser mobilizados diferentes aspectos do texto que será lido, por meio de questões que permitam ao leitor recuperar informações e conhecimentos a respeito das características do texto.

Durante a leitura propriamente dita, diferentes capacidades entram em jogo, como as de localização, comparação e generalização de informações, que permitem ao leitor identificar uma informação pontual em um texto, comparar informações presentes em diferentes partes dele ou sintetizá-lo, generalizando as informações ali contidas.

Inferir é outra capacidade fundamental no processo de leitura: por meio das pistas encontradas no texto, o leitor deve ser capaz de produzir inferências sobre o sentido de uma palavra desconhecida (inferência local ou lexical), uma intenção do autor ou uma conclusão subentendida (inferência global). O leitor proficiente deve, ainda, ser capaz de reconstruir as relações de intertextualidade e de interdiscursividade presentes no texto, ou seja, identificar e compreender as marcas (explícitas ou implícitas) da relação que aquele texto estabelece com outros textos e discursos.

Por fim, a compreensão de um texto supõe um diálogo com ele. Por meio dos conhecimentos que o leitor já possui e comparando o que lê com outros textos lidos, ele posiciona-se, emitindo opiniões e apreciações. Quanto às atividades que buscam a compreensão do texto lido, é desejável elaborar, por exemplo, perguntas com o intuito de questionar os alunos sobre o que pensam ou sobre o que sentiram com a leitura. Desse modo, a leitura contribui para formar um leitor competente que exerce sua cidadania.

PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ler é uma prática social. É primordial entender que a leitura acontece em diferentes espaços com características muito distintas: os tipos de conteúdo dos textos que neles circulam; as funções colocadas para a leitura; os procedimentos mais comuns; os gêneros dos textos. Por exemplo, em um consultório médico, é possível que estejam disponíveis diferentes revistas para o entretenimento do paciente; em uma lanchonete, é necessário ler o cardápio para conseguir solicitar a comida. E é por isso que o conhecimento das estratégias, implícitas no ato de ler, é indispensável ao professor, pois lhe permitirá acessar os mecanismos de leitura acionados pelos alunos.

O docente deve estar apto a auxiliar o aluno com propriedade, eficiência e fluência. As estratégias de leitura são processos cognitivos, conscientes ou inconscientes, que são efetuados pelo leitor e que facilitam a compreensão da leitura, tornando-a mais ágil e eficaz.

De acordo com Isabel Solé:

Se considerarmos que as estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas. [...] (SOLÉ, 1998, p. 70)

O trabalho com estratégias de leitura é de suma importância para a formação de um leitor autônomo, ou seja, um leitor que saiba aprender, buscar informações e tirar proveito delas. A seguir são elencadas algumas estratégias de leitura, considerando os quatro processos gerais de compreensão de leitura.

Seleção: é sabido que o leitor não lê palavra por palavra que está escrita. Em um processo natural, a pessoa selecionará somente os conteúdos cognitivos que lhe são interessantes naquele momento. Isso pode ser facilmente visto na leitura de um jornal ou revista, quando se vai, por exemplo, diretamente à seção de esportes ou classificados, pois aquele é o assunto procurado.

Antecipação: antes de iniciar a leitura, o leitor se utiliza de algumas informações, como conhecimento sobre o assunto, o gênero, o suporte, o autor do texto, a época em que o texto foi publicado, a disposição na página, o título, as ilustrações, entre outros, para levantar hipóteses sobre o que lerá. Essa estratégia ocorre antes e durante a leitura e faz com que o leitor processe as informações do texto com mais velocidade, uma vez que não necessitará estar atento a cada palavra do texto, pois consegue prever muito de seu conteúdo.

Checagem de hipóteses: durante a leitura, o leitor faz previsões para antecipar os fatos veiculados pelas informações que está lendo. Ou seja, quando ainda está lendo o texto, levanta hipóteses sobre o que acontecerá a seguir, usando como estratégia informações do próprio texto e de seu conhecimento de mundo, e no decorrer da leitura vai confirmando ou refutando as hipóteses levantadas e buscando outras. Vale ressaltar que o autor pode, intencionalmente, inserir pistas falsas com o intuito de levar o leitor a deduzir hipóteses que, posteriormente, não se confirmarão com o avanço do texto. Essa estratégia é comum, por exemplo, em narrativas policiais, pois, se o leitor prever logo de início quem é o autor por trás do crime, a história perderá a graça. Independentemente de o autor trazer pistas falsas ou não, a antecipação, enquanto estratégia de leitura, é a predição de alguma informação do texto

Localização e/ou retomada de informações: essa estratégia ocorre em leituras em que há a necessidade de distinguir as informações consideradas essenciais das secundárias, como: leituras com função de estudo, busca de informações em enciclopédias, obras de referência, *sites* na internet, entre outras. Nesse tipo de leitura, o leitor busca localizar determinadas informações e selecioná-las, destacando-as ou copiando-as e colando-as (no caso de meios digitais). É importante destacar que essa estratégia não ocorre sozinha, pois também há, nesse tipo de leitura, a antecipação, a checagem de hipóteses e as demais estratégias que serão tratadas a seguir.

Comparação de informações: durante a leitura, o leitor compara informações do texto que está lendo com as de outros já lidos e com seu conhecimento de mundo, de forma a sistematizar o conteúdo que está lendo e analisar o que, de fato, é o mais relevante para se armazenar.

Generalização: após a análise de quais informações são mais relevantes, o leitor desconsidera, mesmo que de forma inconsciente, as redundâncias e as repetições, guardando na memória apenas trechos ou uma síntese das ideias principais apresentadas.

Inferência: o leitor pode descobrir pelo contexto significados de palavras no texto, não havendo necessidade de fazer interrupções na leitura para buscar significados de palavras não conhecidas. Além de significados de palavras, o leitor também é capaz de compreender informações que não estejam explícitas no texto. Para isso, usa pistas deixadas pelo autor, seus conhecimentos de mundo sobre o assunto tratado e sobre o gênero textual que está lendo, de forma a complementar e interpretar informações.

Verificação: utilizando essa estratégia, o leitor cria uma conexão permanente entre o que foi inferido e as respostas que obteve durante a leitura do texto. É uma autoavaliação constante entre o que o leitor deduziu com o que de fato o produtor do texto disse.

LEITURA SILENCIOSA REALIZADA PELO ALUNO

A leitura silenciosa é prática essencial no processo de compreensão do texto. Nesse momento, o leitor poderá estabelecer um primeiro diálogo com o texto, buscar estratégias para lidar com ele de modo autônomo e experimentar e organizar as emoções desencadeadas pela leitura, bem como os conhecimentos que tiver a respeito do texto lido. Esse exercício será fundamental também para o momento da leitura em voz alta, que demandará preocupação com velocidade, precisão e prosódia.

A leitura silenciosa não deve ter um tempo predeterminado para ocorrer, uma vez que os alunos apresentam condições de leitura heterogêneas, e é importante respeitar o ritmo de cada um.

Embora nem sempre essa seja a primeira estratégia utilizada para promover a aproximação do leitor com o texto, é sempre bom garantir um momento para resolver dúvidas relacionadas ao vocabulário ou à compreensão textual, propiciando a análise das palavras no contexto, bem como a análise dos recursos linguísticos empregados.

LEITURA EM VOZ ALTA FEITA PELO ALUNO

A leitura em voz alta não pode ter como objetivo apenas a decodificação, pois sua prática favorece a fluência e a compreensão de textos.

É importante que o aluno perceba que, ao ler para o outro, um terceiro sujeito (o ouvinte) se instaura no processo de leitura, que inicialmente envolve autor e leitor.

O procedimento de leitura em voz alta, aliado às demais práticas, é de suma importância para que o aluno possa imprimir ao texto entonação e ritmo, efetivando assim a leitura significativa.

O exercício da leitura em voz alta contribuirá também para que o aluno desenvolva pronúncia clara, boa articulação das palavras, entonação adequada e observação das pausas, desenvolvendo assim a fluência, que torna a leitura menos trabalhosa e mais agradável.

Para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da fluência de leitura, sugerimos algumas estratégias:

- motivar o aluno a ler em voz alta os textos que produz;
- propiciar ao aluno um tempo para a preparação do texto que será lido oralmente;
- incentivar o aluno a ler textos produzidos pelos colegas;
- possibilitar que o aluno grave a leitura oral para depois ouvi-la e avaliar as possibilidades de melhorá-la;
- promover jograis para que o aluno possa observar seu próprio desempenho.

É importante destacar que o trabalho com a leitura deve ainda favorecer a escrita, uma vez que os diferentes textos constituem modelos de como escrever, levando em conta o interlocutor ao qual cada um deles se destina.



WAVEBANKMEDIA/SHUTTERSTOCK.COM

ORALIDADE

Atuar em sociedade supõe um sujeito capaz de participar das diferentes práticas de linguagem oral. Tal como acontece com os textos escritos, há diferentes textos orais: uma conversa sobre o futebol com os amigos é diferente de uma entrevista com o diretor da escola para solicitar uma mudança de horário: mudam os interlocutores, os objetivos do texto, o lugar social ocupado pelos interlocutores e, como consequência, o texto será diferente, tanto em sua organização textual quanto em relação à variedade linguística.

Por exemplo, os diversos espaços públicos contam com regras que organizam a participação adequada nas interações orais: quem pode e quando deve falar, do que se pode falar, em qual variedade linguística etc.

Saber participar adequadamente dessas interações orais públicas supõe um aprendizado longo. Embora tenha se iniciado a partir das situações familiares cotidianas vivenciadas pela criança, é na escola que se dará sua sistematização. A sala de aula é, também ela, um espaço público de interação oral que, como tal, implica regras de convivência e de participação que devem ser objeto de ensino regular.

Nas interações orais que permeiam a sala de aula, o professor deve atuar como mediador, orientando os alunos a escutar atentamente, a responder às questões propostas, bem como a participar das rodas de conversa, relatando experiências vividas e emitindo opiniões em debates que sejam sugeridos.

Outro aspecto relevante no trabalho com as práticas de escuta e produção de textos orais relaciona-se à diversidade linguística que pode estar presente na sala de aula.

É provável que alunos, professores e funcionários da escola expressem-se em variedades linguísticas diferentes, quer motivadas por fatores regionais, quer por fatores sociais, econômicos e históricos. Essa variação é constitutiva da língua, e os alunos devem compreender que não há uma única maneira de falar, tampouco uma única maneira correta de se expressar. O que determina como se deve falar — qual variedade empregar — é a situação de comunicação, considerados os interlocutores, os objetivos e o lugar social em que ela se dá. **O respeito à diversidade linguística é uma atitude ética necessária à participação cidadã na sociedade e deve ser fomentado no dia a dia da escola.**

Quando chegam à escola, os alunos dominam determinadas variedades linguísticas, por meio das quais participam das interações orais que acontecem dentro e fora da sala de aula. De fato, não cabe à escola ensinar o aluno a falar. No entanto, ao longo da escolarização, o aluno precisará aprender outros modos de falar, conforme exigido pelas diferentes situações de comunicação. Por isso, um dos objetivos do ensino da Língua Portuguesa é preparar os alunos para participar adequadamente de situações públicas formais.

Vale lembrar que, para expressar-se oralmente, é necessário ter autoconfiança, e isso se conquista com uma boa acolhida, pelo interlocutor, daquilo que o aluno sente ou pensa. Daí a importância de se garantir, antes de tudo, um espaço favorável, no qual as “falas” sejam respeitadas, assim como as diferenças e as diversidades. Isso não significa aceitar tudo sem interferir. É preciso dar instrumentos para que o aluno possa enfrentar situações que exijam uma linguagem mais formal.



RDO/SHUTTERSTOCK.COM

PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

O trabalho com a produção de textos escritos deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como do funcionamento da linguagem. Desde as primeiras produções, é fundamental que sejam explicitados o sentido e a função dos textos que serão solicitados ao aluno, que ele tenha oportunidades para se comunicar e ser compreendido, que perceba o papel que desempenha ao escrever e qual a finalidade de sua escrita.

Formar escritores competentes implica estabelecer uma relação efetiva entre leitura e escrita, pois ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer. É preciso criar situações em que a escrita tenha um objetivo e um destinatário definido, e auxiliar os alunos no sentido de adequar a linguagem e a forma a serem utilizadas.

A diversidade de textos a serem produzidos exige uma prática contínua do aluno e um olhar atento do professor para que ele possa desenvolver o seu próprio processo de autoria, planejando, redigindo e revisando seus escritos.

Também é importante lembrar aos alunos que toda escrita tem uma finalidade e se destina a um leitor. Eles devem saber que todo escritor escreve e reescreve seus textos muitas vezes até que sejam considerados adequados às suas finalidades e possam ser publicados. Portanto, devem aprender, desde as primeiras produções, que os erros e as inadequações fazem parte do processo e que submeter os textos à leitura de outras pessoas é uma maneira de saber se conseguimos comunicar o que queríamos, se alcançamos o efeito desejado. Porém, também é fundamental desenvolver a capacidade de olhar para os próprios textos e poder avaliá-los. Para garantir um trabalho eficiente com a produção textual, é preciso propor atividades que desafiem os alunos a experimentar as diferentes etapas da produção: **planejamento, elaboração, revisão e refação**.

Para tanto, as fases de produção seriam:

- a primeira fase consiste em delimitação do tema e seleção dos objetivos;
- a segunda fase é o ato de escrever propriamente dito. Nesse momento, serão explorados aspectos essenciais do gênero textual em questão, com o objetivo de que essa prática subsidie as futuras produções individuais dos alunos;
- a terceira fase corresponde ao momento em que o sujeito avalia o que escreveu — observando a organização textual e temática, além dos aspectos referentes à segmentação da escrita, entre outros;
- a última fase corresponde ao momento em que, com base nos critérios avaliativos, o aluno reelabora seu texto.

O aluno experiente poderá envolver-se nessas etapas de produção “naturalmente”; às vezes, até abolindo algumas delas, se a atividade for a escrita de um gênero textual a que ele está habituado e que pratica cotidianamente. Já para os alunos do Ensino Fundamental, essas etapas têm de ser objeto de ensino, de modo a se tornarem integrantes da atividade de produzir textos, e, para isso, é importante que o professor atue como mediador, propondo estratégias para o planejamento, a textualização, a revisão e a reescrita dos textos.

Em grande parte das vezes, os alunos não atingem a qualidade do texto desejada pelo professor por falta de oportunidade de planejamento e revisão de seus textos. Sugere-se que haja a revisão do aluno, a revisão do aluno em colaboração com os colegas (quando pertinente), a revisão do aluno com o apoio do professor, a correção do professor de aspectos que o aluno (autor) ainda não tem condições de revisar no momento, para só então ser proposta a reescrita, incluindo todas as alterações no texto. O quadro a seguir demonstra como auxiliar o aluno no momento da produção de um texto que atenda às expectativas:

Planejamento	Textualização	Revisão Aluno/Aluno-Aluno	Revisão Aluno-Professor	Rescrita/Edição
Definir o tema da produção (sobre o que vou escrever?).	Incentivar o aluno a escrever aquilo que planejou.	Instigar o aluno a ler o texto para outro(s) aluno(s) ou pedir que leia(m) o que foi escrito.	Considerar a continuidade do tema.	Verificar se o aluno compreendeu todas as marcações feitas durante a revisão, de forma que consiga reescrever o texto inserindo as revisões.
Selecionar um objetivo, ou seja, com qual intenção ele irá escrever (de que modo e com que propósito vou escrever?).	Evitar interromper o processo de textualização com sugestões para aprimoramento do texto, pois haverá momentos de revisão.	Incentivar a leitura da produção para observar se o texto cumpre o objetivo proposto e estimular trocas para que haja o intercâmbio de ideias entre os pares.	Levar o aluno a atentar-se ao cumprimento dos objetivos planejados.	Levar o aluno a reler o texto reescrito para observar se foram inseridas todas as alterações feitas durante a revisão e a sua correção, professor.
Definir o público-alvo da produção (para quem vou escrever?).	Ressaltar a importância de levar em consideração o público-alvo da produção.	Pedir que verifique(m) a adequação do texto ao público-alvo.	Direcionar o olhar do aluno para a clareza do que escreveu em relação ao que gostaria de comunicar e para a adequação das informações do texto ao público-alvo.	
Prever em qual situação e em qual suporte o texto será divulgado (onde o texto será publicado?).	Ressaltar a necessidade de considerar o suporte como elemento relevante da produção.	Solicitar que releia(m) a produção para observar a adequação do texto em relação ao suporte escolhido.	Solicitar que reexamine aspectos ligados à sintaxe e à semântica, de acordo com a gramática normativa.	
Organizar as ideias e informações (quais ideias vou apresentar?).	Solicitar que registre o texto de acordo com o objetivo planejado.	Estimular o aluno a recorrer aos textos do mesmo gênero estudado que apoiem a produção.	Levar o aluno a avaliar a coerência entre os períodos e os parágrafos.	Solicitar que o aluno observe a adequação da espacialização do texto, a diagramação e as ilustrações.
Ajudar o aluno a aumentar o vocabulário (quais palavras vou usar no texto?).	Estimular a consulta às anotações feitas, durante o planejamento, a outros registros expostos na sala que apoiem a produção e até mesmo a outros alunos e/ou ao professor.		Repassar com o aluno o que ele escreveu e as palavras que utilizou, evitando focar somente aspectos gramaticais e ortográficos.	

Em relação à revisão, é importante trabalhar a retomada do texto, para aprimorá-lo e ajudar os alunos a tomar consciência de que toda escrita é provisória.

É papel essencial do professor planejar as intervenções necessárias para que eles possam refletir sobre suas próprias produções. Para os alunos iniciantes na escrita, é muito difícil lidar ao mesmo tempo com os vários aspectos envolvidos nesse processo. Assim, as atividades de revisão devem ser dosadas, selecionando-se os aspectos que devem ser observados.

Essa discussão pode ser iniciada com os aspectos discursivos do texto. Por exemplo, com qual intenção o texto foi escrito: para informar, divertir, expor um conhecimento, ensinar a realizar uma ação (um jogo ou uma receita culinária) etc.? Para quem foi escrito? Onde os textos serão publicados (jornal da turma, da escola, em uma coletânea)?

Depois se verifica se a seleção das palavras, a pontuação, as marcas de oralidade, os tempos verbais estão adequados ao gênero proposto. Há repetições que podem ser eliminadas? Faltam informações? Há termos que devem ser substituídos? De que maneira?

Com base na análise das produções, o professor poderá elaborar um roteiro de perguntas com o objetivo de conduzir a reflexão da turma para a percepção do erro ou da inadequação. As questões propostas à turma dependerão dos aspectos a serem corrigidos ou aprimorados.

É durante a produção de textos que os conteúdos trabalhados no estudo da língua devem estar presentes. A produção e, principalmente, a revisão são momentos extremamente favoráveis para que os alunos utilizem os conhecimentos adquiridos para construir textos cada vez mais coesos, com maior adequação e expressividade.

REVISÃO EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO COMUNICATIVA

Quando os alunos estão começando a criar seus primeiros textos, é comum que não sejam atendidas todas as expectativas de uma escrita-padrão. Os padrões de escrita ainda são comumente desacatados. Até que ponto o professor deve interceder? A correção de todos os aspectos é necessária? Quais são as expectativas para o texto desse aluno?

Essas respostas variam de acordo com as situações comunicativas nas quais os textos dos alunos estarão inseridos:

TEXTO PARTICULAR

- Quando se tratar de uma escrita pessoal do aluno, como um diário, anotações de estudo, bilhetes a outros colegas, um livrinho com piadas ou charadas que queira compartilhar com os amigos e a família, é suficiente que o próprio aluno revise e altere o que acha pertinente, sem a instrução do professor.

TEXTO VOLTADO AOS ALUNOS DA MESMA TURMA

- Em atividades expostas no mural da sala, os alunos e o professor poderão sugerir alterações, lembrando aos alunos que as avaliações devem ser feitas de modo a melhorar o texto do colega, e não de forma que o colega não encontre maneiras de dar um passo à frente. Assim, o autor do texto e os outros alunos poderão revisá-lo e alterá-lo em diferentes oportunidades.

TEXTO DIRIGIDO AOS PAIS OU A OUTRAS PESSOAS DA ESCOLA

- Neste caso, a revisão poderá ser feita de maneira coletiva. Não serão corrigidos os aspectos que ainda não foram estudados pelos alunos. Talvez seja necessária a explicação aos pais de que os aspectos não corrigidos se devem a essa informação ainda fora de alcance para o aluno.

TEXTO PÚBLICO

- Se o texto do aluno será um material que irá para fora do ambiente didático, como para algum funcionário da direção, autoridade de sua comunidade, uma campanha publicitária, entrevista para o jornal da escola, por exemplo, o professor precisará fazer o papel de um revisor, depois que o autor e a turma tiverem feito uma revisão e alterado o que eles são capazes de corrigir por eles mesmos — é importante que uma pessoa de fora da sala possa revisar também, pois esse olhar de fora do âmbito em que os alunos estão inseridos será diferente. Por fim, o professor assumirá a responsabilidade de corrigir os aspectos que os alunos não são capazes ainda de realizar sozinhos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A proposta de promover uma **análise linguística/semiótica** visa explorar questões linguísticas e demais elementos que contribuem para os efeitos de sentido do texto, ou seja, essa proposta compreende procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente, ao longo dos processos de leitura e produção de textos, das materialidades dos textos, baseando-se nos efeitos de sentido gerados pelas estruturas da língua, recursos gráficos e demais elementos semióticos e na situação de produção desses textos.

De acordo com a BNCC:

[...] no eixo Análise linguística/semiótica sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos. (BRASIL, 2018, p. 89)

ORTOGRAFIA, POR QUE ENSINAR?

Ortografia é uma convenção social, que possui regularidade e irregularidades.

Primeiro, os alunos dominam as propriedades do sistema de escrita alfabética e, só aos poucos, internalizam as normas ortográficas. Em alguns casos, a ortografia é pautada por regras; em outros, a norma estabelece formas únicas autorizadas, que o usuário terá de memorizar. Por se tratar de um objeto de conhecimento de tipo normativo, convencional, prescritivo, cabe à escola ensiná-lo com atividades que levem o aluno a refletir sobre as regras e as exceções.

São regulares as palavras que obedecem a regras ou normas, o que permite aos alunos escrevê-las corretamente sem nunca tê-las visto antes, desde que conheçam essas regras. São irregulares as palavras cuja grafia não se apoia em alguma regra, pois nesse caso não há.

Ciente disso, o professor poderá organizar as tarefas de aprendizagem ortográfica de dois modos: determinando o que os alunos podem assimilar por regras e/ou o que devem memorizar.

Na língua portuguesa, de acordo com Artur Gomes de Morais, podem ser encontrados três tipos de regularidades: a direta, a contextual e a morfológico-gramatical.

A regularidade direta trata dos casos em que há uma relação direta entre a letra e o som que ela representa, correspondendo à grafia das letras **p, b, t, d, f e v**. De modo geral, os alunos não encontram muitas dificuldades no uso dessas letras, porque a cada letra corresponde um som, e vice-versa.

A regularidade contextual ocorre em palavras nas quais há, no sistema alfabético, a possibilidade de mais de uma letra para um mesmo som. A regra contextual indica em que determinada letra será empregada, de modo que permite ao usuário do sistema prever qual letra deverá empregar. Por exemplo, para grafar o som /z/, o sistema possibilita o uso das letras **z, s** ou **x**. No entanto, no contexto “início de palavra”, sempre se usará a letra **z**. A norma restringe, pois, o uso das letras, formulando regras que se aplicam parcial ou totalmente aos contextos das palavras utilizadas.

A irregularidade na ortografia exige dos alunos a tomada de consciência de que nem sempre há regras para se grafarem as palavras corretamente. É importante sugerir situações que favoreçam a tomada de consciência das irregularidades e da necessidade de consultar o dicionário para resolver eventuais dúvidas e memorizar a grafia correta das palavras.

Um expediente de que o professor pode lançar mão e que costuma ser eficiente é o “banco de palavras”. À medida que as palavras, irregulares do ponto de vista ortográfico, surgem nos textos de leitura e nos textos produzidos pelos alunos, pode-se construir uma lista que deve ficar exposta na sala de aula. Esse banco de palavras não apenas auxilia os alunos a escrever corretamente, mas também contribui para que eles compreendam que existem palavras para cuja grafia é necessária a memorização.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os constantes “erros” de grafia devem ser compreendidos e analisados pelo professor, pois revelam os diferentes níveis de conhecimento em que se encontram os alunos. Tais “erros” devem ser encarados como indicadores para o professor planejar intervenções que possam favorecer avanços.

[...] Incorporar a norma ortográfica é conseqüentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética. Não podemos nos assustar e, em nome da correção ortográfica, censurar ou diminuir a produção textual no dia a dia. Enfatizo que o ensino sistemático de ortografia não pode se transformar em “freio” às oportunidades de a criança apropriar-se da linguagem escrita pela leitura e composição de textos reais. [...] (MORAIS, 2001, p. 22)

CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

O aluno deve ter oportunidade de conhecer, desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos linguísticos, adquirindo competências discursivas e apropriando-se de recursos expressivos que o tornem um usuário capaz de adequar sua linguagem às diferentes situações de uso da língua.

A proposta é levar os alunos a, inicialmente, deduzir as funções de determinadas palavras no contexto frasal, passando, posteriormente, a conhecer, identificar e conceituar a classe gramatical a que tais palavras pertencem.

De acordo com Travaglia:

[...] nosso objetivo como professores de Português para falantes nativos de Português não é fazer com que adquiram a língua, como no caso do ensino de língua estrangeira, mas ampliar sua capacidade de uso dessa língua, desenvolvendo sua competência comunicativa por meio de atividades com textos utilizados nas mais diferentes situações de interação comunicativa e que, por isso mesmo, serão construídos e constituídos com recursos próprios: a) dos tipos de textos adequados aos diferentes tipos de interação comunicativa; b) das variedades linguísticas utilizadas em cada caso, de acordo com as variáveis determinantes dessas variedades [...]. (TRAVAGLIA, 2006, p. 142)

Uma estratégia para trabalhar aspectos gramaticais é levar os alunos a perceber a importância de observar textos do mesmo gênero para verificar como autores experientes resolvem questões relacionadas, por exemplo, à coesão e à coerência de seus textos. Desse modo, pela análise e reflexão, os alunos descobrem como elaborar o próprio texto.

Portanto, o que se pretende é o ensino da gramática de modo reflexivo, expondo os alunos a diferentes gêneros textuais, com diferentes funções sociocomunicativas e levando-os a refletir acerca de aspectos linguísticos. Nessa perspectiva, a base do estudo dos conteúdos gramaticais passa a ser o texto.

► 3.2.3. MULTIMODALIDADE

A vida contemporânea está marcada por uma série de transformações constantes nos âmbitos sociais, culturais, econômicos e históricos. Desde o início do século XX, com a invenção do motor a vapor e da luz elétrica, a velocidade das mudanças tornou-se tão dinâmica que tem sido difícil estar a par das infinitas possibilidades que a tecnologia proporciona para a convivência social. Quando passamos à reflexão mais específica sobre como a tecnologia afeta e, na mesma medida, auxilia os processos de ensino-aprendizagem, deparamo-nos com uma gama de novos materiais e meios que modernizam os processos educacionais. Essas transformações e possibilidades no âmbito da educação estão sendo inseridas dentro do campo da multimodalidade. Ou seja, em uma proposta de ensino-aprendizagem pautada na perspectiva que leva em consideração as diferentes modalidades em que a linguagem é realizada. Além disso, leva em consideração as múltiplas competências linguísticas necessárias para as diferentes competências midiáticas e as competências de escrita mais tradicionais (papel impresso, escrita à mão etc.).

[...] O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita precisam levar em conta, atualmente, a variedade dos modos de comunicação existentes, o que chamamos de multimodalidade. (GLOSSÁRIO CEALE, acesso em: 5 jun. 2021)

Nesta coleção, levou-se em consideração a valorização das diversas dimensões da língua, a fim de tornar possível um processo de ensino-aprendizagem que valorize os eixos organizadores da Língua Portuguesa conforme a BNCC de forma multimodal.

Contudo, a multimodalidade nesta coleção não é compreendida apenas dentro do escopo das transformações tecnológicas. Entende-se que ela se dá desde que a competência da linguagem humana faz uso de imagens, como mapas e hieróglifos, e o texto impresso organiza-se na mancha textual da página, por exemplo, organizado em parágrafos, com um tipo (letra gráfica impressa) específico. O texto materializado em gênero textual é, acima de tudo, imagem propícia à análise antes mesmo da decodificação.

► 3.2.4. PONTES ENTRE AS DISCIPLINAS: INTERDISCIPLINARIDADE

No contexto educacional, há uma necessidade cada vez mais premente de integrar as disciplinas e de contextualizar os objetos de ensino de forma mais significativa.

O intuito não é fundir disciplinas, mas, sim, contribuir para que os alunos estabeleçam relações entre os conteúdos apresentados.

Nesse sentido, de acordo com Heloísa Lück:

Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 2013, p. 47)

Reconhecendo isso, esta coleção procura, em diferentes momentos, sugerir aproximações e articulações entre as áreas do conhecimento.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, a presença dos diferentes gêneros textuais cria possibilidades para a articulação com outras disciplinas.

► 3.2.5. INCLUSÃO ESCOLAR E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

Ao pensarmos em inclusão escolar, devemos partir do pressuposto da diversidade como uma característica das sociedades que deve ser valorizada. A compreensão de que a identidade brasileira é formada por uma pluralidade de culturas, etnias, religiões, entre outros tantos fatores que nos tornam diversos, está em consonância com os princípios que orientam as diretrizes da educação brasileira, de busca por uma sociedade democrática e inclusiva, ancorada em valores de equidade e igualdade.

Mais que característica inerente aos alunos, o respeito à diversidade favorece os processos de aprendizagem, uma vez que as informações sobre os sujeitos passam a ser consideradas nos planejamentos de ensino:

[...] A ênfase deve recair sobre a identificação de suas possibilidades, culminando com a construção de alternativas para garantir condições favoráveis à sua autonomia escolar e social, enfim, para que se tornem cidadãos de iguais direitos. (PRIETO; MANTOAN, 2010, p. 40)

Considera-se, portanto, que o reconhecimento das diferenças enriquece a dinâmica escolar, por considerar cada aluno como indivíduo com particularidades e necessidades próprias. Nessa abordagem, a diversidade torna-se fator de inclusão, e não de exclusão, pois se trata de compreender como “as diferenças nos constituem como humanos, como somos feitos de diferenças”.

Nesse sentido, e em acordo com as premissas apresentadas na BNCC e na PNA, que estabelecem o compromisso de promover a igualdade de oportunidades educacionais e de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza diferentes grupos sociais, bem como o “compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular” (BRASIL, 2018, p. 15-16), esta coleção buscou trabalhar a diversidade como condição a ser respeitada e valorizada.

3.3. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação requer acompanhamento do que é planejado, das ações em sala de aula e da aprendizagem dos alunos, utilizando-se instrumentos variados que permitem analisar tanto os alunos quanto o próprio trabalho docente. Para que isso efetivamente aconteça, é necessário que o professor defina os objetivos de aprendizagem e leve os alunos a refletir sobre isso.

► 3.3.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

As ações docentes, para que sejam consistentes e ajam no sentido de proporcionar a aprendizagem, pressupõem necessariamente uma **avaliação diagnóstica**, ou inicial, para que venha a se conhecer melhor os alunos e, por conseguinte, organizar o ensino em função da necessidade deles.

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los. (HAYDT, 1992, p. 16-17)

► 3.3.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Além da avaliação diagnóstica ou inicial, é importante avaliar o processo em si. Essa avaliação, denominada **avaliação formativa**, é contínua e possibilita ao professor, a qualquer momento, rever suas ações e definir novas estratégias com vistas a proporcionar a aprendizagem efetiva.

[...] o propósito deste tipo de avaliação é formar: fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar o ensino, de forma que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

A avaliação formativa pode se utilizar de instrumentos formais (provas, testes, trabalhos, jogos) e/ou informais (observações e registros diários). O importante é assegurar que:

- os alunos estão atingindo os resultados pretendidos. É importante avaliar tanto os conteúdos aprendidos, os processos inferidos, quanto outras características, sobretudo cognitivas e metacognitivas, inclusive hábitos e ritmo de estudo;
- o professor e o aluno possam identificar corretamente os tipos e causas dos erros e problemas apresentados pelo aluno. (OLIVEIRA, 2008, p. 337)

Dessa forma, o professor, para ajustar o planejamento e as intervenções didáticas, pode analisar e registrar observações relativas a atividades realizadas pelas crianças, como registros escritos, momentos de leitura e de interação oral, entre outros. No entanto, nem sempre esses registros são suficientes, sendo necessárias observações planejadas de forma sistemática e regular, as quais geralmente levam em consideração alguns aspectos específicos da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Nesse caso, é fundamental que o professor defina a melhor forma de registro dessas observações para que se torne um documento formativo.

Os registros de observação são documentos em formatos predefinidos, como fichas ou diários de campo, por exemplo. Conjuntamente, os diários e as fichas de observação são materiais que permitem ao professor analisar e, se necessário, rever sua própria prática ao criar o distanciamento necessário para a reflexão.

Além dos registros de observação, também é interessante recorrer a outros tipos, como fotografias, gravações de áudio e vídeo, por exemplo, para obter mais informações, contextualizar a aprendizagem, contrastar com suas percepções, checar suas hipóteses e confirmar ou refutar suas conclusões.

É fundamental que observações e registros sejam feitos regular e sistematicamente ao longo do ano e que considerem diversas atividades e formas de agrupar os alunos, visando garantir avaliações confiáveis e adequadas.

Os portfólios e relatórios são ferramentas úteis, pois contribuem para comunicar as famílias sobre o trabalho desenvolvido e são capazes de evidenciar a trajetória dos alunos na escola e apoiar o trabalho pedagógico, incluindo os momentos de transição, como eventuais mudanças de turma, saída da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental e dos anos iniciais do Ensino Fundamental para os anos finais.

► 3.3.3. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Por fim, é necessário realizar uma **avaliação de resultados**, ou seja, uma avaliação final somativa para verificar os resultados obtidos no processo, como o aluno chegou a esses resultados (percurso), o que é necessário continuar desenvolvendo e o que é preciso fazer de novo ou deixar de fazer.

A avaliação somativa é uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados. Ela pode ser baseada numa só prova final (ou num exame vestibular ou concurso) ou no resultado acumulado de outras provas. Observe-se que os resultados acumulados podem ser baseados em testes e outros instrumentos e resultados de avaliação formativa. O que muda é o uso que se faz da informação, e não a sua natureza. (OLIVEIRA, 2008, p. 340)

Para sistematizar o exposto, apresenta-se a seguir um mapa visual sobre a importância da avaliação e seus processos.

POR QUE AVALIAR

- Diagnosticar os conhecimentos dos alunos.
- Planejar e adequar tarefas e atividades às possibilidades dos alunos.
- Acompanhar o desenvolvimento dos alunos.
- Verificar os resultados obtidos e replanejar o processo.

Dessa forma, pode-se afirmar que a avaliação sinaliza a qualidade dos resultados quanto à aprendizagem do aluno e é um instrumento para aperfeiçoar as propostas do professor. Ou seja, é um processo interativo e dinâmico, fundamental no ensino-aprendizagem.

4

EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS • 1º ANO

▶ PLANEJAMENTO SEMANAL

A seguir, são apresentados quadros programáticos para apoiar o planejamento do professor. Esses quadros indicam, por unidade, os conteúdos, os componentes essenciais para a alfabetização da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O planejamento proposto organiza as aprendizagens nas semanas dos bimestres. Trata-se de uma sugestão que considera a média de 9 semanas e 6 aulas semanais de Língua Portuguesa por bimestre, com exceção do 1º bimestre, que foi planejado para 11 semanas.

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
PRIMEIRAS ATIVIDADES (1º bimestre)	1 (1 a 4)	Páginas 12 a 17 • Escrita emergente (desenho e traçado) • Quantidades • Relações entre grafemas e fonemas • Escrita de palavras • Expressão oral • Frase	BNCC • Campo de experiências "O eu, o outro e o nós": EI03EO05 • Campo de experiências "Corpo, gestos e movimentos": EI03CG05 • Campo de experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação": EI03EF09 Oralidade • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta atenta: EF15LP10 • Características da conversação espontânea: EF15LP11 • Relato oral/Registro formal e informal: EF15LP13 Escrita (compartilhada e autônoma) • Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Protocolos de leitura: EF01LP01 PNA • Conhecimento alfabético • Desenvolvimento de vocabulário • Produção de escrita • Consciência fonológica e fonêmica • Produção de escrita • Numeracia: soma e subtração de números • Numeracia: comparações entre conjuntos utilizando os conceitos de "maior", "menor" e "igual"

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 1 • A TURMA DA ESCOLA (1º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
1 (5 e 6)	Páginas 18 a 20 • Escrita do próprio nome • Identificação de nomes	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Protocolos de leitura: EF01LP01 • Decodificação/Fluência de leitura: EF12LP01 • Compreensão em leitura: EF01LP16, EF12LP04 • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Apreciação estética/Estilo: EF12LP18 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 • Formação do leitor literário: EF15LP15 Escrita (compartilhada e autônoma) • Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 • Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF01LP03 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP07, EF01LP09, EF01LP08 • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil: EF01LP04, EF01LP10 • Construção do sistema alfabético: EF01LP13, EF01LP05 • Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF01LP11 Oralidade • Produção de texto oral: EF01LP19 • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala: EF15LP12 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Planejamento de texto: EF15LP05 PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Numeracia: noções de números e operações
2 (7 a 12)	Páginas 21 a 23 • Quadrinha • Rima	
3 (13 a 18)	Páginas 24 a 27 • Parlenda • Diferenciação entre letras e números	
4 (19 a 24)	Páginas 28 a 32 • Alfabeto • Letra de imprensa e letra cursiva • Letras maiúsculas e minúsculas	
5 (25 a 30)	Páginas 33 a 36 • Reconhecimento de palavras escritas • Letras k, w e y • Produção de desenho e escrita de nomes	
6 (31 a 36)	Páginas 37 a 41 • Roda de leitura • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

Semana (aulas)		Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 2 • CONVIVER E RESPEITAR (1º bimestre)			
7 (37 a 42)	Páginas 42 a 45 • Quadrinha	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 • Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01	
8 (43 a 48)	Páginas 46 a 49 • Símbolos • Leitura multimodal • Cartaz	• Estratégia de leitura: EF15LP04, EF15LP02 • Compreensão em leitura: EF01LP16, EF12LP10 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) • Conhecimento do alfabeto do português do Brasil: EF01LP04, EF01LP10 • Forma de composição do texto: EF01LP20 • Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP06 • Construção do sistema alfabético: EF01LP05	
9 (49 a 54)	Páginas 50 a 55 • Produção de lista de regras da turma • Diversidade: somos todos diferentes • Quadrinha	Oralidade • Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 • Escuta atenta: EF15LP10 • Produção de texto oral: EF01LP19 • Contagem de histórias: EF15LP19 Escrita (compartilhada e autônoma) • Escrita compartilhada: EF01LP21 • Escrita autônoma e compartilhada: EF01LP18 • Correspondência fonema-grafema: EF01LP02	
10 (55 a 60)	Páginas 56 a 60 • Alfabeto: vogais e consoantes • Conto • Sílabas	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Planejamento de texto: EF15LP05 • Revisão de textos: EF15LP06 • Edição de textos: EF15LP07 PNA • Consciência fonológica e fonêmica • Conhecimento alfabético • Fluência em leitura oral • Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Numeracia: noções de números e operações	
11 (61 a 66)	Páginas 61 a 65 • Canção • Atividades de revisão • Dicionário ilustrado Avaliação formativa		

Todos os campos de atuação social Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo artístico-literário

■ Todos os campos de atuação social
 ■ Campo da vida cotidiana
 ■ Campo da vida pública
 ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa
 ■ Campo artístico-literário

Semana (aulas)		Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 3 • BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS (2º bimestre)	12 (67 a 72)	Páginas 66 a 73 - Poema - Verso - Letra p	BNCC Oralidade - Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 - Escuta atenta: EF15LP10 - Produção de texto oral: EF01LP19 Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04 - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 - Compreensão em leitura: EF01LP16, EF12LP04 - Apreciação estética/Estilo: EF12LP18 - Decodificação/Fluência de leitura: EF12LP01 - Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) - Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP06 - Construção do sistema alfabético: EF01LP13, EF01LP05 - Forma de composição do texto: EF01LP20 - Formas de composição de textos poéticos: EF12LP09 Escrita (compartilhada e autônoma) - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 - Escrita autônoma e compartilhada: EF01LP17 PNA - Consciência fonológica e fonêmica - Conhecimento alfabético - Fluência em leitura oral - Desenvolvimento de vocabulário - Compreensão de textos - Produção de escrita
	13 (73 a 78)	Páginas 74 a 80 - Til e som nasal - Parlenda - Letra d	
	14 (79 a 84)	Páginas 81 a 88 - Convite - Parlenda - Produção de convite para exposição	
	15 (85 a 90)	Páginas 89 a 97 - Poema - Letra b - Atividades de revisão - Dicionário ilustrado Avaliação formativa	
			Todos os campos de atuação social Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo artístico-literário

UNIDADE 4 • NUM PASSE DE MÁGICA! (2º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
16 (91 a 96)	Páginas 98 a 104 - Poema - Letra f	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 - Formação do leitor literário: EF15LP15 - Decodificação/Fluência de leitura: EF12LP01 - Estratégia de leitura: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP02 - Apreciação estética/Estilo: EF12LP18 - Compreensão em leitura: EF12LP17, EF12LP08 - Formação de leitor: EF12LP02 - Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 Escrita (compartilhada e autônoma) - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 - Produção de textos: EF01LP22 - Escrita autônoma e compartilhada: EF01LP17 - Escrita compartilhada: EF12LP11 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) - Construção do sistema alfabético: EF01LP05, EF01LP13 - Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09 - Formas de composição de narrativas: EF01LP26 - Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF01LP12 - Conhecimento do alfabeto do português do Brasil: EF01LP04 - Forma de composição do texto: EF01LP20 Oralidade - Contagem de histórias: EF15LP19 PNA - Consciência fonológica e fonêmica - Conhecimento alfabético - Fluência em leitura oral - Desenvolvimento de vocabulário - Compreensão de textos - Produção de escrita - Numeracia: noções de números e operações
17 (97 a 102)	Páginas 105 a 112 - Poema - Conto - Letra t	
18 (103 a 108)	Páginas 113 a 117 - Educação ambiental: animais em extinção - Cantiga - Letra v	
19 (109 a 114)	Páginas 118 a 122 - Acentos agudo e circunflexo - Fotolegenda em notícia	
20 (115 a 120)	Páginas 123 a 129 - Legenda em álbum de fotografias - Produção de legenda de fotografia - Atividades de revisão - Dicionário ilustrado Avaliação formativa	

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

UNIDADE 5 • NAVEGANDO NA IMAGINAÇÃO (3º bimestre)

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
21 (121 a 126)	Páginas 130 a 137 - Poema - Letra l	BNCC Oralidade - Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 - Escuta atenta: EF15LP10 - Exposição oral: EF01LP23 - Características da conversação espontânea: EF15LP11 Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 - Estratégia de leitura: EF15LP04, EF15LP03, EF15LP02 - Compreensão em leitura: EF12LP04, EF12LP17 - Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 - Apreciação estética/Estilo: EF12LP18 - Protocolos de leitura: EF01LP01 - Decodificação/Fluência de leitura: EF12LP01 - Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16
22 (127 a 132)	Páginas 138 a 143 - Quadrinha - Letra n	Escrita (compartilhada e autônoma) - Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF01LP03 - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 - Escrita autônoma e compartilhada: EF01LP17
23 (133 a 138)	Páginas 144 a 151 - Conto - Personagem - Mensagem - Alfabeto em letra cursiva	Análise linguística/semiótica (Alfabetização) - Construção do sistema alfabético: EF01LP05, EF01LP13 - Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP06 - Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF01LP12 - Formas de composição de narrativas: EF01LP26 - Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF01LP11 - Formas de composição de textos poéticos: EF12LP19
24 (139 a 144)	Páginas 152 a 159 - Produção de bilhete - Apresentação oral sobre reciclagem - Cantiga - Letra j	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Revisão de textos: EF15LP06
25 (145 a 150)	Páginas 160 a 165 - Cantiga - Atividades de revisão - Dicionário ilustrado Avaliação formativa	PNA - Consciência fonológica e fonêmica - Conhecimento alfabético - Fluência em leitura oral - Desenvolvimento de vocabulário - Compreensão de textos - Produção de escrita - Numeracia: distinção entre “maior” e “menor”, “grande” e “pequeno”, “longo” e “curto”, “alto” e “baixo”, “pesado” e “leve”, “dia” e “noite” - Numeracia: ordenação de sequências temporais

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

Semana (aulas)		Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 6 • SOLTE O SOM (3º bimestre)	26 (151 a 156)	Páginas 166 a 173 - Poema - Letra m	BNCC Oralidade - Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 - Escuta atenta: EF15LP10 - Produção de texto oral: EF12LP06 - Características da conversação espontânea: EF15LP11 Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04 - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 - Apreciação estética/Estilo: EF12LP18 - Formação do leitor literário: EF15LP15 - Compreensão em leitura: EF01LP16, EF12LP17 - Decodificação/Fluência de leitura: EF12LP01 Escrita (compartilhada e autônoma) - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 - Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão: EF12LP03 - Escrita compartilhada: EF12LP05 - Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita: EF01LP03 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) - Construção do sistema alfabético: EF01LP05, EF01LP13 - Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP07, EF01LP08, EF01LP06, EF01LP09 - Forma de composição do texto: EF12LP07 - Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF01LP12 - Formas de composição de textos poéticos: EF12LP19 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) - Revisão de textos: EF15LP06 - Edição de textos: EF15LP07 PNA - Consciência fonológica e fonêmica - Conhecimento alfabético - Fluência em leitura oral - Desenvolvimento de vocabulário - Compreensão de textos - Produção de escrita
	27 (157 a 162)	Páginas 174 a 179 - Cantiga de roda - Produção de versos para cantiga - Poema	
	28 (163 a 168)	Páginas 180 a 187 - Poema - Letra x - Letra z	
	29 (169 a 174)	Páginas 188 a 195 - Parlenda - Gravação de apresentação musical - Tela - Atividades de revisão - Dicionário ilustrado Avaliação formativa	
			Todos os campos de atuação social Campo da vida cotidiana Campo da vida pública Campo das práticas de estudo e pesquisa Campo artístico-literário

Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 7 • HUMMM! QUE DELÍCIA! (4º bimestre)	30 (175 a 180) Páginas 196 a 205 - Poema - Letra r - Cantiga - Conto	BNCC Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 - Decodificação/Fluência de leitura: EF12LP01 - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 - Compreensão em leitura: EF01LP16, EF12LP04, EF12LP09, EF12LP17 - Estratégia de leitura: EF15LP02, EF15LP03 - Leitura colaborativa e autônoma: EF15LP16 - Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01
	31 (181 a 186) Páginas 206 a 216 - Anúncio - Educação ambiental: lixo e meio ambiente - Parlenda - Poema - Letra s	- Leitura de imagens em narrativas visuais: EF15LP14 - Formação de leitor: EF12LP02 - Apreciação estética/Estilo: EF12LP18, EF15LP17 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) - Conhecimento do alfabeto do português do Brasil: EF01LP04 - Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP08, EF01LP09, EF01LP06, EF01LP07 - Construção do sistema alfabético: EF01LP13, EF01LP05 - Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação: EF01LP15 - Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF01LP11 - Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF01LP12 - Forma de composição do texto: EF01LP20 - Formas de composição de textos poéticos: EF12LP19
	32 (187 a 192) Páginas 217 a 224 - Receita culinária - Produção de receita culinária - Apresentação sobre credices	Escrita (compartilhada e autônoma) - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 - Escrita autônoma e compartilhada: EF01LP17 Oralidade - Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 - Produção de texto oral: EF01LP19
	33 (193 a 198) Páginas 225 a 235 - Cantiga - Letra c - Poema - Cedilha - Atividades de revisão - Dicionário ilustrado Avaliação formativa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) - Revisão de textos: EF15LP06 - Edição de textos: EF15LP07 PNA - Consciência fonológica e fonêmica - Conhecimento alfabético - Fluência em leitura oral - Desenvolvimento de vocabulário - Compreensão de textos - Produção de escrita - Numeracia: noções de números e operações

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

	Semana (aulas)	Conteúdos	BNCC E PNA
UNIDADE 8 • PASSA TEMPO, PASSA HORA (4º bimestre)	34 (199 a 204)	Páginas 236 a 244 - Poema - Letra h - Parlenda	BNCC Oralidade - Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula: EF15LP09 - Produção de texto oral: EF01LP19 Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 - Decodificação/Fluência de leitura: EF12LP01 - Compreensão em leitura: EF01LP16, EF12LP17 - Estratégia de leitura: EF15LP03, EF15LP02, EF15LP04 - Apreciação estética/Estilo: EF12LP18 - Reconstrução das condições de produção e recepção de textos: EF15LP01 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) - Construção do sistema alfabético: EF01LP05, EF01LP13 - Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09 - Forma de composição do texto: EF12LP07 - Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF01LP12 Escrita (compartilhada e autônoma) - Escrita autônoma e compartilhada: EF01LP17 - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 - Escrita compartilhada: EF12LP05 Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) - Revisão de textos: EF15LP06 - Edição de textos: EF15LP07 PNA - Consciência fonológica e fonêmica - Conhecimento alfabético - Fluência em leitura oral - Desenvolvimento de vocabulário - Compreensão de textos - Produção de escrita - Numeracia: ordenação de sequências temporais, noções de medida e unidades de medida, apresentação de algarismos de 0 a 9, contextualização de quantidades, identificação e continuação de sequências e padrões
	35 (205 a 210)	Páginas 245 a 253 - Poema - Letra g - Recital de trava-línguas - Alfabeto cursivo maiúsculo e minúsculo - Palavras com ga, go, gu e ge, gi - Palavras com gue, gui, gua	
	36 (211 a 216)	Páginas 254 a 259 - História com repetição - Produção de final de história com repetição	
	37 (217 a 222)	Páginas 260 a 266 - Diversidade cultural: discriminação: não! - Poema - Letra q	
	38 (223 a 227)	Páginas 267 a 271 - Planta baixa - Atividades de revisão - Dicionário ilustrado Avaliação formativa	
O QUE APRENDI NESTE ANO? (4º bimestre)	38 (228 e 229)	Páginas 272 a 281 - Convite - Legenda - Palavras sinônimas - Sílabas - Relações entre grafemas e fonemas - Formação de palavras - Escritas de palavras e frase - Alfabetos maiúsculo e minúsculo - Letras maiúsculas e minúsculas	BNCC Escrita (compartilhada e autônoma) - Correspondência fonema-grafema: EF01LP02 Análise linguística/semiótica (Alfabetização) - Conhecimento do alfabeto do português do Brasil: EF01LP04 - Construção do sistema alfabético: EF01LP05 - Construção do sistema alfabético e da ortografia: EF01LP08, EF01LP09 - Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação: EF01LP11 - Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas: EF01LP12 - Construção do sistema alfabético: EF01LP13 Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Estratégia de leitura: EF15LP03, EF15LP04 - Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: EF15LP18 PNA - Consciência fonológica e fonêmica - Conhecimento alfabético - Desenvolvimento de vocabulário - Compreensão de textos - Produção de escrita

■ Todos os campos de atuação social ■ Campo da vida cotidiana ■ Campo da vida pública ■ Campo das práticas de estudo e pesquisa ■ Campo artístico-literário

TEXTOS E MATERIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES DO LIVRO

A seguir, são apresentados textos complementares com o objetivo de contribuir com o trabalho desenvolvido em sala de aula e ampliar o repertório dos professores e alunos. O trabalho com esses textos está indicado ao longo das orientações específicas deste volume (manual em U). O material de apoio é constituído de sugestões de fichas para o acompanhamento da aprendizagem individual dos alunos.

► UNIDADE 1 – PÁGINA 37 – HORA DA HISTÓRIA

DATA	TÍTULO	APRECIÇÃO		
		GOSTEI MUITO	GOSTEI	NÃO GOSTEI

► UNIDADE 2 – PÁGINA 58 – ATIVIDADE 1

FESTA NO CÉU

QUEM É QUE NÃO GOSTA DE FESTA? ... COMIDINHAS, MUSIQUINHAS, BRINCADEIRAS, BOA CONVERSA, TUDO DE BOM! MAS ESCUTA SÓ O TIPO DE FESTA PARA A QUAL OS BICHOS DA FLORESTA FORAM CONVIDADOS. NA VERDADE, O CONVITE NÃO FOI PRA TODOS E ISSO CRIOU VÁRIOS PROBLEMAS POR LÁ!

QUEM TROUXE A NOVIDADE FOI A CEGONHA, DENTRO DE SUA TROUXINHA. ELA LEU UM CONVITE TODO BONITO, BEM COLORIDO:

“AS NUVENS, DO ALTO DE SUA MAJESTADE, TÊM O PRAZER DE CONVIDAR TODOS OS SERES ALADOS...”.

O PAPAGAIO INTERROMPEU: “QUE QUE É ISSO, ALADOS?”.

“ALADOS, BICHOS COM ASAS”, EXPLICOU O TUCANO, SEMPRE MUITO SABIDO.

A CEGONHA RECOMEÇOU A LEITURA: “AS NUVENS, DO ALTO DE SUA MAJESTADE, TÊM O PRAZER DE CONVIDAR TODOS OS SERES ALADOS PARA UMA FESTA EM COMEMORAÇÃO ÀS CHUVAS DO VERÃO...”.

ELA NÃO CONSEGUIU TERMINAR A LEITURA, POIS UMA ANTA QUE ESTAVA DE PASSAGEM RECLAMOU: “COMO ASSIM, SÓ BICHOS ALADOS? EU PROTESTO!”. A CEGONHA EXPLICOU: “OLHA, A FESTA É NO CÉU, POR CIMA DAS NUVENS, COMO É QUE VOCÊ VAI CONSEGUIR SUBIR ATÉ LÁ?”.

“UÉ, VOCÊ ME DÁ UMA CARONA, NÉ?”

A CEGONHA RIU: “PRO SEU TAMANHO PRECISA DE UM HELICÓPTERO! MESMO ASSIM, VOCÊ CORRE O RISCO DE SER BARRADO NA ENTRADA, PORQUE AQUI ESTÁ ESCRITO MUITO CLARO, VOU LER DE NOVO: “SERES A-LA-DOS”.

UM MACACO QUE ESTAVA PENDURADO NUM GALHO DESCEU PRA CONVERSA: “ISSO É INJUSTO! EU, POR EXEMPLO, NÃO TENHO ASAS, MAS CONSIGO PULAR ATÉ O ÚLTIMO GALHO DA ÁRVORE MAIS ALTA DA FLORESTA. MAIS UM PULINHO E CHEGO NO CÉU! NÃO MEREÇO UMA CHANCE?”.

MAS QUEM ESTAVA REALMENTE DOIDINHO PRA IR ÀQUELA FESTA ERA O JABUTI, QUE FICOU QUIETINHO NUM CANTO DURANTE TODA ESSA CONVERSA, PENSANDO: “FESTA NO CÉU? ISSO DEVE SER UMA DELÍCIA! IMAGINA UMA VIAGEM PELO AR, SEM TER QUE ARRASTAR ESSE MEU CASCO TÃO PESADO? E PODER OLHAR DE CIMA PARA BAIXO, VENDO A COPA DAS ÁRVORES, OS CAMPOS, OS RIOS?...”.

O JABUTI FICOU PENSANDO, PENSANDO NUM JEITO DE IR PARA AQUELA FESTA, MAS NÃO CONSEGUIA ACHAR UMA SOLUÇÃO. DE REPENTE ELE PERCEBEU QUE TODOS OS BICHOS ALADOS JÁ TINHAM VOADO, SÓ A CEGONHA AINDA ESTAVA LÁ, SE PREPARANDO PARA VOAR.

ELE TEVE UMA IDEIA E CATOU CORAGEM PRA FALAR: “Ô CEGONHA, DESCULPE INCOMODAR, MAS EU ACHO QUE SOU MAIS LEVINHO DO QUE A ANTA... SERÁ QUE VOCÊ ME DARIA UMA CARONA? QUERIA TANTO CONHECER O CAMINHO DAS NUVENS!”.

A CEGONHA FICOU COM PENA DO JABUTI, QUE VIVIA SEMPRE SOZINHO POR AÍ.

“TÁ BOM, EU DOU A CARONA, MAS SÓ DE IDA, POIS NÃO SEI QUANDO VOU VOLTAR, PREFIRO FICAR POR CIMA DAS NUVENS DURANTE AS CHUVAS DE VERÃO, QUE SÃO MUITO FORTES. NA VOLTA VOCÊ PEDE CARONA PRA OUTRA AVE, TÁ BOM?”

O JABUTI NÃO PENSOU DUAS VEZES, LOGO SUBIU NAS ASAS DA CEGONHA E FOI CURTINDO A MELHOR VIAGEM DA SUA VIDA, SENTINDO A BRISA FRESQUINHA DA TARDE, VENDO UMA PAISAGEM QUE NUNCA PODERIA IMAGINAR: OS CAMPOS, AS MONTANHAS, AS CIDADES, O MAR...

QUANDO ATRAVESSARAM AS NUVENS E CHEGARAM À FESTA, TODOS OS ALADOS JÁ ESTAVAM SE DIVERTINDO, TOCANDO, CANTANDO E DANÇANDO DEBAIXO DAS ESTRELAS. O JABUTI FICOU DESLUMBRADO COM A PAISAGEM, MAS NÃO CURTIU MUITO A FESTA, SE SENTIU ISOLADO NO MEIO DAQUELES BICHOS BARULHENTOS DE ASAS.

TAMBÉM FICOU COM VERGONHA DE PEDIR CARONA PARA ELES. PERCEBEU QUE O URUBU ESTAVA MUITO OCUPADO TOCANDO VIOLÃO, O TUCANO E A ARARA NÃO PARAVAM DE FOFOCAR, A CEGONHA TINHA FALADO QUE FICARIA POR LÁ E O PARDAL... BOM, ESSE NÃO AGUENTARIA MESMO O PESO DO JABUTI. AH! E O PAPAGAIO TEVE UMA DOR DE BARRIGA E PRECISOU VOLTAR LOGO PRA FLORESTA.

DE REPENTE, TUDO FICOU MUITO FÁCIL! O URUBU CANSOU DE TOCAR, FOI FAZER UMA BOQUINHA E TROCAR UMAS IDEIAS COM O TUCANO, DEIXANDO SEU VIOLÃO DO LADO DO JABUTI. ELE LOGO PERCEBEU UMA BOA OPORTUNIDADE PARA VOLTAR PARA A TERRA. ENTROU PARA DENTRO DO INSTRUMENTO E PENSOU: “OBA, ME ESCONDO AQUI NESTE BURACO, DOU UMA COCHILADA E AINDA GANHO CARONA PRA CASA!”. ELE ESTAVA TÃO CANSADO QUE PEGOU NO SONO.

DEPOIS DE COMER, BEBER E CONVERSAR BASTANTE, O URUBU RESOLVEU TOMAR O CAMINHO DA ROÇA. TAMBÉM ESTAVA CANSADO E MEIO SONOLENTO, MAS QUERIA CHEGAR ANTES DO AMANHECER, ENTÃO COLOCOU O VIOLÃO NAS COSTAS E INICIOU A VIAGEM.

ALGUMA COISA ESTAVA ERRADA! DURANTE A SUBIDA TUDO HAVIA CORRIDO MUITO BEM, O VIOLÃO FICOU QUIETINHO NO LUGAR, MAS AGORA, NA VOLTA, PARECIA MUITO PESADO E DAVA A IMPRESSÃO QUE ESTAVA BALANÇANDO...

O URUBU PENSOU: “OU EU ABUSEI DE COMIDA E BEBIDA NA FESTA, OU ESTOU FICANDO VELHO! MAS COMO É QUE AGUENTEI O PESO DO VIOLÃO NA SUBIDA, QUE É MAIS DIFÍCIL, E AGORA SINTO TANTO ESFORÇO NA DESCIDA?... AIAIAI, PIOR QUE NÃO ESTOU CONSEGUINDO ME EQUILIBRAR!”.

O URUBU COMEÇOU A SUAR PELO ESFORÇO E A VOAR TODO TORTO. UMA HORA O PESO DO VIOLÃO CAÍA PARA UM LADO, DE REPENTE CAÍA PARA O OUTRO LADO.

“SERÁ QUE COLOCARAM ALGUMA COISA DENTRO DO MEU VIOLÃO?”, PENSOU O URUBU.

O PESO ESTAVA INSUPORTÁVEL, O URUBU ESTAVA VOANDO EM ZIGUE-ZAGUE E TEVE QUE TOMAR UMA DECISÃO. ELE PENSOU: “ESTE VIOLÃO SEMPRE FOI MEU MELHOR COMPANHEIRO, MAS CHEGOU A HORA DO ADEUS...!”.

O JABUTI COMEÇOU A VIAGEM NO MELHOR DOS SONHOS, MAS DE REPENTE ACORDOU E PERCEBEU O PERIGO: “O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI? SERÁ QUE MEU PLANO DEU ERRADO?”.

POIS É, NÃO TEVE JEITO! COM TRISTEZA, O URUBU DOBROU A ASA E DEIXOU CAIR O VIOLÃO, OBSERVANDO SUA QUEDA. NESSA HORA, O JABUTI DESPENCOU DE DENTRO DO BURACO E CAIU EM QUEDA LIVRE.

FOI UM VOO ESPETACULAR! DE CIMA DE UMA MONTANHA, A ÁGUIA, O FALCÃO E O CARCARÁ, QUE NÃO HAVIAM IDO À FESTA, VIRAM AQUELE FENÔMENO ESTRANHO, UM VIOLÃO E UM JABUTI CAINDO DAS ASAS DO URUBU. O JABUTI CAIU DE COSTAS E ESPATIFOU SEU CASCO NA ROCHA. ELE SE QUEBROU EM MUITOS CAQUINHOS E ELE DEMOROU PRA CONSEGUIR SE LEVANTAR.

DIZEM QUE FICOU MUITO ENVERGONHADO E SE ESCONDEU PRA DENTRO DE UMA CAVERNA, ATÉ QUE O CURUPIRA, PROTETOR DAS FLORESTAS, O ENCONTROU E JUNTOU TODOS OS CAQUINHOS DO SEU CASCO.

É POR ISSO QUE O CASCO DO JABUTI PARECE TODO REMENDADO. SÃO AS MARCAS DA COLAGEM FEITA PELO CURUPIRA. AH, ELE CONsertou TAMBÉM O VIOLÃO DO URUBU, POIS SEM MÚSICA NÃO TEM FESTA. E SEM FESTA QUAL É A GRAÇA?

VERDADE OU IMAGINAÇÃO?

UM DIA EU ESTAVA SOZINHO
E SAÍ PRA PASSEAR.
ACHEI UM LUGAR FRESQUINHO,
IDEAL PRA LER E RELAXAR.

DE REPENTE, UMA SURPRESA:
ALGUÉM ME DEU UM PUXÃO!
TOTALMENTE SEM DEFESA,
DEI UM MERGULHO NO CHÃO!

CAÍ NUM TÚNEL SEM FIM,
QUE MAIS PARECIA UM POÇO.
MORCEGOS, PERTO DE MIM,
VOAVAM EM ALVOROÇO!

PAREI NUM MONTE DE FENO,
UM LUGAR COM UM CHEIRO HORRÍVEL!
UMA BRUXA ME FEZ UM ACENO,
E EU SÓ QUERIA FICAR INVISÍVEL!!!

CHEGOU PRA TRAÇAR MEU DESTINO,
COM SEU GATO DE ESTIMAÇÃO.
— QUE PÁLIDO ESSE MENINO!
VOU BUSCAR A MELHOR POÇÃO!

E LOGO ME DEIXOU CIENTE
DA LISTA DOS INGREDIENTES:

PATINHAS DE BESOURO
PÓ DE CHIFRE DE TOURO
UM COPO DE LEITE TALHADO
PELO DE RATO ENSEBADO
ASAS DE BARATA CASCUDA
TEIA DE ARANHA PELUDA
ANTENINHAS DE SAÚVA
GOTAS DE ÁGUA DE CHUVA

— ESSA INCRÍVEL GOROROBA
É UMA POÇÃO MILAGROSA!

OUVINDO A AGUDA VOZINHA,
MEU CORAÇÃO FOI A MIL!
SERIA UMA PEGADINHA,
DO TIPO PRIMEIRO DE ABRIL?

A BRUXA NÃO ERA ESPERTA...
CHEGAVA A SER MEIO TOSCA.
ALÉM DISSO, ERA LERDA
ATÉ PARA CAÇAR MOSCAS!

PENSEI RÁPIDO NUM JEITO
DE ME LIVRAR DA COMIDA.
BOLEI UM PLANO PERFEITO
PARA ENCONTRAR A SAÍDA.

— PRECISO IR AO LAVABO
ANTES DA REFEIÇÃO...
PODERIA APROVEITAR
PRA CONHECER SUA MANSÃO?

FOI MOSTRANDO, ORGULHOSA,
CADA CANTO E SEUS BAGULHOS.
APRESENTAVA, TODA PROSA,
COMO JOIAS, SEUS ENTULHOS.

ATÉ QUE ABRIU UM ARMÁRIO
REPLETINHO DE VASSOURAS.
ARRISQUEI UM COMENTÁRIO:
— PRA QUE TANTAS? ALGUMA VOA?

— ORA, ORA! MELHOR QUE AVIÃO!
COM ELAS, DÁ PRA VOAR
DO BRASIL ATÉ O JAPÃO!
— DUVIDO! — DISSE EU, PRA PROVOCAR.

NA HORA ACEITOU O DESAFIO
E MONTOU PRA SE EXIBIR.
E EU ALI, SEM DAR UM PIO,
ESPERANDO PRA FUGIR.

DEPOIS DE UM COMANDO ESTRANHO,
COMEÇOU A DECOLAGEM.
DEI UM PULO, SEM TAMANHO,
E FUI JUNTO, NA CORAGEM!

QUANDO VI A CLARIDADE,
ME PREPAREI PRA POUSAR.
SALTEI PRA LIBERDADE,
DEIXANDO A BRUXA NO AR!

CONSEGUI VOLTAR À TERRA
SEM UM SINAL DE ARRANHÃO.
E DA BRUXA SÓ SE OUVIA O BERRO,
QUE SUMIU NA IMENSIDÃO.

SÓ O PENSAMENTO É QUE EMPERRA
EM UMA SÉRIA QUESTÃO:
SERÁ QUE FOI TUDO VERDADE
OU FRUTO DA IMAGINAÇÃO?

CRISTINA PORTO. **VERDADE OU IMAGINAÇÃO?** ELABORADO ESPECIALMENTE PARA ESTA OBRA.

O NABO GIGANTE (CONTINUAÇÃO)

[...]

ENTÃO, VOVÔ CHAMOU A VOVÓ PARA AJUDAR A PUXAR O NABO.

VOVÔ SEGUROU NO NABO.

VOVÓ SEGUROU NA CAMISA DO VOVÔ.

PUXA DAQUI, PUXA DALI, MAS NADA DE O NABO SAIR.

OS VELHINHOS CHAMARAM A NETINHA PARA AJUDAR A PUXAR O NABO.

VOVÔ SEGUROU NO NABO.

VOVÓ SEGUROU NA CAMISA DO VOVÔ.

A NETINHA SEGUROU NA BARRA DO VESTIDO DA VOVÓ.

PUXA DAQUI, PUXA DALI, MAS NADA DE O NABO SAIR.

OS TRÊS RESOLVERAM ENTÃO CHAMAR O MENINO, IRMÃO DA NETINHA, PARA AJUDAR A PUXAR O NABO.

VOVÔ SEGUROU NO NABO.

VOVÓ SEGUROU NA CAMISA DO VOVÔ.

A NETINHA SEGUROU NA BARRA DO VESTIDO DA VOVÓ.

O MENINO SEGUROU NA CINTURA DA NETINHA.

PUXA DAQUI, PUXA DALI, MAS NADA DE O NABO SAIR.

OS QUATRO RESOLVERAM CHAMAR O CACHORRO PARA AJUDAR A PUXAR O NABO.

VOVÔ SEGUROU NO NABO.

VOVÓ SEGUROU NA CAMISA DO VOVÔ.

A NETINHA SEGUROU NA BARRA DO VESTIDO DA VOVÓ.

O MENINO SEGUROU NA CINTURA DA NETINHA.

O CACHORRO SEGUROU NA BLUSA DO MENINO.

PUXA DAQUI, PUXA DALI, MAS NADA DE O NABO SAIR.

O JEITO FOI CHAMAR O GATO PARA AJUDAR A PUXAR O NABO.

VOVÔ SEGUROU NO NABO.

VOVÓ SEGUROU NA CAMISA DO VOVÔ.

A NETINHA SEGUROU NA BARRA DO VESTIDO DA VOVÓ.

O MENINO SEGUROU NA CINTURA DA NETINHA.

O CACHORRO SEGUROU NA BLUSA DO MENINO.

O GATO SEGUROU NO CACHORRO.

PUXA DAQUI, PUXA DALI, MAS NADA DE O NABO SAIR.

ENTÃO O GATO CHAMOU O RATO PARA AJUDAR A PUXAR O NABO.

VOVÔ SEGUROU NO NABO.

VOVÓ SEGUROU NA CAMISA DO VOVÔ.

A NETINHA SEGUROU NA BARRA DO VESTIDO DA VOVÓ.

O MENINO SEGUROU NA CINTURA DA NETINHA.

O CACHORRO SEGUROU NA BLUSA DO MENINO.

O GATO SEGUROU NO CACHORRO.

O RATO SEGUROU NO GATO.

PUXA DAQUI, PUXA DALI E O NABO RESOLVEU SAIR! PLOFT!

O NABO SAIU COM TANTA FORÇA QUE TODOS CAÍRAM PARA TRÁS.

O VOVÔ CAIU EM CIMA DA VOVÓ.

A VOVÓ CAIU EM CIMA DA NETINHA.

A NETINHA CAIU EM CIMA DO MENINO.

O MENINO CAIU EM CIMA DO CACHORRO.

O CACHORRO CAIU EM CIMA DO GATO.

O GATO CAIU EM CIMA DO RATO, QUE, MESMO ESPREMIDO, DISSE CONVENCIDO:

— A COLHEITA CHEGOU AO FIM GRAÇAS A MIM!

NAQUELA NOITE, A VOVÓ FEZ UMA ENORME PANELA DE SOPA DE NABO E TODOS COMERAM ATÉ SE FARTAR – ATÉ O RATO GANHOU UM POUQUINHO.

SUGESTÕES DE FICHAS DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM INDIVIDUAL

► FICHA 1

Legenda															
C: consolidado			PC: em processo de consolidação			NO: necessita de novas oportunidades de apropriação									
Objetivo pedagógico	Reconhece e identifica letra e fonema inicial do próprio nome			Reconhece e identifica letra e fonema inicial de nomes de colegas			Reconhece nomes de colegas na lista de nomes da turma			Usa listas, cartazes e outros escritos expostos na sala de aula para apoiar sua escrita			Escreve o próprio nome convencionalmente e sem modelo		
• Identificar fonema inicial de palavras • Reconhecer letras e os sons correspondentes a elas • Reconhecer palavras de uso frequente • Escrever textos espontaneamente, apoiando-se em escritos expostos na sala de aula • Escrever o próprio nome	C	PC	NO	C	PC	NO	C	PC	NO	C	PC	NO	C	PC	NO
Nome do aluno															

► FICHA 2

Legenda															
C: consolidado			PC: em processo de consolidação			NO: necessita de novas oportunidades de apropriação									
Objetivo pedagógico	Participa de produções coletivas de textos			Relaciona imagem a texto escrito			Reconhece e identifica letra e fonema inicial de palavras apresentadas			Usa listas, cartazes e outros escritos expostos na sala de aula para apoiar sua escrita			Observações		
• Escrever textos tendo o professor como escriba • Reconhecer letras e os sons correspondentes a elas • Compreender relações semânticas entre texto escrito e imagens	C	PC	NO	C	PC	NO	C	PC	NO	C	PC	NO			
Nome do aluno															

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
Apresentando práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil, a autora aborda temáticas que destacam a importância das histórias, poesias e contos para os alunos.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.
Nesta obra, a autora apresenta os principais equívocos no estudo da Língua Portuguesa ligados à escrita, à leitura e à gramática. Além disso, sugere atividades a serem desenvolvidas, bem como traz orientações sobre como desenvolvê-las em sala de aula.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.
O livro apresenta, de forma didática, as bases necessárias para que professores e demais educadores possam abordar conceitos como: variação, mudança, norma-padrão e norma culta, estigma e prestígio etc.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
O livro apresenta uma coletânea de importantes textos de Bakhtin.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
O livro apresenta dois ensaios de Bakhtin fundamentais para a compreensão de sua abordagem quanto ao texto e à linguagem.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: SEB, 2018.
Documento normativo objetiva garantir o desenvolvimento e o direito à aprendizagem. Para isso, orienta definições curriculares, a partir da progressão de aprendizagens desenvolvidas na Educação Básica.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: Sealf, 2019.
A Política Nacional de Alfabetização se baseia em seis componentes para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.
Documento normativo que objetiva propor diretrizes norteadoras comuns de aspectos educativos fundamentais da disciplina de Língua Portuguesa.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2006.
A obra faz parte de uma coleção que reúne contribuições teóricas e práticas fundamentais para todo educador. Neste volume, o autor apresenta a importância dos conhecimentos linguísticos para a interpretação e a busca de soluções para questões ligadas à fala, à escrita e à leitura de crianças.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.
O livro faz uma análise histórica dos métodos de alfabetização para, posteriormente, propor uma forma de trabalhar a alfabetização sem o “bá-bé-bi-bó-bu”, fornecendo suporte técnico para a utilização do método.
- CAPOVILLA, Fernando César; SEABRA, Alessandra Gotuzo. **Alfabetização**: método fônico. São Paulo: Memnon, 2010.
A obra aborda dados científicos nacionais e internacionais sobre o método fônico e apresenta estratégias sobre como adotá-lo em sala de aula.
- CASTEDO, Mirta Luisa; MOLINARI, María. **Enseñar y aprender a leer**: jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didático, 2017.
Esta obra reúne diferentes situações didáticas desenvolvidas em salas de aula de Educação Infantil e de início do Ensino Fundamental. Cada capítulo descreve o contexto educacional e apresenta experiências, assim como propósitos comunicativos e didáticos pretendidos.
- FREITAS, Gabriela Castro Menezes de. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 155-170, jun. 2003.
Artigo que apresenta pesquisa da consciência fonológica de crianças referente à consciência de rimas e aliterações, constatando a aliteração como elemento mais significativo na aquisição da escrita.
- GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
Coletânea de textos escritos por autores renomados da área, os quais apresentam uma análise de diversos aspectos pedagógicos e sociais do ensino da Língua Portuguesa.
- GIACOMOZZI, Gilio et al. **Dicionário de gramática**. São Paulo: FTD, 2004.
Dicionário gramatical com a norma-padrão e variantes adequadas a situações sociolinguísticas.
- GLOSSÁRIO CEALE. Multimodalidade. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em: 5 jun. 2021
Glossário *on-line* com termos relacionados à alfabetização, leitura e escrita.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1992.
Nesta obra, a autora busca abordar o tema da avaliação do processo ensino-aprendizagem de maneira prática e sistematizada.
- KAUFMAN, Ana María et al. **Leer y escribir**: el día em las aulas. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2012.
A obra fornece ferramentas propositivas ao desenvolvimento da prática docente na alfabetização, pautada na premissa de os alunos “aprenderem a ler e escrever textos lendo e escrevendo textos”.

- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.
A obra esclarece questões sobre como professores de outras disciplinas colaboram para o desenvolvimento da leitura e da compreensão.
- LEAL, Telma Ferraz (org.). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
A obra reúne artigos que propõem a discussão teórica sobre a oralidade na escola, bem como apresenta estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.
- LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.
A obra apresenta fundamentos teóricos baseados na linguística para que possam compreender os fatos relacionados à língua com que se deparam no dia a dia.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
A autora reúne artigos que apresentam um panorama reflexivo sobre como a língua é tratada na escola, trazendo parâmetros para a transposição didática.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
Neste livro, a autora busca analisar e sistematizar reflexões sobre o conceito de interdisciplinaridade.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
Nesta obra, o autor apresenta uma proposta didática construtivista para a alfabetização, pela utilização do lúdico, jogos, poemas e cantigas.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2001.
Obra sobre o conceito de ortografia e para o que serve e também princípios e encaminhamentos didáticos relacionados à aprendizagem dos alunos a respeito do tema.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
O autor identifica as especificidades e inter-relações dos processos de alfabetização, propondo o ensino sistemático da notação alfabética, aliado às práticas de leitura e escrita.
- MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.
Nesta obra, o professor José Moraes propõe uma reflexão sobre a alfabetização como caminho para a construção de uma democracia.
- MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri: Minha Editora, 2013.
A obra visa orientar pais, professores, educadores e outros profissionais a compreenderem o que acontece no cérebro quando a criança aprende a ler. Além disso, explora as origens das dificuldades que podem surgir nessa fase e sugere estratégias para superá-las no processo de alfabetização.
- OLIVEIRA, João Batista de Oliveira. **Aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Instituto Alfa e Beto, 2008.
Trata-se de um livro escrito por professores para professores

do Ensino Fundamental e Médio que apresenta subsídios para que planejem, ministrem e avaliem melhor suas aulas.

- PRIETO, Rosângela; MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
Neste livro, as autoras abordam a inclusão escolar por meio de um diálogo em que discorrem sobre pontos polêmicos e controversos sobre o tema.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
A obra apresenta artigos sobre o ensino escolar de gêneros escritos e orais, bem como encaminhamentos para esse ensino.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.
A autora lança luz aos diversos aspectos do complexo processo de aprendizagem da leitura.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2006.
Na obra, o autor discorre sobre a gramática como conteúdo indispensável para a produção e a compreensão textual. Além disso, deixa clara a importância de se trabalhar em sala de aula a gramática sob a perspectiva da interação comunicativa e do funcionamento textual-discursivo para se chegar ao objetivo primeiro do ensino da língua.
- WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.
O livro trata de aspectos essenciais em relação ao processo de ensino-aprendizagem, por meio de reflexões acerca dos percursos dos alunos para compreender os conteúdos.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Na obra, o autor propõe a análise sobre a prática educativa, buscando uma prática reflexiva e coerente, bem como a constante avaliação do trabalho pelo profissional.

► SUGESTÕES DE LEITURA

- CAMPS, Anna *et al.* **Propostas didáticas para aprender a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
A obra apresenta experiências e propostas didáticas que envolvem a aprendizagem da escrita, considerando a diversidade de gêneros textuais nos diferentes níveis de ensino.
- JOLIBERT, Josette *et al.* **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
O livro apresenta propostas de atividade a partir de uma pesquisa executada por um grupo de professores de três escolas chilenas.
- JOLIBERT, Josette *et al.* **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1992. v. 1.
Neste livro são abordadas questões ligadas a como se dá a construção da leitura pelas crianças.
- JOLIBERT, Josette *et al.* **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1994. v. 2.
A obra apresenta uma proposta de ensino da língua na qual se compreende a produção de textos como função social da escrita a partir de uma pedagogia de projetos.

7

CONHEÇA SEU MANUAL EM U

Esta parte do Manual do Professor impresso apresenta a reprodução das miniaturas das páginas do Livro do Estudante, acompanhadas de respostas, objetivos, habilidades da BNCC e componentes da PNA contemplados e orientações didáticas específicas. Conheça a seguir as seções que a integram.

▶ INTRODUÇÃO À UNIDADE

- **Objetivos pedagógicos:** indicação dos objetivos pedagógicos gerais trabalhados na unidade.
- **Pré-requisitos:** indicação dos pré-requisitos pedagógicos para o estudo da unidade.

▶ ROTEIRO DE AULA

Orientações passo a passo para o desenvolvimento das atividades do Livro do Estudante, com explicações práticas para o professor conduzir o trabalho em sala de aula.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Esta unidade visa trabalhar aspectos dos gêneros: textos (cantiga, poema, trava-língua e histórias com repetição), bem como aprofundar os conhecimentos em relação às letras do alfabeto e à **consciência de sílabas**, refletindo sobre a construção das palavras, identificando **correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro**. Os alunos também poderão aprimorar sua escrita, ao rever as relações entre fonemas e grafemas, e verificar e aplicar na prática como são feitas essas correspondências. Poderão ainda pôr em prática suas habilidades motoras, essenciais para trabalhar os princípios da **produção escrita**, aprimorando cada vez mais os conhecimentos já adquiridos a respeito do sistema de escrita alfabético e da construção das relações entre a fala e a escrita.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Explorar características dos gêneros textuais **cantiga, poema, trava-língua e história com repetição**.
- Compreender o sistema de escrita, estabelecendo a relação entre grafema e fonema.
- Desenvolver a consciência fonêmica e fonológica.
- Ler palavras com o apoio de pistas gráficas e semânticas, associando a imagem à palavra.
- Escrever palavras, retirando ou acrescentando letras.
- Relacionar ilustrações com texto verbal, fazendo leitura multimodal.
- Explorar as letras **h, g e q** do alfabeto.
- Explorar palavras com **h** inicial.
- Explorar as diferenças entre palavras com a letra **h** no início da palavra e em dígrafos: **ch, lh e nh**.
- Explorar as diferenças entre palavras com **g** seguido de **a, o, u e g** seguido de **e e i**.
- Explorar tipos de relógio e a diferenciação de horas e minutos.

PRÉ-REQUISITOS

- Reconhecer relações entre grafemas e fonemas.
- Perceber, com a ajuda do professor, que, na escrita, as palavras são separadas por espaços.
- Reconhecer rimas e alterações.
- Reconhecer que as sílabas são representadas, na escrita, por meio de letras.

UNIDADE 8 PASSA TEMPO, PASSA HORA

CENA DA ANIMAÇÃO LA LUNA, DIREÇÃO DE ENRICO CASAROSA, ESTADOS UNIDOS, 2011.

236

ROTEIRO DE AULA

Abra espaço para que os alunos comentem o que sabem sobre os personagens que aparecem na página. Estimule-os a observar a cena principal dessas páginas de abertura e verbalizar o que mais chama a atenção: quem imaginam que são os personagens? Onde eles estão? O que eles estariam fazendo?

Informe que a cena faz parte da animação **La Luna** (A Lua).

Será interessante assistir ao curta-metragem com a turma. Trata-se da história de três personagens: um avô, um pai e um filho. Esses personagens viajam à Lua usando uma escada mágica, ou seja, são três gerações realizando o mesmo sonho.

O primeiro a subir a escada é o menino. Ao chegar à Lua, a criança encanta-se com o chão do satélite repleto de estrelas. Em seguida, sobem o pai e o avô, cada um com uma vasouras. A tarefa deles é varrer as estrelas para espalhá-las e iluminar o "lado escuro" da Lua. Após a missão, os três personagens retornam ao barco. Neste momento, acontece a grande surpresa: a lua cheia no céu torna-se miniguarde por causa do trabalho realizado em equipe.

Leve os alunos a relacionarem esse trabalho em equipe àqueles que fazem na escola, ressaltando a importância da colaboração de todos para o sucesso das atividades propostas.

1. Após explorar a animação oralmente, abra espaço para que os alunos comentem que atividades costumam realizar durante o dia e quais realizam à noite.

2. e 3. Por fim, solicite aos alunos que verbalizem o que veem nas cenas menores e marquem quais atividades acontecem no mesmo período em que se passa a cena principal.

Essas atividades também permitem que os alunos trabalhem os aspectos da numeração: distinção entre "dia" e "noite" e ordenação de sequências temporais.

Consulte com os alunos o **Dicionário Ilustrado** ao final da unidade para explorar o significado e o exemplo de uso do termo **tempo** e ampliar o repertório deles com novo vocabulário.

1. QUAIS ATIVIDADES VOCÊ FAZ DURANTE O DIA? E À NOITE, ANTES DE DORMIR?
Resposta pessoal.

2. OBSERVE A CENA. EM QUE PERÍODO ELA SE PASSA?
Noite.

3. ASSINALE NOS QUADRINHOS QUAIS ATIVIDADES COTIDIANAS COSTUMAM SER FEITAS NO MESMO PERÍODO DA CENA.

OBJETIVOS

- Ler e interpretar imagem.
- Reconhecer a organização do dia em períodos diferentes: dia e noite.
- Exercitar conhecimentos sobre atividades diurnas e noturnas.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PNA
Desenvolvimento de vocabulário
Compreensão de textos

237

▶ OBJETIVOS

Relação dos objetivos de aprendizagem para o trabalho com cada abertura e seção. Podem servir de instrumento para o planejamento das aulas.

▶ BNCC E PNA

Indicação de habilidades da **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) e componentes essenciais para a alfabetização da **Política Nacional de Alfabetização** (PNA) contemplados no Livro do Estudante e/ou no Manual do Professor.

OBJETIVOS

- Ouvir leitura de conto.
 - Associar texto escrito e imagens.
 - Identificar elementos de uma narrativa.
 - Participar de interações orais.
- As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

PNA

Consciência fonológica e fonêmica

Compreensão de textos

Produção de escrita

Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA

HORA DA HISTÓRIA

CONTO

ORGANIZE-SE

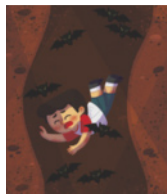
- Folha de papel pardo
 - Canetas hidrocor
- Organize uma roda para a leitura do conto *Verdade ou imaginação?* reproduzido na página XLII deste Manual do Professor.

1. Chame a atenção dos alunos para as imagens relacionadas ao conto e apresente nesta página. Incentive-os a comentarem o que acham que pode

106

HORA DA HISTÓRIA CONTO

1. OBSERVE AS CENAS DO CONTO QUE O PROFESSOR VAI LER.



2. OUA COM ATENÇÃO A LEITURA DO PROFESSOR E COMENTE SUAS IMPRESSÕES SOBRE A HISTÓRIA. DEPOIS, RECONTE O QUE OUVIU. *Vejam orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*

106

estar acontecendo com o menino em cada situação. Pergunte: na primeira cena, onde o menino está? O que ele segura? Que tipo de história pode estar no livro que o menino está segurando? O que aconteceu com o menino na segunda cena? Será que o menino caiu ou foi puxado para o buraco no chão? Onde o menino parece estar na terceira cena? Como vocês acham que ele está se sentindo? Por quê? O que vocês acham que vai acontecer depois da terceira cena? Em seguida, leia o conto. Entre os objetivos das questões, está o de

levar os alunos a estabelecerem expectativas, identificarem personagem principal e espaço do conto e também a sequência temporal da narrativa.

Formular questões que ajudem os alunos a estabelecerem expectativas e inferências sobre o texto que será lido é algo que, conforme preconiza Isabel Solé, deve ser ensinado e aprendido.

3. EM SUA OPINIÃO, A AVENTURA APENAS OCORREU NA IMAGINAÇÃO DO MENINO? EXPLIQUE. *Resposta pessoal.*

4. SUBLINHE, NA LISTA DE INGREDIENTES, AS PALAVRAS QUE RIMAM. USE CORES DIFERENTES PARA CADA DUPLA DE PALAVRAS. *(Os alunos deverão sublinhar as pares: besouro-touro; talhado-ensebado; cascuda-peluda; saiva-chuva.)*



5. A QUE CORRESPONDE ESTA CENA?

- ☐ À TRANQUILIDADE DO INÍCIO DA HISTÓRIA.
- ☐ AO PROBLEMA ENFRENTADO PELOS PERSONAGENS DA HISTÓRIA.
- ☒ AO MOMENTO DE MAIOR TENSÃO DA HISTÓRIA.



6. QUE ANIMAL É O BICHO DE ESTIMAÇÃO DA HISTÓRIA?

GATO

107

os fatos que sucedem em uma história – e os elementos que a compõem: cenário, personagens, problema, ação, resolução – nos permitem prever o que vai acontecer: é um processo que deve ser ensinado e aprendido. Quando uma professora formula aos alunos suas próprias previsões, é importante explicá-lhes em que se baseia para formulá-las, também seria conveniente que algumas das suas previsões não se realizassem e que verificassem com as crianças por que isso aconteceu. Assim, elas perceberiam que o importante não é a exatidão, mas o ajuste e a coerência.

Deste modo se estabelece um processo em que os alunos podem participar, apontando suas próprias previsões com relação ao desenvolvimento, pensando como a história pode acabar...

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 28.

2. Convide os alunos a dizerem o que pensaram ou sentiram a partir da leitura do conto. Estimule a recontagem oral do conto lido por você, para trabalhar a reconta-

gem de histórias e expressão oral. Ofereça marcadores coesivos, como preposições (*de, para, com* etc.), conjunções (*mas, embora, enquanto* etc.), pronomes (*ele, ela, aquele, aquela* etc.), que os ajudem a ligarem os fatos da narrativa e a recuperarem assuntos e informações do momento de escuta do texto.

3. É importante que os alunos percebam que textos literários fazem parte do mundo imaginário e que, no caso do personagem do conto, ele provavelmente imaginou a aventura que viveu.

4. Será interessante transcrever a lista de ingredientes para uma folha de papel pardo. Faça a leitura oral, mais de uma vez, apontando as palavras. Só então desafie a turma a encontrar as palavras que rimam. Aponte e leia a palavra BESOURO e pergunte: na lista de ingredientes, que palavra rima com BESOURO? Onde está escrito TOURO? O procedimento é o mesmo para cada dupla de rimas. Isso lhes permitirá trabalhar a **consciência de rimas**.

5. O objetivo da questão é recuperar informações sobre a situação-problema, o clima e o desfecho do conto. Por isso, antecipe-se: selecione e releia os trechos em que essas informações estão explícitas.

6. Espera-se que respondam que o bicho de estimação é o gato. Consulte com eles o **Dicionário Ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso do termo ESTIMAÇÃO e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

SUGESTÃO PARA A FAMÍLIA

LEITURA - Brasil. Ministério da Educação. *A luz azul*. Brasília: Sealf, 2020. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/luz_azul_ver_sao_digital.pdf. Acesso em: 9 ago. 2021. Você pode orientar pais e cuidadores a acessar na internet esse material do programa **Conta pra mim**, organizado pelo Ministério da Educação, e ler com as crianças esse conto de fadas, que apresenta ensinamentos de coragem, solidariedade, justiça e sabedoria.

107

ORGANIZE-SE

Lista de materiais que serão utilizados em atividades práticas propostas na seção.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugestões de atividades, brincadeiras e jogos – adaptações e variações – para ampliar as propostas do Livro do Estudante.

CONTE PARA A FAMÍLIA

Sugestões de atividades que necessitam de apoio familiar ou orientações voltadas à literacia familiar.

ARTICULAÇÃO

Orientações sobre atividades que permitem a articulação com outros componentes curriculares, temas transversais ou algum tema contemporâneo.

Articulação com Ciências

É possível que os alunos não conheçam o animal PACA. Se considerar oportuno, proponha uma visita à biblioteca da escola e ajude-os a encontrarem em enciclopédias informações sobre esse animal. Se na escola não houver biblioteca ou material que contenha informações sobre a paca, essa pesquisa pode ser feita pela internet sob sua supervisão.

Leia para os alunos as informações e faça uma lista do que acharam mais interessante na pesquisa. Seja o escriba e cole essas informações em uma cartolina. Se possível, cole imagens desse animal e afixe o cartaz na sala de aula.

104

Boxe que visa destacar evidências científicas sobre o tema tratado, bem como referenciais teóricos que embasam atividades e conteúdos propostos.

SUGESTÃO PARA O ALUNO / O PROFESSOR / A FAMÍLIA

Indicações de livros, artigos científicos, resenhas, congressos, vídeos, filmes, *sites* etc., tanto para o professor como para alunos e familiares.

O QUE E COMO AVALIAR

Orientações para o professor avaliar a compreensão dos alunos sobre conteúdos abordados no Livro do Estudante e o desempenho deles em atividades propostas (engajamento, trocas etc.)

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Possibilidades de avaliação formativa e monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado, contribuindo para o professor observar e registrar a trajetória de cada aluno e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens – e para evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado.

A CONQUISTA

LÍNGUA PORTUGUESA

Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Área: Língua Portuguesa - Componente: Língua Portuguesa



ISABELLA PESSÔA DE MELO CARPANEDA

PÓS-GRADUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA PELO INSTITUTO AVM -
FACULDADE INTEGRADA (RJ).

LICENCIADA EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
E PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO UNIFICADO DE BRASÍLIA, COM
HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR.

COORDENADORA PEDAGÓGICA E ELABORADORA DE MATERIAL
PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL HÁ MAIS DE 25 ANOS.

PROFESSORA EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL EM VÁRIOS
ESTADOS DESDE 1990.

ASSESSORA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL EM BRASÍLIA DESDE 1984.

1ª edição, São Paulo, 2021

FTD

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Natalia Taccetti

Edição Luciana Leopoldino (coord.)

Fernanda Magalhães, Pedro Baraldi

Preparação e revisão de textos Viviam Moreira (sup.)

Adriana Périco, Caline Devêze, Carina de Luca, Grazielle Ribeiro

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Carolina Alves Ferreira

Imagem de capa Guilherme Asthma

Arte e Produção Rodrigo Carraro (sup.)

Alline Garcia Bullara, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

Diagramação 2 estúdio gráfico

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno Koga

Licenciamento de textos Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

Iconografia Erika Neves do Nascimento

Tratamento de imagens Ana Isabela Pithan Maraschin

Ilustrações Adilson Farias, Alessandra Tozi, Alex Rodrigues, Alexandre Matos, Amanda Grazini, Andrea Ebert, Andréa Vilela, Artur Fujita, Bentinho, Biry Sarkis, Bruna Assis Brasil, Bruna Ishihara, Bruna Menezes, Bruno Nunes, Cacá França, Camila Carrossine, Camila de Godoy, Carlitos Pinheiro, Cibele Queiroz, Clau Souza, Claudio Chiyo, Daniel Bogni, Danilo Souza, Dayane Raven, Debora Ayane, Debora Barbieri, Dnepwu, Eber Helom, Edson Farias, Edu Ranzoni, Enagio Coelho, Erick Gervasio, Estúdio Amplarena, Estúdio Ornitorrinco, Fabio Eugenio, Felipe de Oliveira, Fran Junqueira, Gabi Vasko, Gabriela Molinaro, Gabriela Vasconcelos, Giovana Medeiros, Glair Arruda, Guilherme Asthma, Hannah Cardoso, Iri, Isadora Zeferino, J Lima, Jessica Caldas, Julia Flohr, Karyane Kuy, Laís Bicudo, Laura Barrichello, Leninha Lacerda, Léo Fanelli/ Giz de Cera, Leo Teixeira, Leopoldo Dos Anjos Alves, Lie Nobusa, Lisley Velani, Luiz Perez, Marcos de Mello, Marcos Machado, Mariana Ikuta, Mathias Townsend, Milton Rodrigues Alves, Rafaela Harger, Romont Willy, Ronaldo Barata, Sandra Lavandeira, Sidney Meireles/Giz de Cera, Silvia Otofui, Studio Caparroz, Susan Morisse, Tania Ricci, Tel Coelho/Giz de Cera, Thiago Amormino, Thiago Lopes, Vanessa Alexandre, Vanessa Prezoto, Waldomiro Neto, Weberson Santiago

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carpaneda, Isabella Pessoa de Melo
A conquista : língua portuguesa : 1º ano : ensino
fundamental : anos iniciais / Isabella Pessoa de Melo
Carpaneda. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-65-5742-599-2 (aluno - impresso)
ISBN 978-65-5742-600-5 (professor - impresso)
ISBN 978-65-5742-609-8 (aluno - digital em html)
ISBN 978-65-5742-610-4 (professor - digital em html)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Título.

21-72462 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas
deste livro foram produzidas com fibras
obtidas de árvores de florestas plantadas,
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

OLÁ!

VOCÊ ESTÁ COMEÇANDO MAIS UMA ETAPA, UM NOVO ANO DE DESCOBERTAS E MUITO APRENDIZADO.

ESTE LIVRO SERÁ SEU COMPANHEIRO NO DESAFIO DE EXPLORAR AS DIVERSAS FORMAS DE SE COMUNICAR E COMPREENDER CADA VEZ MELHOR O MUNDO EM QUE VIVEMOS.

NELE VOCÊ VAI ENCONTRAR DIFERENTES TEXTOS, ATIVIDADES INTERESSANTES E IMAGENS ATRAENTES, PARA QUE VOCÊ ADQUIRA CONHECIMENTOS.

VOCÊ VAI PODER REALIZAR ESSAS ATIVIDADES SOZINHO, EM DUPLA, EM GRUPO, COM A TURMA TODA OU COM A AJUDA DA SUA FAMÍLIA.



BRUNO CARRARA

VEJA O QUE SIGNIFICAM OS **ÍCONES** QUE APARECEM NO SEU LIVRO



ATIVIDADE ORAL



ATIVIDADE COM USO DE TECNOLOGIA



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE PARA CASA



ATIVIDADE EM GRUPO

GRANDE ABRAÇO!

ORGANIZAÇÃO DOS
VOLUMES

► PRIMEIRAS ATIVIDADES:

Esta seção abre todos os volumes. As **Primeiras atividades** objetivam realizar, em um primeiro momento (**Eu já vi**), a revisão de conteúdos estudados no ano anterior e, em um segundo momento (**Eu já sei**), uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos esperados dos alunos para o ano de ensino. A partir dessa sondagem, o professor pode definir seu planejamento anual, elaborando intervenções específicas para auxiliar os alunos a resolverem possíveis faltas de pré-requisitos.

► ABERTURA DE UNIDADE

As aberturas de unidade estão organizadas com base em uma imagem adequada ao trabalho proposto e em algumas perguntas que objetivam o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos ou temas que serão estudados.

Com as questões iniciais apresentadas, espera-se que a discussão em sala de aula proporcione aos alunos um espaço para prosseguirem com suas inferências e estabelecimento de relações com situações que já conhecem.

SUMÁRIO

PRIMEIRAS
ATIVIDADES

RECORDAR E AVALIAR 12

1 EU JÁ VI 14

2 EU JÁ SEI 16

UNIDADE 1 • A TURMA DA ESCOLA 18

1 QUEM SOU EU? 20

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 20

LEITURA • QUADRINHA: JASMIM 21

DIVERTIDAMENTE • QUADRINHA 23

2 VAMOS PULAR? 24

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 24

LEITURA • PARLENDIA: PULAR COM O ALFABETO,
DE GIOVANA PEREIRA 25

NOSSA LÍNGUA • ALFABETO • LETRAS DE IMPRENSA E CURSIVA,
MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS 28

PRODUÇÃO DE ESCRITA • DESENHO E ESCRITA DE NOMES ... 36

HORA DA HISTÓRIA • SACOLINHA DA LEITURA 37

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 38

DICIONÁRIO ILUSTRADO 40



UNIDADE 2 • CONVIVER E RESPEITAR 42

1 SÍMBOLOS POR TODA PARTE 44

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 44

LEITURA • QUADRINHA: SINAL, SINALEIRO, SEMÁFORO, DE SÁVIA DUMONT 45

NOSSA LÍNGUA • SÍMBOLOS 46

TEXTO POR TODA PARTE • CARTAZ COM REGRAS E INSTRUÇÕES 48

PRODUÇÃO DE ESCRITA • REGRAS DA TURMA 50

DIÁLOGOS • DIVERSIDADE • SOMOS TODOS DIFERENTES 52

2 TINDOLELÊ, TINDOLALÁ 54

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 54

LEITURA • QUADRINHA: CIRANDA DAS VOGAIS, DE ZOÉ RIOS.... 55

NOSSA LÍNGUA • VOGAIS E CONSOANTES 56

HORA DA HISTÓRIA • CONTO 58

NOSSA LÍNGUA • SÍLABA 60

DIVERTIDAMENTE • CANÇÃO 61

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 62

DICIONÁRIO ILUSTRADO 64



► PREPARAÇÃO PARA A LEITURA

Esta seção apresenta atividades de pré-leitura. As atividades resgatam os conhecimentos prévios dos alunos e estimulam o levantamento de hipóteses acerca do gênero, do tema ou da prática social relacionada a ele. Dessa forma, é possível instigar a curiosidade da turma, permitindo que ela faça inferências. Durante a prática de leitura, etapa seguinte, todos podem verificar se o que pensaram vai se confirmando.

► TEXTO POR TODA PARTE

Esta seção proporciona um momento para construção intertextual com textos de mesmo gênero ou de gêneros diferentes. O trabalho desenvolvido tem a finalidade de ampliar a compreensão dos alunos acerca das características linguístico-discursivas, da função social dos gêneros textuais trabalhados e das semelhanças e diferenças entre eles. As atividades favorecem o estabelecimento de relações entre os textos.

► LEITURA

Esta seção tem como enfoque a investigação do texto em duas perspectivas: quanto à compreensão do assunto tratado e quanto às características do gênero textual. Explora capacidades de localização de informação, de inferência, de apreciação etc. Apresenta também perguntas que exploram os elementos linguísticos e extralinguísticos relacionados a esse texto, como as marcas de formalidade e informalidade e os efeitos de sentido. De modo geral, a finalidade desta seção é propor perguntas que auxiliem os alunos a compreenderem o texto e algumas das características do gênero textual trabalhado.

► NOSSA LÍNGUA

Esta seção possibilita aos alunos a reflexão sobre as práticas de análise linguística e gramatical e os possíveis efeitos de sentido das construções linguísticas nela apresentadas.

As atividades propostas, mediadas pelo professor, possibilitam aos alunos uma reflexão sobre as convenções da língua portuguesa segundo a gramática tradicional.

► PRODUÇÃO DE ESCRITA

Esta seção objetiva a prática de escrita a partir do resgate de discussões anteriores sobre o gênero textual estudado na unidade. Além disso, estimula os alunos a refletirem sobre o contexto de produção e recepção do texto a ser produzido, além de suas características linguístico-discursivas, desenvolvendo habilidades para que possam produzir textos com a coesão, coerência e o nível de informatividade adequados. O objetivo das atividades dessa seção será resgatar as discussões anteriores sobre o gênero textual aprofundado na unidade.

A seção inclui etapas de planejamento, elaboração, revisão e edição do texto, explicitadas no Livro do Estudante ou neste Manual do Professor.

► LETIR E AVALIAR

Neste momento, são apresentadas questões de autoavaliação para estimular a reflexão dos alunos após a produção textual.

UNIDADE 3 • BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS 66

1 PIPA NO AR 68

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 68

LEITURA • POEMA: A PIPA E O VENTO, DE CLEONICE RAINHO ... 69

LETRA P
PIPA

NOSSA LÍNGUA • TIL E SOM NASAL 74

2 PÕE O DEDO AQUI 76

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 76

LEITURA • PARLENDIA: QUEM QUER BRINCAR
PÕE O DEDO AQUI 77

LETRA D
DEDO

TEXTO POR TODA PARTE • CONVITE 81

DIVERTIDAMENTE • PARLENDIA 85

PRODUÇÃO DE ESCRITA • CONVITE PARA EXPOSIÇÃO 86

3 LÁ VEM O BODE E SEU BIGODE! 88

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 88

LEITURA • POEMA: O BODE, DE ELIAS JOSÉ 89

LETRA B
BODE

DIVERTIDAMENTE • POEMA 93

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 94

DICIONÁRIO ILUSTRADO 96



UNIDADE 4 • NUM PASSE DE MÁGICA! ... 98

1 MÁGICA DE FADA 100

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 100

LEITURA • POEMA: A FADA MAFALDA, DE DILAN CAMARGO ... 101

DIVERTIDAMENTE • POEMA 105

HORA DA HISTÓRIA • CONTO 106

LETRA F
FADA

2 O TATU TÁ AÍ? 108

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 108

LEITURA • POEMA: TATUZEIRA, DE ELIAS JOSÉ 109

DIÁLOGOS • EDUCAÇÃO AMBIENTAL • ANIMAIS
EM EXTINÇÃO 113

LETRA T
TATU

3 TEM VACA NO PASTO 114

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 114

LEITURA • CANTIGA: BOI BARNABÉ 115

NOSSA LÍNGUA • ACENTOS AGUDO E CIRCUNFLEXO 118

TEXTO POR TODA PARTE • FOTOLEGENDA EM NOTÍCIA 121

DIVERTIDAMENTE • LEGENDA EM ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS... 123

PRODUÇÃO DE ESCRITA • LEGENDA DE FOTOGRAFIA 125

LETRA V
VACA

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 126

DICIONÁRIO ILUSTRADO 128



► ORTOGRAFIA

Esta seção aparecerá a partir do 2º ano e sua proposta é promover um ensino reflexivo e sistemático das relações entre grafemas e fonemas, das convenções gráficas da escrita, estimulando os alunos a refletirem sobre o sistema de escrita ortográfico e dele apropriar-se.

► RETOMAR E AVANÇAR

Esta seção aparece a partir do 2º ano com o objetivo de estabelecer relações entre os conteúdos, ortográficos, gramáticas ou discursivos, abordados no respectivo volume e em volumes anteriores, visando consolidar a aprendizagem e remediar eventuais defasagens.

Assim, apresenta atividades que retomam conteúdos, permite novas reflexões sobre a língua em uso, consolida o aprendizado e também amplia o horizonte dos alunos com base no que já conhecem.

► HORA DA HISTÓRIA

O objetivo desta seção é ampliar o repertório dos alunos e despertar neles o gosto pela literatura por meio da escuta atenta de textos literários, levando-os a compreenderem a dimensão de encantamento e expressividade de obras literárias, o que desencadeia o processo de atribuição de sentidos, facilitando a aproximação entre leitor e texto.

► PRODUÇÃO ORAL

O objetivo desta seção é propor atividades que desenvolvam a interação discursiva dos alunos nas mais diferentes situações comunicativas.

Ao longo do Livro do Estudante e também neste Manual do Professor, serão propostos seminários, debates, rodas de discussão, entrevistas e outros gêneros orais que guiem os alunos a desenvolverem o sentimento de conforto e tranquilidade em relação à apresentação oral.

► DIVERTIDAMENTE

Esta seção apresenta atividades lúdicas que permitem uma abordagem mais descontraída dos objetos de ensino. O que é proposto pode relacionar-se ao gênero textual ou ao tema abordado na unidade. Propõe atividades que visam desenvolver os conhecimentos e as práticas de análise linguística em uma perspectiva processual de construção, oferecendo, sempre que possível, mais uma oportunidade de reflexão sobre a língua e a linguagem.

UNIDADE 5 • NAVEGANDO NA IMAGINAÇÃO 130

1 LATA NO PÉ 132

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 132

LEITURA • POEMA: *MARIA PÉ DE LATA*, DE NANA TOLEDO 133

LETRA L
LATA

2 LÁ VAI MEU NAVIO 138

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 138

LEITURA • QUADRINHA: *TODA CRIANÇA TEM DIREITO*, DE BARBARA ANDRADE 139

LETRA N
NAVIO

HORA DA HISTÓRIA • CONTO 144

TEXTO POR TODA PARTE • MENSAGEM 147

PRODUÇÃO DE ESCRITA • BILHETE PARA RECOLHER MATERIAL RECICLÁVEL 152

PRODUÇÃO ORAL • APRESENTAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM 153

3 JANELA ABRE E FECHA 154

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 154

LEITURA • CANTIGA: *A JANELINHA* 155

LETRA J
JANELA

DIVERTIDAMENTE • CANTIGA 160

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 162

DICIONÁRIO ILUSTRADO 164



QUEM É?

Em alguns momentos, os alunos têm a oportunidade de conhecerem uma pequena biografia do autor do texto lido, com informações sobre sua carreira e suas obras. É uma forma de levar os alunos a reconhecerem o autor e, com o tempo, a adquirirem um repertório de autores e a perceberem suas preferências de leitura.

BOXE CONCEITO

Os principais conceitos estudados são apresentados em destaque para facilitar o estudo e a retomada durante a realização das atividades.

SAIBA QUE

Apresenta informações complementares e/ou curiosidades relacionadas ao tema estudado no capítulo.

UNIDADE 6 • SOLTE O SOM 166

1 AO SOM DO MARACÁ 168

- PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 168
- LEITURA • POEMA: O MARACÁ, DE JOSÉ SANTOS.....169
- TEXTO POR TODA PARTE • CANTIGA DE RODA174
- PRODUÇÃO DE ESCRITA • VERSOS PARA CANTIGA176

LETRA M
MARACÁ

2 NA BANDA TEM XILOFONE 178

- PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 178
- LEITURA • POEMA: A BANDA DO VIZINHO, DE JOSÉ SANTOS ... 179

LETRA X
XILOFONE

3 DO ACORDEÃO À ZABUMBA 184

- PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 184
- LEITURA • POEMA: ZABUMBA, DE JOSÉ SANTOS185
- DIVERTIDAMENTE • PARLENDAS188
- PRODUÇÃO ORAL • GRAVAÇÃO DE APRESENTAÇÃO MUSICAL190
- TEXTO POR TODA PARTE • TELA.....191

LETRA Z
ZABUMBA

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 192

DICIONÁRIO ILUSTRADO 194



DESCUBRA MAIS

Apresenta indicações de livros, sites, vídeos, músicas etc., acompanhadas de uma breve sinopse. O objetivo é possibilitar a ampliação do repertório de conhecimento dos alunos com sugestões que dialoguem com o que foi tratado na unidade, seja pela semelhança temática, seja pela perspectiva do gênero textual trabalhado. Os materiais indicados apoiam o trabalho com a competência leitora e servem também para orientar a escolha de títulos semelhantes para a Hora da história.

GLOSSÁRIO

O objetivo do glossário é sanar dificuldades e enriquecer o vocabulário dos alunos. Próximo ao texto aparecem palavras, possivelmente desconhecidas, e seu significado contextualizado.

AS PALAVRAS NO DICIONÁRIO

Esta seção aparecerá pela primeira vez no livro do 3º ano, embora nos livros de 1º e 2º anos sejam apresentadas atividades relacionadas a vocábulos. As propostas, aqui, não apenas dão oportunidade aos alunos de observarem como o dicionário é organizado, mas também propõem atividades graduadas de forma que eles percebam as várias funções do dicionário, uma vez que seu uso não se deve restringir apenas à busca de palavras cujo significado é desconhecido e da acepção mais adequada ao texto e ao contexto em que aparece ou a tirar dúvidas quanto à grafia, mas também oferecer informações gramaticais, ampliar o léxico e, sobretudo, a habilidade leitora dos alunos.

► **DIÁLOGOS**

Esta seção aborda, de forma contextualizada, diferentes temas contemporâneos que permeiam o contexto social e apresenta atividades que permitem aos alunos compreenderem e refletirem sobre aspectos relacionados a diversidade, variação linguística, cultura, comunicação, tecnologia, povos indígenas e africanos, meio ambiente, direitos dos idosos, educação para o trânsito, alimentação saudável, entre outros. Com esse trabalho, objetiva-se contribuir para a construção de atitudes que favoreçam a convivência e o exercício da cidadania.

► **VAMOS RECORDAR?**

Visando apoiar a avaliação processual, esta seção foi organizada para que os alunos possam fazer a revisão de conceitos estudados na unidade. As atividades são certificadoras e dão parâmetro para o professor de quanto os alunos avançaram na aprendizagem.

► **DICIONÁRIO ILUSTRADO**

Esta seção apresenta, ao final de cada unidade, um conjunto de verbetes com palavras pertencentes ao campo semântico explorado na unidade. Os verbetes são ilustrados e acompanhados de atividades de contextualização, que podem ser realizadas aos poucos, no momento em que cada um dos vocábulos aparecer nos textos e/ou atividades da unidade.

UNIDADE 7 • HUMMM! QUE DELÍCIA! 196**1 RABANETE NA SALADA 198**

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 198

LEITURA • POEMA: *DIA DE FEIRA*, DE SÁVIA DUMONT 199

DIVERTIDAMENTE • CANTIGA 203

HORA DA HISTÓRIA • CONTO 204

TEXTO POR TODA PARTE • ANÚNCIO 206

DIÁLOGOS • EDUCAÇÃO AMBIENTAL • LIXO E MEIO AMBIENTE ... 209

LETRA R
RABANETE

2 SALADA, SALADINHA 210

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 210

LEITURA • PARLENDIA: *SALADA, SALADINHA* 211

TEXTO POR TODA PARTE • RECEITA CULINÁRIA 217

DIVERTIDAMENTE • RECEITA CULINÁRIA 220

PRODUÇÃO DE ESCRITA • RECEITA CULINÁRIA 222

PRODUÇÃO ORAL • APRESENTAÇÃO SOBRE CRENÇAS 223

LETRA S
SALADA

3 DO CACAU AO CHOCOLATE 224

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 224

LEITURA • CANTIGA: *SUBI NO TRONCO* 225

DIVERTIDAMENTE • POEMA • CEDILHA: **Ç** 230

LETRA C
CACAU

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 232**DICIONÁRIO ILUSTRADO 234****ÍCONES**

As atividades do livro são orientadas por ícones, que indicam como elas devem ser realizadas. Esse recurso auxilia os alunos a fazerem leitura de símbolos e a se planejar para as atividades.

EM DUPLA

Atividade que pode ser feita em duplas a fim de que os alunos discutam ideias e soluções para questões mais complexas e, na elaboração conjunta de uma resposta, trabalhem o respeito à opinião do outro e a comunicação.

EM GRUPO

Atividade que pode ser feita em grupo, proporcionando momentos de discussão e elaboração de respostas coletivas. Essa abordagem promove a comunicação oral, a discussão, a reflexão e a resolução de questões mais complexas de forma compartilhada e o respeito às ideias e opiniões de outras pessoas.

UNIDADE 8 • PASSA TEMPO, PASSA HORA 236

1 QUE HORAS SÃO? 238

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 238

LEITURA • POEMA: 1, 2, 3 E OUTRAS COISAS, DE MARIO BAG.....239

PRODUÇÃO ORAL • RECITAL DE TRAVA-LÍNGUAS245

LETRA H
HORA

2 CADÊ O GATO QUE ESTAVA AQUI? 246

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 246

LEITURA • POEMA: O RON-RO DO GATINHO,
DE FERREIRA GULLAR 247

TEXTO POR TODA PARTE • HISTÓRIA COM REPETIÇÃO 254

PRODUÇÃO DE ESCRITA • FINAL DE HISTÓRIA
COM REPETIÇÃO 258

DIÁLOGOS • DIVERSIDADE CULTURAL • DISCRIMINAÇÃO: NÃO!...260

LETRA G
GATO

3 QUEIJO A TODA HORA 262

PREPARAÇÃO PARA A LEITURA 262

LEITURA • POEMA: QUEIJO, DE GUTO LINS.....263

DIVERTIDAMENTE • LISTA DE CÔMODOS DE UMA CASA267

LETRA Q
QUEIJO

VAMOS RECORDAR? • AVALIAR E AVANÇAR 268

DICIONÁRIO ILUSTRADO 270

O QUE APRENDI NESTE ANO?

AVALIAÇÃO FINAL 272

PARTE FINAL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 282

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR .. 284

REFLETIR E AVALIAR • FICHAS DE AVALIAÇÃO 285

MATERIAL COMPLEMENTAR..... 289

► O QUE APRENDI NESTE ANO?

Ao final de cada volume, são apresentadas atividades que visam retomar os diagnósticos realizados ao longo do ano. Assim, o professor poderá analisar os avanços e os resultados obtidos acerca dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

► REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresenta referências bibliográficas comentadas e complementares para pesquisa ou consulta.

► MATERIAL COMPLEMENTAR

Apresenta materiais recortáveis para o uso em atividades do livro.

ORAL

Atividade para ser respondida oralmente, propiciando momentos de partilha entre todos os alunos da sala de aula. Por meio dela, os alunos podem desenvolver a habilidade de falar em público, debater, expor suas ideias e aprender a respeitar e a ouvir os demais componentes de seu grupo.

TECNOLOGIA

Trabalha as novas mídias e tecnologias digitais, apresentando possibilidades para o uso responsável da internet. Com foco no letramento digital, é mais um recurso de aprendizagem, de forma que os alunos tenham a possibilidade de entrar em contato com um mundo cada vez mais tecnológico, de maneira crítica e ética.

EM CASA

Atividade que pode ser realizada em casa, individualmente ou com o apoio da família, contribuindo para as práticas de literacia familiar.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

Esta unidade introdutória está presente nas páginas iniciais de todos os volumes e visa realizar uma **sondagem** e uma **avaliação diagnóstica dos conhecimentos já adquiridos e dos esperados** para os alunos no respectivo ano de ensino. Dessa forma, você, professor, poderá **planejar** melhor seu trabalho.

Verifique se os alunos diferenciam escritas de desenho, se usam letras para escrever, quais seus **repertórios de escrita de letras**, se escrevem o próprio nome e realizam a **relação letra-som**.

Além disso, as atividades permitirão a **observação da escrita emergente**. É importante orientá-los acerca de posições que estejam cada vez mais próximas de uma preensão do objeto em pinça. A pega deve ser firme e com um leve apoio, pois, no decorrer do processo de alfabetização, o movimento deve ter precisão.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

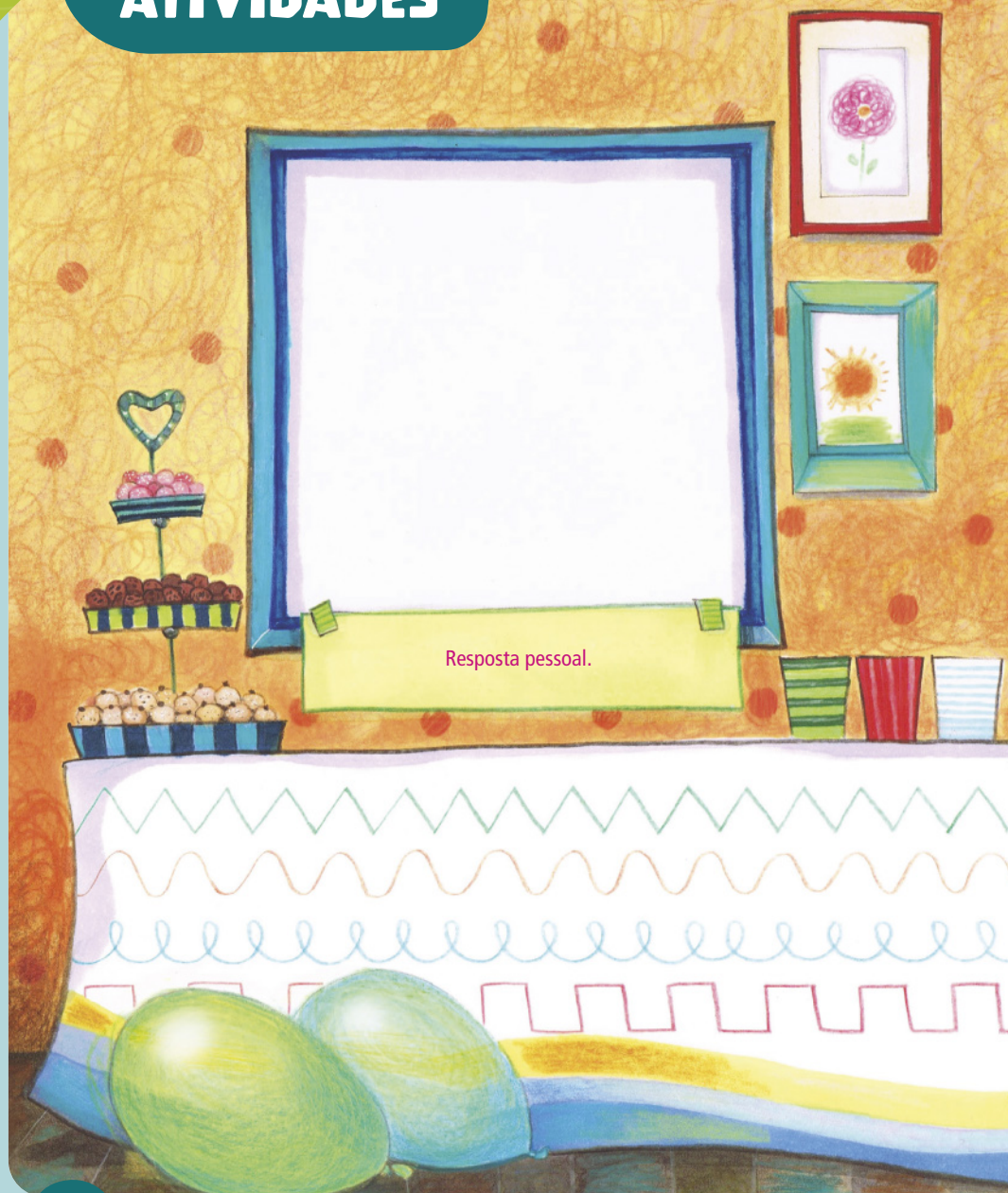
- Escrever o próprio nome e os nomes de alguns objetos.
- Sondar o conhecimento prévio sobre as relações entre grafemas e fonemas.

PRÉ-REQUISITOS

- Manusear materiais escolares.
- Diferenciar letras de outros símbolos gráficos.
- Dominar habilidades motoras.

PRIMEIRAS ATIVIDADES

RECORDAR E AVALIAR



1. NO QUADRO AO LADO, DESENHE VOCÊ. *Produção pessoal.*

- **ESCREVA SEU NOME EMBAIXO DO DESENHO, COMO SOUBER.** *Resposta pessoal.*

2. QUANTOS ANOS VOCÊ TEM? DESENHE AS VELAS NO BOLO. *Produção pessoal. Os alunos devem desenhar as velas com a quantidade de anos que têm ou uma vela que represente o número da idade.***3. COMPLETE A DECORAÇÃO DA TOALHA DA MESA.**

Produção pessoal. Os alunos devem cobrir os tracejados e, depois, continuar a completá-los seguindo a forma indicada.



13

OBJETIVOS

- Respeitar as semelhanças e diferenças de características físicas e sociais.
- Valorizar as características de seu próprio corpo e as dos colegas.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral.
- Identificar o próprio nome.
- Desenvolver a coordenação motora.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

► PNA

Conhecimento alfabético

Desenvolvimento de vocabulário

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**► PRIMEIRAS ATIVIDADES****EU SOU ASSIM**

1. Nessa etapa do desenvolvimento, é comum que os alunos não ocupem de maneira proporcional o espaço da página, portanto, ofereça alternativas para apoiá-los, a fim de desenvolver esses conhecimentos.

É interessante apresentar algumas obras conhecidas de autorretratos e discutir a proporção do desenho em relação ao espaço da tela com elas.

► O QUE E COMO AVALIAR

O objetivo das atividades desta página não é avaliar o traçado convencional das letras, mas sim permitir que os alunos experimentem e **evidenciem seus conhecimentos alfabéticos para sondagem das letras que conhecem**. Portanto, não é necessário fazer qualquer tipo de correção neste momento.

2. Nesta atividade aparece a possibilidade de articulação com Matemática, como previsto nos aspectos **soma e subtração de números e comparações entre**

conjuntos utilizando os conceitos de “maior”, “menor” e “igual” da numeracia. Promova a contagem da quantidade de velas que desenharam.

3. A decoração da toalha, além de **estimular a coordenação motora fina** e a **produção de escrita emergente**, desenvolve a coordenação visual.

OBJETIVOS

- Começar a dominar alguns procedimentos da oralidade.
- Expressar-se publicamente, adequando a fala à situação de produção.
- Interagir com colegas e familiares.
- Dominar procedimentos de escuta.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, pre-ocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presente em situações de interação, respeitando os turnos de fala, negociando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

► PNA

Produção de escrita

Compreensão de textos

ROTEIRO DE AULA**► EU JÁ VI**

1. Permita que os alunos comentem o que veem na cena e verbalizem quais brinquedos não estão pintados e de quais gostam. Explique que devem pintar os brinquedos que não estão coloridos e desenhar outro(s) de que gostem.

1 EU JÁ VI

- 1 COMPLETE A ILUSTRAÇÃO PINTANDO OS BRINQUEDOS QUE NÃO ESTÃO COLORIDOS E DESENHANDO OUTROS DE QUE VOCÊ GOSTE. *Produção pessoal.*



Nesse momento, atividades de desenho contribuem para que se possa verificar o **nível da escrita emergente**, uma vez que, enquanto desenhavam, precisam controlar o lápis ou o giz de cera em um movimento de pinça, por exemplo. Não apenas habilidades motoras estão ligadas a esse tipo de atividade, pois, ao desenhar, os alunos retratam suas experiências e põem em prática aspectos ligados à linguagem e à imaginação. Por meio do desenho, percebem seu contexto familiar, social e histórico.

De acordo com Kátia Stocco Smole, em **A matemática na educação infantil**: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar (Porto Alegre: Penso, 2000. p. 86-87), o desenho, assim como a fala e os gestos, é para a criança uma forma de linguagem, sendo, portanto, sua primeira escrita. A autora afirma que a criança desenha para comunicar algo, contar de si mesma e até para expressar seu universo lúdico.

Dessa forma, o desenho é uma representação do real e, ao se utilizar desse recurso, a criança usa um substituto simbólico para o real, para extrair propriedades da realidade.

2 PARTICIPE DA APRESENTAÇÃO DA TURMA.*Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.*

- A) MOSTRE AOS COLEGAS A PRODUÇÃO QUE VOCÊ FEZ NAS PÁGINAS 12 E 13.**
- B) DIGA SEU NOME, QUANTOS ANOS VOCÊ TEM, DO QUE GOSTA DE BRINCAR E O QUE GOSTA DE COMER.**



- FALE DE MODO QUE TODOS POSSAM OUVIR VOCÊ.
- TENDE NÃO FALAR RÁPIDO OU DEVAGAR DEMAIS.
- ESCUTE TODOS COM ATENÇÃO E FAÇA PERGUNTAS QUE AJUDEM VOCÊ A CONHECER MELHOR OS COLEGAS.

**► CONTE PARA A FAMÍLIA**

Explicar aos familiares o quanto a participação deles nas atividades escolares é fundamental para que as crianças se sintam seguras e confiantes em relação à escola, à família e a si mesmas.

Como forma de preparação para a atividade, informe antecipadamente aos pais ou responsáveis que devem relatar às crianças um pouco da história sobre a escolha de seu nome e que elas poderão registrar essas informações por meio da

escrita, de desenhos ou de recortes e colagens de figuras relacionadas às histórias de seus nomes (quem escolheu e por quê).

2. Oriente os alunos a conversarem com os pais ou responsáveis sobre a história do próprio nome. As perguntas que levarão aos pais ou responsáveis são: quem escolheu esse nome e por quê? Foi fácil escolher esse nome? Qual o significado dele?

Esclareça que, além de registrar as informações obtidas com os pais ou respon-

sáveis, devem contar também quantos anos têm, do que mais gostam de brincar e comer. Ressalte que o registro dessas informações pode ser por meio da **escrita de palavras**, de desenho ou de recorte e colagem de figuras relacionadas à história do próprio nome e de suas preferências.

Oriente-os a ensaiarem a apresentação do relato em casa. Informe que devem iniciar falando o próprio nome, a idade, quem escolheu o nome e, então, prosseguir dizendo o motivo da escolha, o significado dele, se houver, e contar sobre suas preferências.

Ressalte a importância de falar pausadamente, em um tom de voz que possa ser ouvido por todos. Chame a atenção deles para o fato de que é imprescindível ouvir os colegas, sem fazer interrupções.

Estimule-os a perceberem como o tom de voz, os gestos e a postura corporal durante a apresentação são importantes. É indispensável abrir espaço para que, ao final de cada apresentação, os alunos **formulem perguntas sobre o texto** pertinentes ao tema e solicitem esclarecimentos sobre algum ponto que não tenha ficado claro.

SUGESTÃO ► PARA A FAMÍLIA

VÍDEOS • Gente tem sobrenome. Publicado por: Toquinho: tema. Vídeo (2min47s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cqxLd4Piezl>. Acesso em: 27 abr. 2021. Canção de Toquinho para trabalhar identidade com as crianças das séries iniciais.

Nomes de gente. Publicado por: AdivinhaOQueEVEVO. Vídeo (2min53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OFif8dwhKEI>. Acesso em: 27 abr. 2021. Canção interpretada pelo grupo vocal e instrumental MPB4 para trabalhar identidade com as crianças das séries iniciais.

OBJETIVOS

- Verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao sistema de escrita.
- Identificar e desenvolver a percepção visual dos alunos.
- Verificar o nível de motivação dos alunos em relação à escrita.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP01) Reconhecer que textos são produzidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF15LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafismos que representem fonemas.

COMPETÊNCIAS

- Conhecimento alfabético
- Consciência fonológica e fonêmica
- Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA**► EU JÁ SEI**

1. Esta atividade visa **desenvolver e verificar o nível de percepção visual** dos alunos.

Solicite que localizem e nomeiem cada um dos brinquedos em destaque: bicicleta, peteca, bola, trem. Pergunte: quantos brinquedos serão encontrados na cena? Depois, peça que os circulem.

2. Os alunos serão desafiados a registrar, como souberem, os nomes desses brinquedos, exercitando a **escrita emergente**, para sondar os conhecimentos deles acerca do sistema de escrita. Os alunos têm a oportunidade

2 EU JÁ SEI

1 VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA COLEÇÃO? ENCONTRE E CIRCULE NESTA COLEÇÃO OS BRINQUEDOS EM DESTAQUE.



de **refletir sobre a escrita** e você, professor, pode verificar as estratégias de escrita de cada um deles para melhor **planejar** suas atividades.

O objetivo da atividade é levar os alunos a escreverem palavras sem o apoio de outras fontes escritas.

3. Nesta atividade, dando continuidade ao diagnóstico, os alunos serão levados a escrever, por **ditado de palavras**, uma frase que envolve uma das palavras da lista produzida na atividade anterior. É fundamental que a atividade de **escrita**

de **palavras** seja seguida da leitura pelos alunos daquilo que eles escreveram, pois por meio da leitura será possível observar se eles estabelecem relação entre o que escrevem e aquilo que leem (relação entre fala e escrita).

CONCLUSÃO DA UNIDADE

As informações coletadas na avaliação diagnóstica devem ser consideradas até o final do ano, para que você acompanhe e analise o percurso dos alunos. É importante que colete esses dados e compare-os com os dados das avaliações formativas ao longo do ano e também com a avaliação de resultados. Desse modo, poderá avaliar cada aluno, o grupo todo e também seu trabalho.

2 ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DE CADA BRINQUEDO.



BICICLETA



PETECA



BOLA



PÁ

ILUSTRAÇÕES: SANDRA AZEVEDO

3 AGORA ESCREVA A FRASE QUE O PROFESSOR VAI DITAR.



SHUTTERSTOCK.COM

A BOLA DO JOÃO É COLORIDA.

INTRODUÇÃO À UNIDADE

UNIDADE

1

A TURMA DA ESCOLA

Nesta unidade, serão trabalhados os aspectos de gêneros textuais como quadrinha e parlenda, por meio dos quais os alunos poderão explorar o conceito de verso e rima, aprofundar-se nos conhecimentos das letras do alfabeto e sua ordem e também refletir sobre a construção das palavras, identificando semelhanças e diferenças no som e na grafia. Os alunos poderão também aprimorar sua escrita, ao rever as relações entre fonemas e grafemas, verificar e aplicar, na prática, como são feitas essas correspondências. Tudo isso será realizado de forma lúdica e de modo que os alunos possam expandir sua consciência fonológica e fonêmica e pôr em prática também suas habilidades motoras, essenciais para trabalhar os princípios da **escrita emergente**, aprimorando, dessa vez mais, seus conhecimentos já adquiridos a respeito do sistema de escrita alfabético.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Diferenciar letras de outros sinais gráficos.
- Perceber a direção da leitura e da escrita.
- Conhecer e nomear as letras do alfabeto.
- Identificar a ordem das letras no alfabeto.
- Traçar letras do alfabeto.

PRÉ-REQUISITOS

- Distinguir letras de outros sinais gráficos.
- Perceber que há relações entre o som e a escrita de nomes.
- Relacionar texto verbal e imagens.
- Reconhecer que as letras são formadas por traçados específicos.
- Identificar palavras escritas.



1. O QUE ESTÁ ESCRITO NAS ETIQUETAS DE CADA ESPAÇO DO ARMÁRIO?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos conclua que estão escritos os nomes dos alunos.

2. CIRCULE O NOME QUE TEM MAIS LETRAS.

Os alunos deverão circular o nome **Carolina**.

3. O ÚLTIMO ESPAÇO DO ARMÁRIO É SEU! ESCREVA SEU NOME NA ETIQUETA.

Resposta pessoal.

OBJETIVOS

- Relacionar ilustrações a textos verbais, depreendendo sentidos.
- Estabelecer correspondência entre fonemas e grafemas.
- Distinguir letras do alfabeto.
- Refletir sobre o sistema de escrita.

ROTEIRO DE AULA

1. Explore com os alunos a abertura: na ilustração, aparecem palavras escritas? Onde? Há algum lugar de nossa sala parecido com este? Qual? O que vocês acham que está escrito nos espaços do armário? Para que servem os nomes escritos neles? Leia em voz alta os nomes escritos nos escaninhos e continue perguntando: onde vocês acham que está escrito ANA? Por quê? Onde está escrito CAROLINA? Por quê? Que nome tem mais letras: ANA ou JOSÉ? Os nomes são iguais ao nome de algum de vocês? Assim, os alunos poderão praticar a **leitura de palavras**.

2. Auxilie-os na análise de qual nome tem mais letras. Chame a atenção deles para o fato de uma determinada palavra ser sempre escrita com as mesmas letras e obedecendo a uma mesma ordem.

3. Ajude os alunos a perceberem semelhanças e diferenças entre os nomes apresentados na ilustração, como quantidade e disposição das letras e também a relação delas com os sons, explorando assim a **relação letra-som**.

A atividade de escrita do próprio nome, neste momento, é espontânea, para que você, professor, possa observar os conhecimentos prévios que os alunos têm acerca da escrita dos nomes deles.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua apresentação por letras.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

► PNA

Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

OBJETIVOS

- Conhecer nomes de flores.
- Antecipar dados da **quadrinha**.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral.

As habilidades e o componente a seguir serão trabalhados nesta seção.

BNCC

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (presuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

PNA

Desenvolvimento de vocabulário

ROTEIRO DE AULA**PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Nesta seção propõe atividades preparatórias que estimulam o conhecimento prévio dos alunos sobre flores, contextualizando elementos presentes na quadrinha que vão ler.

1. e 2. Levante os conhecimentos prévios dos alunos sobre um dos assuntos da quadrinha e estimule-os a apresentarem e justificarem suas opiniões. Peça-lhes que observem as imagens a fim de que possam identificar o jasmim. Pergunte o que sabem sobre as flores (perfume, cor, tipos, pétalas, cuidados etc.). Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso da palavra ROSA e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

3. Desafie os alunos a responderem oralmente à questão. Depois, peça que leiam as opções de resposta. As ilustrações ajudarão nessa tarefa.

1 QUEM SOU EU?**PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

1. QUAIS FLORES VOCÊ CONHECE? Resposta pessoal.

2. VOCÊ SABE OS NOMES DAS FLORES DAS IMAGENS A SEGUIR? FALE CADA UM DELES.



☐ MARGARIDA



☒ JASMIM



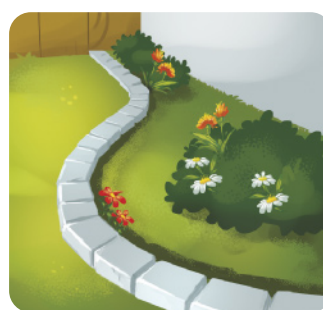
☐ ROSA

• MARQUE QUAL DESSAS FLORES É O JASMIM.

3. CIRCULE O NOME DO LOCAL ONDE GERALMENTE SÃO PLANTADAS FLORES.



MAR



JARDIM



GELADEIRA

OBJETIVOS

- Conhecer o gênero textual **quadrinha**.
- Ler e interpretar quadrinha.
- Localizar informações específicas no texto da **quadrinha**.
- Participar de intercâmbio oral.
- Conhecer o conceito de verso.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção **Leitura**.

BNCC

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma

alfabética — usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

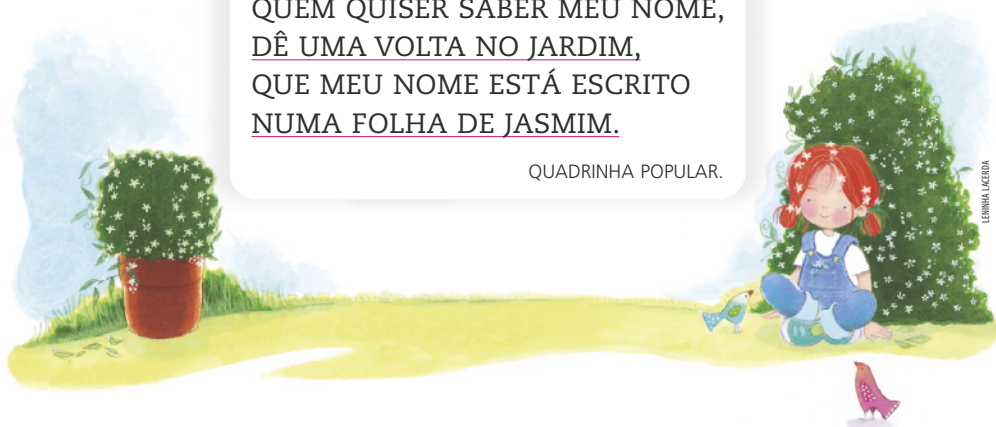
(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

1. LEIA A QUADRINHA COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

JASMIM

QUEM QUISE SABER MEU NOME,
DÊ UMA VOLTA NO JARDIM,
QUE MEU NOME ESTÁ ESCRITO
NUMA FOLHA DE JASMIM.

QUADRINHA POPULAR.



- ESCREVA SEU NOME.

Resposta pessoal.

QUADRINHAS SÃO ORGANIZADAS EM **VERSOS**. CADA LINHA DA QUADRINHA É UM **VERSO**.

2. PINTA UMA BOLINHA PARA CADA VERSO DA QUADRINHA.



3. SUBLINHE OS VERSOS QUE TERMINAM COM PALAVRAS COM SONS FINAIS IGUAIS.

21

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso da palavra FOLHA e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

É importante **promover a fluência em leitura oral de formal gradual**, tendo como parâmetro para o final do 1º ano a velocidade de 60 palavras por minuto com precisão de 95%. Na página XVII deste Manual do Professor são apresentadas sugestões sobre como avaliar a fluência em leitura oral da turma.

- Para essa atividade relacionada à **escrita de letras** e também à **escrita de palavras**, os alunos poderão usar como fonte de consulta o telhadinho. É importante os alunos terem disponível o alfabeto (exposto em local visível na sala de aula) e o telhadinho, contendo o alfabeto e o próprio nome. Prepare previamente uma ficha dobrável, na qual um dos lados deve conter o alfabeto, maiúsculo e minúsculo, em letras de fôrma e cursiva, e o outro, o nome do aluno, em letra de fôrma maiúscula. Essa ficha, ao ser dobrada, transforma-se no “telhadinho” que ficará sobre a carteira de cada aluno. Além de servir como material de consulta dos alunos, ela poderá ser utilizada para diferentes atividades, como desafiá-los a encontrarem seus lugares.

Leia em voz alta o texto do boxe que apresenta o conceito de verso.

2. Leia mais uma vez a quadrinha e proponha que contem as “linhas” da quadrinha. Pergunte: se cada linha da quadrinha é um verso, quantos versos essa quadrinha tem? Então, quantas bolinhas devemos pintar? Assim, os alunos trabalham o aspecto da numeracia **noções de números e operações**.

Observe se os alunos relacionam a quantidade de bolinhas à quantidade de versos da quadrinha. Leve-os a perceber a relação entre o nome “quadrinha” e o fato de esse gênero ser composto de quatro versos. Se necessário, explique que quadrinhas são textos curtos escritos em quatro versos e que cada linha da quadrinha é um verso.

3. Releia o texto da quadrinha com os alunos. Solicite que falem quais palavras têm o **mesmo som final**. Registre as palavras na lousa e verifique com eles quais têm o mesmo som final: JARDIM e JASMIM.

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

PNA

Consciência fonológica e fonêmica
Fluência em leitura oral
Compreensão de textos
Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

QUADRINHA

1. Transcreva a quadrinha **Jasmim** para uma folha de cartolina ou papel-pardo e afixe-a em local visível na sala de aula. É importante proporcionar momentos de **leitura compartilhada**, por meio da qual os alunos podem ler a quadrinha várias vezes com entonação adequada, apontando as palavras, de cima para baixo e da esquerda para a direita.

ROTEIRO DE AULA

▶ LEITURA

QUADRINHA

4. Estimule os alunos a verbalizarem o que as imagens representam. Leve-os a diferenciar imagens de palavras, utilizando o cartaz da quadrinha **Jas-mim**. Ressalte que essas palavras terminam com o mesmo som e são escritas com as mesmas letras finais (-im). Peça que ditem outras palavras que terminem como JARDIM e JASMIM e registre-as na lousa.

Sugestões de palavras: AIPIM, ALADIM, ALECRIM, FIM, BOLETIM, CAPIM, RUIM, SIM, AMENDOIM, TRAMPOLIM, MARFIM, GUAXINIM, PUDIM, AFIM, MIRIM, RIM, QUINDIM.

Feita a cópia da palavra pelos alunos, por meio da qual eles exercitam a **es-
creta de palavras**, peça-lhes que obser-
vem o registro de um colega para verifi-
car se escolheram a mesma palavra.

5. QUE E COMO AVALIAR

Orienta a reflexão dos alunos sobre as palavras escritas deles, fazendo com que observem, comparem, identifiquem os sons e gráficos das pala-
vras e revisem suas produções.

Auxilie os alunos na identificação das palavras cujos sons finais são parecidos. Transcreva as palavras da atividade para a lousa, usando letras em caixa-alta. Promova a **segmentação dos fonemas** das palavras para facilitar a identificação da semelhança sonora do final das palavras pelos alunos.

Leia o conceito de rima e fale nomes de alunos da turma, instigando-os a citar palavras que rimem com esses nomes, para que desenvolvam a **consciência de rimas**, como João/pião, Marcelo/martelo, Rebeca/boneca.

Atividades com rimas contribuem para o **desenvolvimento da consciência fonológica**, que, de acordo com a PNA (BRASIL. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 30): "é uma habilidade metalinguística abrangente, que inclui a identificação e a manipulação intencional de unidades da linguagem oral, tais como palavras, sílabas, aliterações e rimas".

4. DITE PARA O PROFESSOR OUTRAS PALAVRAS QUE TERMINAM COMO: **Respostas pessoais.**

JARDIM



JASMIM



• ESCOLHA E COPIE UMA PALAVRA QUE VOCÊ DITOU.

Resposta pessoal.

5. CIRCULE EM CADA GRUPO AS FIGURAS COM NOMES QUE TERMINAM COM OS MESMOS SONS.



PETECA



CUECA



BONECA



PIPA



COPO



ABACATE



TOMATE



ALICATE

A REPETIÇÃO DE SONS IGUAIS OU PARECIDOS NO FINAL DAS PALAVRAS É CHAMADA DE **RIMA**.

OBJETIVOS

- Ler e interpretar **quadrinha**.
- Seguir instruções.
- Realizar escrita do próprio nome.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção **Divertidamente**.

▶ BNCC

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas,

trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

▶ PNA

Compreensão de textos
Produção de escrita

1. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR. DEPOIS, SUBLINHE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

DOBRADURA DE CHAPÉU

ESCREVI COMO ME CHAMO
NUMA FICHA DE PAPEL,
DEPOIS FIZ A DOBRADURA
E COLEI NO MEU CHAPÉU.

GIOVANA PEREIRA. EM: BRISAS EDUCATIVAS. DISPONÍVEL EM: <https://brisaseducativas.wordpress.com/2020/12/06/quadrinhas-parlendas-e-outros-textos-para-alfabetizacao/>. ACESSO EM: 5 FEV. 2021.



- ESCREVA SEU NOME NO CHAPÉU DE PAPEL.



2. SIGA AS INSTRUÇÕES DO PROFESSOR E FAÇA UM CHAPÉU DE DOBRADURA. Veja orientações e encaminhamentos na seção Roteiro de aula.

23

ROTEIRO DE AULA

▶ DIVERTIDAMENTE

QUADRINHA

ORGANIZE-SE

- Fichas individuais com os nomes dos alunos

▶ CONTE PARA A FAMÍLIA

Informe os pais ou responsáveis sobre a atividade de dobradura que realizarão em sala de aula. Ressalte que, também, cantarão a cantiga **Marcha soldado** durante um desfile pela escola com os “chapéus”. Peça que realizem a leitura da quadrinha e incentivem a prática da leitura em voz alta.

1. Na sala de aula, leia a quadrinha diversas vezes com os alunos. Peça que acompanhem a leitura com o dedo de cima para baixo, da esquerda para a direita, à medida que forem lendo.

Desafie a turma a verbalizar as palavras que rimam, a localizar essas palavras e a sublinhá-las. É importante instigar os alunos a justificarem o que os levou a identificar as palavras PAPEL e CHAPÉU na quadrinha. Registre essas palavras na lousa e promova a contagem de letras.

Estimule os alunos a consultarem o “telhadinho” para o registro do nome na imagem do chapéu ou providencie fichas com o nome de cada um deles.

Apesar de a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) determinar outra regra, optou-se por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências desta obra, para apoiar o processo de leitura do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste **Manual do Professor** seguiu-se a norma.

2. Oriente os alunos a realizarem a dobradura do chapéu. Se necessário, na seção **Sugestões para o aluno**, há a indicação de um link para um vídeo em que são apresentadas orientações para a realização da dobradura.

Finalizada a dobradura do chapéu de jornal, verifique um horário adequado para que os alunos façam um passeio pela escola, usando a dobradura.

SUGESTÃO ▶ PARA O ALUNO

VÍDEO • Como fazer chapéu de papel.

Publicado por: Uduluiz. Vídeo (2min11s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IsWmqfNCh9U>. Acesso em: 26 abr. 2021. Passo a passo da dobradura do chapéu, que depois pode ser transformado em um barquinho.

SUGESTÃO ▶ PARA A FAMÍLIA

VÍDEO • Canta pra mim | Cantigas |

Cai, cai balão | **Marcha soldado** (por Toquinho). Publicado por: Ministério da Educação. Vídeo (2min02s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K4TYWWA0DBg>. Acesso em: 27 abr. 2021. O músico Toquinho interpreta, na segunda parte do vídeo, a cantiga **Marcha soldado**.

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar o gênero textual **parlenda**.
- Reconhecer as finalidades das **parlendas**.
- Identificar semelhanças sonoras em rimas e sílabas.
- Valorizar textos de tradição oral.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

CONTEÚDO

Conhecimento alfabético
Produção de escrita

REPERTÓRIO DE AULA**► PREPARAÇÃO PARA A LEITURA**

Esta seção propõe atividades preparatórias que remetem a brincadeiras em que se recitam versos. Além disso, os alunos são estimulados a ativar conhecimentos já adquiridos a respeito das **letras do alfabeto**.

1. a) e b) Estimule-os a comentarem se já brincaram de corda e recitaram versos ao mesmo tempo.

1. c) Transcreva na lousa os versos que os alunos citarem. Sempre que oportuno, **explore o som e a escrita** das palavras citadas por eles.

2. A atividade permite aos alunos registrar as letras que conhecem. Será mais um momento para diagnosticar os conhecimentos deles sobre as letras do alfabeto. Permita que comparem as respostas.

2**VAMOS PULAR?****PREPARAÇÃO PARA A LEITURA****1. É COMUM RECITAR VERSOS EM BRINCADEIRAS.**

... **A) VOCÊ JÁ PULOU CORDA?** Resposta pessoal.

B) JÁ RECITOU VERSOS ENQUANTO PULAVA CORDA? QUAIS? Respostas pessoais.

C) VOCÊ CONHECE VERSOS QUE AJUDAM A MEMORIZAR LETRAS? Resposta pessoal.

2. ESCREVA ALGUMAS LETRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECE.

Resposta pessoal.

► O QUE E COMO AVALIAR

Neste momento, o objetivo não é avaliar o traçado convencional das letras, mas sim permitir que os alunos **experimentem e evidenciem seu conhecimento alfabético** para sondagem das letras que conhecem. Portanto, não é necessário fazer qualquer tipo de correção.

OBJETIVOS

- Ler e compreender **parlendas**, sua forma de organização e finalidade.

- Reconhecer as letras do alfabeto e sua ordem.
- Observar e descrever diferentes situações cotidianas de escrita e leitura.
- Distinguir letras de números.
- Identificar a escrita de nomes.
- Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados na seção **Leitura**.

1. RECITE A **PARLENDA** E BRINQUE DE PULAR CORDA.**PULAR COM O ALFABETO**

SUCO GELADO
 BISCOITO RECHEADO
 POR QUE LETRA
 VOCÊ É APAIXONADO?
 A B C D E F G H I J
 K L M N O P Q R S T
 U V W X Y Z

GIOVANA PEREIRA. EM: BRISAS EDUCATIVAS.
 DISPONÍVEL EM: <https://brisaseducativas.wordpress.com/2020/12/06/quadrinhas-parlendas-e-outros-textos-para-alfabetizacao/>. ACESSO EM: 8 FEV. 2021.



PARLENDAS SÃO VERSOS QUE PODEM SER RECITADOS DURANTE UMA BRINCADEIRA OU PARA ESCOLHER QUEM VAI INICIAR A BRINCADEIRA.

2. O QUE ESSA PARLENDA AJUDA A MEMORIZAR?

0 2 3



NÚMEROS.

X C A



LETRAS.

3. SUBLINHE NA PARLENDA AS PALAVRAS QUE RIMAM.

4. ESCREVA: *Respostas pessoais.*

A) A LETRA QUE REPRESENTA O PRIMEIRO SOM DO SEU NOME:

B) A LETRA QUE REPRESENTA O ÚLTIMO SOM DO SEU NOME:

25

► **BNCC**

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua

diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

► **PNA**

Consciência fonológica e fonêmica

Conhecimento alfabético

Fluência em leitura oral

Compreensão de textos

Produção de escrita

ROTEIRO DE AULA► **LEITURA****PARLENDA**

1. Leia cada uma das palavras da parlenda de forma ritmada, incentivando os alunos a recitarem a parlenda. Proponha atividades que estimulem a consciência fonológica, pedindo que batam palma no ritmo da parlenda.

Ao propor que brinquem de **Corda**, incentive os alunos a explicitarem quais imaginam ser as regras da brincadeira. Estimule-os a usarem palavras ou expressões que ajudam a ligar as ideias, como **para começar**, **depois**, **então**.

Consulte com eles o **Dicionário ilustrado** no final da unidade para explorar outros significados e exemplos de uso da palavra **RECHEADO** e ampliar o repertório deles com **novo vocabulário**.

2. Leve os alunos a perceberem que a parlenda desta atividade é recitada em brincadeiras, geralmente de corda, cujo assunto gira em torno da **memorização das letras do alfabeto**.

3. Recite mais uma vez a parlenda, dando ênfase às palavras que rimam. Verifique se os alunos relacionam elementos sonoros com sua representação escrita.

Proporcione momentos em que os alunos sejam levados a observar e a nomear as letras do alfabeto e a pronunciar os fonemas que elas representam. Para isso, trabalhe com os nomes dos alunos da turma, incentivando-os a nomear as letras do próprio nome, do nome de colegas e a pronunciar os fonemas que elas representam.

4. Verifique se os alunos escreveram as letras que se referem à primeira e à última dos nomes deles.

▶ LEITURA

PARLENDIA

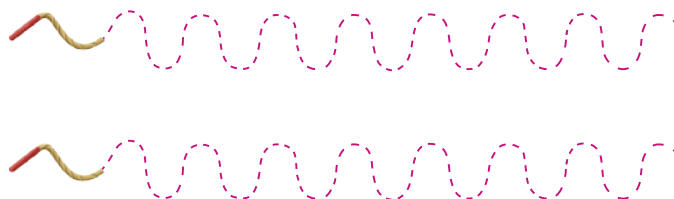
5. Antes de propor a atividade, leve os alunos para fora da sala de aula para que brinquem de pular corda. Informe que brincarão de **Pular a cobrinha**. A brincadeira consiste em que duas crianças devem segurar a corda pelas extremidades e mexê-la raspando no chão, imitando o movimento de uma cobra. Os demais participantes devem pular sem pisar na corda, caso contrário, sairão da brincadeira. Na volta para a sala de aula, deverão traçar o movimento da corda na brincadeira realizada.

Esta é mais uma atividade que visa desenvolver a **coordenação motora fina e a percepção visual** dos alunos, uma vez que as ações de segurar, passar e movimentar em determinado traçado e direção devem ser praticadas e estimuladas constantemente. Por meio dela, os alunos estarão trabalhando os princípios da **escrita cursive**.

5. VOCÊ SABE QUE BRINCADEIRA É ESTA? COMO SE BRINCA?
Respostas pessoais.



- CUBRA O TRACEJADO IMITANDO O MOVIMENTO DA CORDA. DEPOIS, CONTINUE FAZENDO O TRACEJADO.



6. CIRCULE APENAS AS LETRAS.



6. Incentive os alunos a verbalizarem o que veem no quadro. Peça-lhes que falem quais letras e números conseguem identificar. Em seguida, solicite que lhe ditem apenas as letras e vá registrando na lousa. Só então estimule-os a circular as letras que aparecem no quadro.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos alunos que brinquem de pular corda recitando a parlenda **Suco gelado** verbalizando os nomes das letras na ordem alfabética.

SUGESTÃO ► PARA O PROFESSOR

LEITURA • DEHAENE, Stanilas. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012. O livro trata das inter-relações entre a leitura e a variada gama de atividades cognitivas e culturais do ser humano, evidenciando a importância dela na construção do conhecimento e na expansão das possibilidades humanas.

OBJETIVOS

- Reconhecer as letras do alfabeto e sua ordem.
- Compreender que o alfabeto é um conjunto de letras com as quais se formam as palavras.
- Identificar o traçado das letras de fôrma e cursiva maiúsculas e minúsculas.

As habilidades e os componentes a seguir serão trabalhados nesta seção.

► BNCC

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

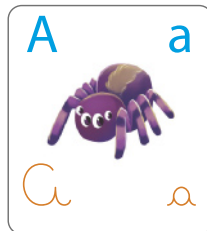
(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

► PNA

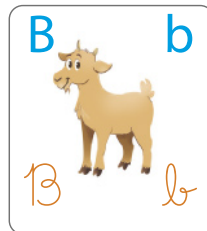
Consciência fonológica e fonêmica
Conhecimento alfabético
Produção de escrita

NOSSA LÍNGUA**ALFABETO • LETRAS DE IMPRENSA E CURSIVA, MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS****1. O CONJUNTO DE LETRAS QUE REPRESENTAM OS SONS DA FALA CHAMA-SE ALFABETO.**

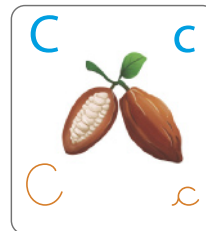
- ESTAS SÃO AS LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS DO ALFABETO EM LETRA DE IMPRENSA E EM LETRA CURSIVA.

**LETRA DE IMPRENSA****LETRA CURSIVA**

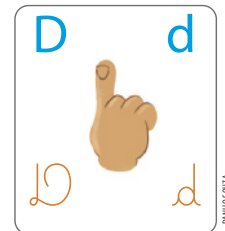
aranha



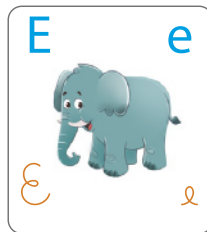
bode



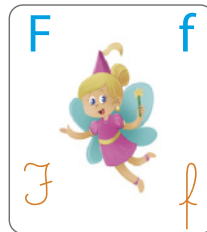
cacau



dedo



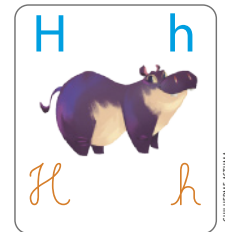
elefante



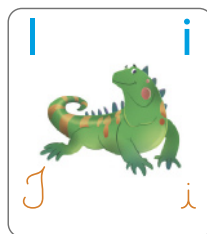
fada



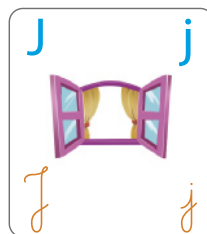
gato



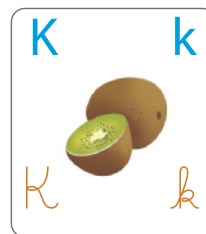
hipopótamo



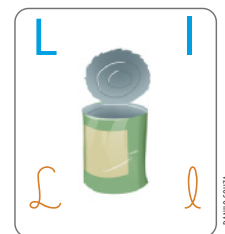
iguana



janela



kiwi



lata

ROTEIRO DE AULA**► NOSSA LÍNGUA****ALFABETO • LETRAS DE IMPRENSA E CURSIVA, MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS****ORGANIZE-SE**

- Cartelas de letras
- Cartolina
- Papel-pardo

- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Alfabeto móvel

Sugere-se que o alfabeto exposto na sala de aula tenha a letra maiúscula e a letra minúscula, de fôrma e cursiva, e, ao mesmo tempo, algum desenho ou alguma figura cujo nome comece com aquela letra. Assim, os alunos percebem, por exemplo, que a letra **D** maiúscula difere graficamente da letra **d** minúscula e também o fonema que essa letra representa.



... **A) RECITE O ALFABETO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.**

B) O QUE AS LETRAS DO ALFABETO APRESENTADAS E AS IMAGENS QUE AS ACOMPANHAM TÊM EM COMUM? JUSTIFIQUE. *Espera-se que os alunos concluam que a palavra que nomeia cada imagem se inicia com cada uma das letras do alfabeto.*

C) PRONUNCIE O SOM DA PRIMEIRA LETRA DO NOME DE CADA IMAGEM.

29

O conhecimento do significado e do valor que as letras representam virá aos poucos e progressivamente. Também é importante pensar na localização dos materiais escritos na sala de aula. Por exemplo, é muito frequente o alfabeto, por falta de espaço, ser colocado no alto ou em cima da lousa, o que faz os alunos olharem as letras de baixo para cima e terem uma visão um pouco distorcida. É importante que todos esses materiais fiquem na altura da visão dos alunos. Ressalta-se, contudo, que é preciso evitar o excesso de materiais

em volta deles, criando “poluição visual” e dispersando a atenção.

1. Comente com os alunos que, para ler e escrever, é preciso conhecer as letras que compõem o alfabeto. Mostre-lhes que as letras representam sons.

Estimule-os a recortarem as letras do alfabeto das páginas 295 a 303. Distribua envelopes para que eles guardem as letras móveis e possam utilizá-las ao longo do ano.

Informe que esse conjunto de letras se chama **alfabeto** e que, com as letras do

alfabeto, podemos escrever palavras. Por fim, estimule a turma a recitar o alfabeto na ordem em que as letras aparecem, praticando, assim, a **nomeação de letras**. Você pode propor o uso do **alfabeto móvel** para compor escritas diversas, de modo individual ou em duplas.

A **PNA**: Política Nacional de Alfabetização (Brasília: MEC/Sealf, 2019) recomenda que o conhecimento alfabético (conhecimento dos nomes, das formas e dos sons das letras do alfabeto) é fundamental para a alfabetização. Nesse sentido, propicie momentos em que os alunos sejam levados a **pronunciarem os nomes das letras e os sons predominantes que elas representam (instrução fônica)**.

Abra espaço para que os alunos verbalizem a relação entre as imagens e as respectivas letras. Ressalte-se que as imagens foram apresentadas de modo que se relacionem com o som predominante das letras.

No caso da letra **h**, evidencie o fato de que ela não representa nenhum som e, portanto, o primeiro som pronunciado é o da segunda letra.

► O QUE E COMO AVALIAR

Aproveite as atividades da página para observar o que cada aluno sabe sobre a escrita do próprio nome. É possível que algum aluno ainda não saiba escrevê-lo. Portanto, este também é um bom momento para realizar um diagnóstico da turma e planejar suas ações. Se julgar necessário, proponha aos alunos que escrevam o próprio nome usando as letras móveis.

ROTEIRO DE AULA

▶ NOSSA LÍNGUA

ALFABETO • LETRAS DE IMPRENSA E CURSIVA, MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

2. Antes de os alunos fazerem esta atividade, providencie cartelas de letras, que serão coladas em uma cartolina.

Reproduza o quadro de letras desta atividade, com as respectivas lacunas, na cartolina. Coloque a cartolina em um lugar visível na sala de aula e distribua as cartelas entre os alunos. Retome com eles o alfabeto exposto na sala e depois chame-os para completar toda a sequência do alfabeto. Para isso, comece perguntando: qual é a letra que vem antes de... Qual letra vem depois de... Qual letra está entre as letras... e ...?, e assim sucessivamente, até que todo o alfabeto esteja preenchido. Para fixar as cartelas na cartolina, use a cola. Só depois peça para os alunos que preencham o alfabeto na atividade, no livro.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

JOGO DO ALFABETO

No pátio, forme um círculo com os alunos e escolha um deles para ficar no centro do círculo. Ele deverá ter a bola nas mãos e, ao seu sinal, deverá jogá-la a um colega e dizer a primeira letra do alfabeto: **A**.

O aluno que receber a bola deverá dizer uma palavra que começa com essa letra e devolver para o aluno ao centro. Este dirá a nova letra: **B**, jogando a bola para outro aluno no círculo que deverá também dizer uma palavra iniciada com essa letra. E assim sucessivamente. Esta atividade lúdica permitirá aos alunos explorarem a **nomeação de letras**, internalizando as letras do alfabeto.

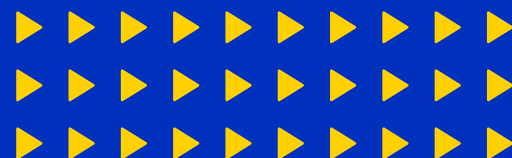
Se julgar necessário, antes de iniciar esse jogo, proponha uma rodada na qual todos os alunos, em roda, passam a bola entre si, dizendo a sequência das letras do alfabeto.

2. COMPLETE O ALFABETO COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

O CONJUNTO DESTAS 26 LETRAS COMPÕE O **ALFABETO** DA LÍNGUA PORTUGUESA.

A	B	C	D	E
F	G	H	I	J
K	L	M	N	O
P	Q	R	S	T
U	V	W		
X	Y	Z		





Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 **0800 772 2300**

 **www.ftd.com.br/contato/**

